

REVISTA DA SEMANA



Anno XVI-N 38
Rio de Janeiro
30 de Outubro de 1915

Nº 10879

AU PETIT MARCHÉ

ULTIMAS NOVIDADES

Antes de proceder ao balanço
annual

AU PETIT MARCHÉ

faz grandes reduções no seu

Importantíssimo Stock

DE

Tecidos e roupas brancas

Artigos de superior quali-
dade pelos menores preços

86, Rua do Ouvidor, 86

ESQUINA DA RUA DA QUITANDA

A Conquista da America pelos Allemaes

SEGUNDA PARTE A Victoria da America

Por A. Eisenstein

Continuação do numero anterior

CAPITULO II

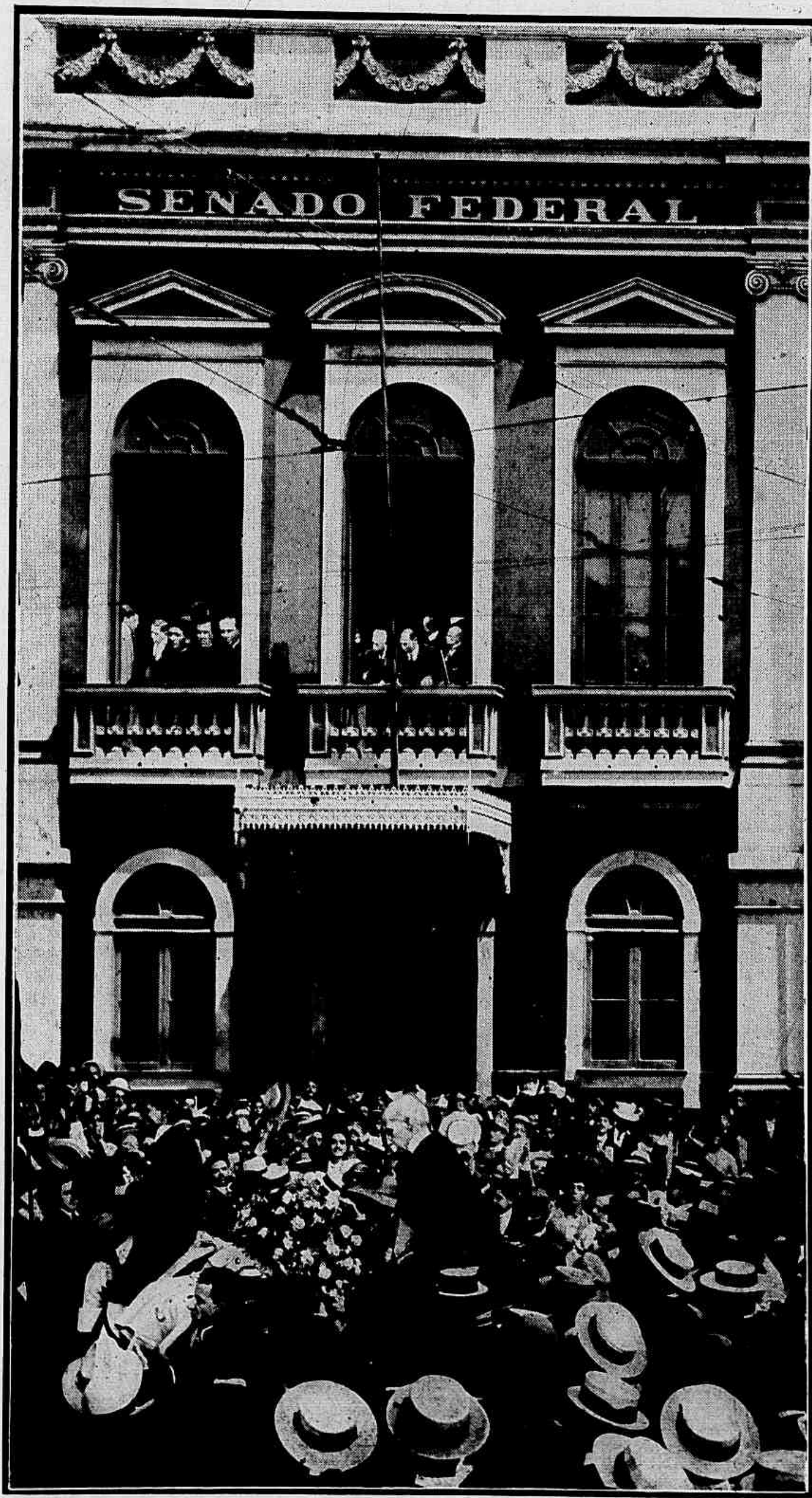
A RESPOSTA ALLEMÃ

Quando as noticias telegraphicas annunciaram que as negociações da Conferencia da Paz seguiam em Mount Vernon, na historica residencia de George Washington, e que os representantes da Allemanha, Marechaes von Hindenburg e von Kluck e conde von Bernstoff (antigo ministro, no tempo da guerra européa, em Washington, de onde fôra retirado antes da guerra terminada), haviam declarado em resposta ao General Leonard Wood que a nota enviada pelas nações sul americanas não influiria no curso das negociações iniciadas, a menos que o governo de Berlim enviasse novas instrucções aos seus plenipotenciarios, a impressão no Brasil, na Argentina e no Chile foi profunda. No dia 10 de Setembro, a Allemanha ainda não dera resposta á nota das tres potencias sul-americanas. Limitara-se a accusar a recepção por intermedio dos

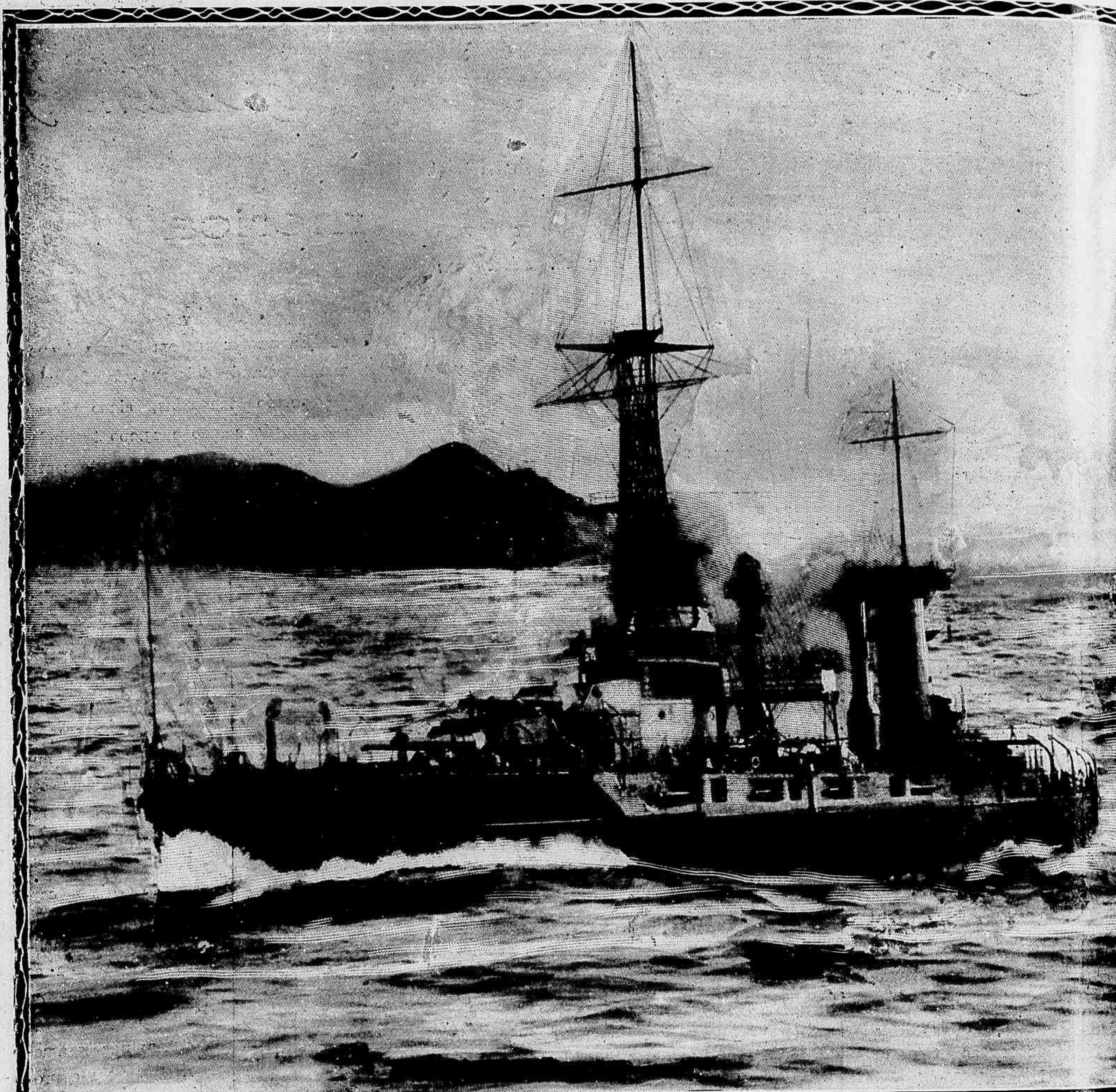
seus ministros acreditados junto entrara na vespera em Buenos Ayres aos governos do Rio. Buenos Ayres e composta de dois *superdreadnoughts* e Santiago. Ao mesmo tempo, nos de 30.000 toneladas, cinco *dreadnoughts*, de 20.000 e 25.000 toneladas segunda esquadra Americana, que e do resto dos *destroyers* pertencentes

á esquadra do Pacifico, e que não tinham sido encorparados á primeira esquadra (aniquilada na batalha naval de Carribbean) se apresentara no Prata com necessidades de reparações importantes e que ainda não fôra satisfactoriamente resolvido o problema do abastecimento de carvão.

Cada um facilmente calculava as forças navaes de que iam dispôr as quatro nações americanas para a provavel e futura batalha, destinada a vingar a derrota do Almirante Fletcher e a reconquistar o Atlantico aos allemaes: o que equivalia a fazer prisioneiros os conquistadores dos Estados Unidos. Começava a alastrar a opinião de que a esquadra allemã, apesar de seriamente desfalcada de algumas das suas principaes unidades era sufficiente para defrontar-se em condições de superioridade com a esqua-



... cercado pela multidão, ao sair do Senado, o vencendo brasileiro não se recusou a satisfazer o povo na sua legitima anciedade...



No dia 15 entravam a barra o dreadnought americano "Texas",

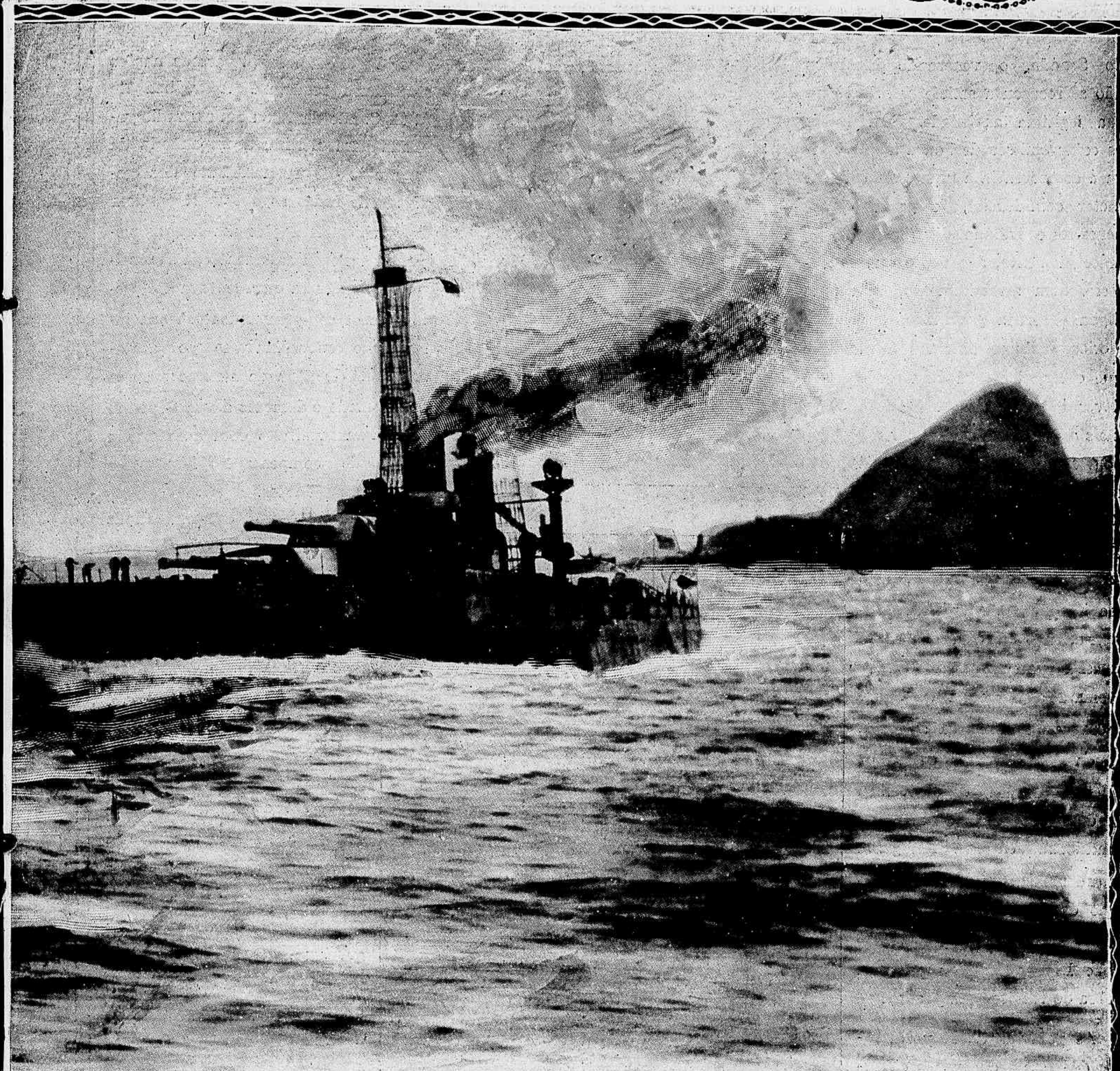
dra dos aliados, podendo utilizar contra ella os seus poderosos submarinos de alto-mar. Manifestos impressos e redigidos por iniciativa da colonia allemã circulavam desde a vespera, clandestinamente, procurando convencer o povo de que o Brasil, por culpa exclusiva dos seus governantes, ia sacrificar a sua prosperidade e o seu socego por uma causa que nem interessava a sua honra nem a sua fortuna. Nesses manifestos, distribuidos clandestinamente, se punha em relevo as relações amistosas que a Allemanha mantinha com as nações do A. B. C. e os serviços com que as colonias e os capitães allemães tinham concorrido para o seu progresso e a sua riqueza. Que devia o Brasil aos Estados-Uni-

dos? Que efficaz auxilio lhe prestara a patria de Washington em qualquer periodo da sua historia para que assim se resolvesse o Brasil a um tão grande e injustificado sacrificio?

Esses argumentos impressionavam alguns animos menos fortes, mas evidentemente elles falseavam os factos na sua interpretação. O A. B. C. não inspirava a sua conducta em interesses economicos, mas em interesses politicos. A doutrina que os povos da America do Sul defendiam era a da integridade do territorio continental, a da conservação no poder de cada povo do patrimonio que herdara de seus antepassados. Até que a Allemanha não apresentara na Conferencia de Mount Vernon as exigencias

territoriaes, que, uma vez satisfeitas, expunham a America á sua tutela imperialista, as nações americanas tinham-se limitado a deplorar a guerra que ensanguentava o solo do continente e a acompanhar fraternalmente os Estados-Unidos com a sua sympathia e com os seus votos de victoria. Agora, porem, não se tratava já da intervenção num conflicto em que fossem alheias, mas em um pleito em que todas participavam, desde que se tratava da autonomia e da integridade do Continente Americano, que não podia tolerar a influencia imperialista germanica, tão contraria á evolução liberal das suas democracias avançadas.

Estas idéas, que resumimos, eram



de 27.000 toneladas e o dreadnought argentino "Rivadavia"

as que o Senador Ruy Barbosa defendera e expusera ao povo quando, no dia 12 sahia do edificio do Senado, que nesse dia se reunira em sessão secreta.

Não posso deixar de fazer uma referencia mais demorada a este acontecimento, pela importancia que elle assumiu no desenrolar dos acontecimentos. Na vespera, os governos do A. B. C. tinham finalmente recebido a resposta da Allemanha á sua nota de 8 e haviam resolvido, antes de a tornarem publica, darem della conhecimento á Camara e ao Senado. A noticia da entrega da resposta da Allemanha não pudera, entretanto, conservar-se desconhecida do povo. O ministro allemão não tomara nenhu-

mas precauções para encobrir a sua visita ao Itamaraty. Antes parecera empenhado em dar-lhe a maior publicidade, atravessando a Avenida Rio Branco, ás 4 horas da tarde, de automovel, acompanhado do secretario da Legação e do adido militar, expondo-se imprudentemente a que um exaltado o desacatasse e concorrendo para que a noticia da sua demorada conferencia com o Ministro das Relações Exteriores se espalhasse immediatamente na cidade.

Os telegrammas de origem allemã enviados dos Estados-Unidos, a propaganda intensissima que a colonia allemã do Rio vinha ha dias fazendo, procurando modificar a opinião publica e desarmar as coleras contra a

Allemanha, tinham em parte originado em certos meios um sensível arrefecimento dos entusiasmos primitivos. A noticia das sessões secretas no Senado e na Camara, tidas logo como symptomas inilludiveis de acontecimentos graves, mais concorria para impressionar a multidão.

O Senador Ruy Barbosa, pelo seu prestigio sobre o povo, foi nessa hora o homem providencial que soube condensar em poucas e accessiveis palavras o programma do dever brasileiro reconduzindo a gravissima questão para o seu verdadeiro terreno e inutilizando toda a obra de propaganda dissolvente que as correntes germanophilas iniciavam.

Cercado pela multidão, ao sahir

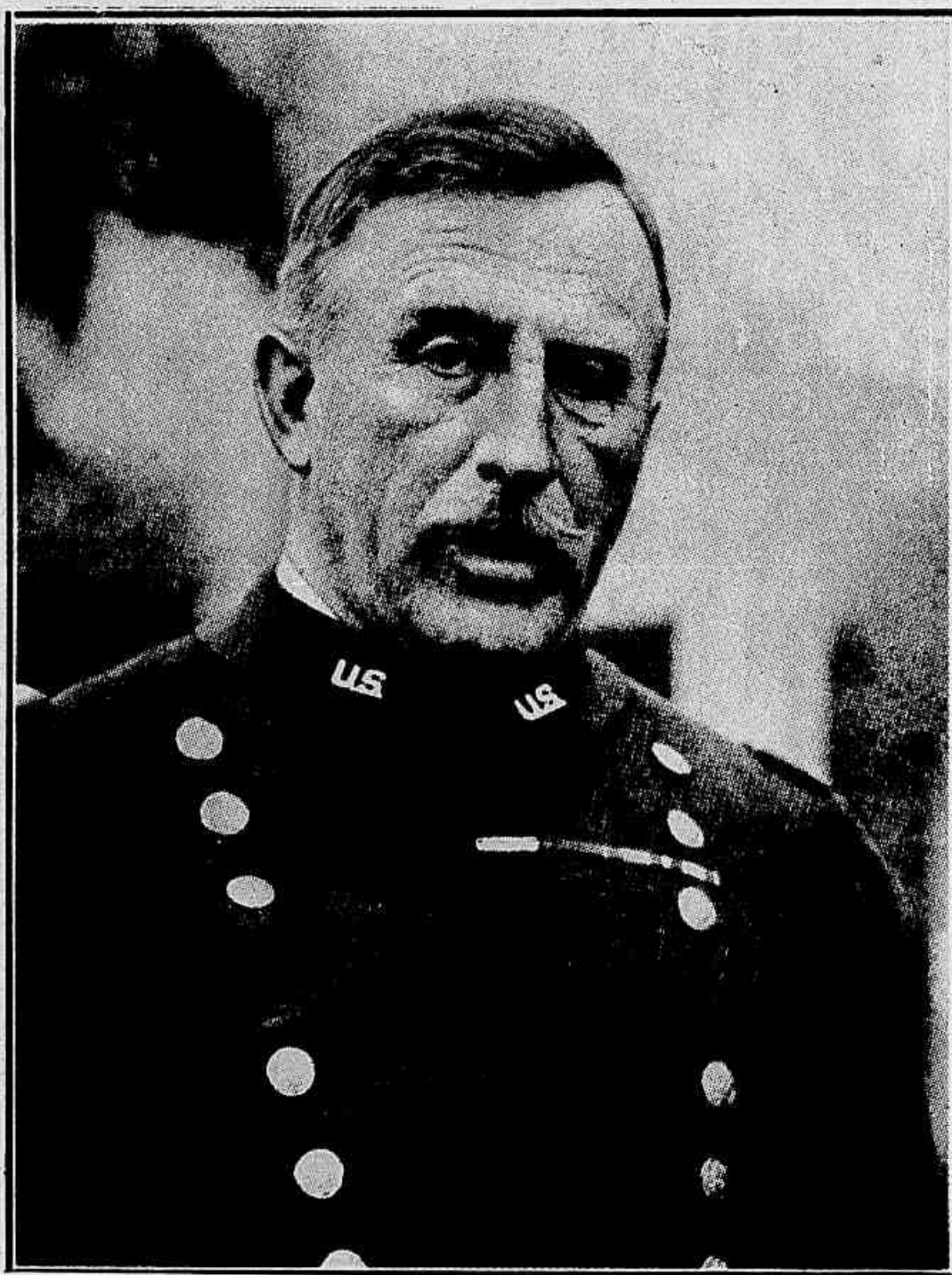
do Senado, o venerando brasileiro não se recusou a satisfazer o povo na sua legítima ansiedade. Sem trahir os compromissos de honra a que obriga a comparencia a uma sessão de caracter confidencial, o grande jurisconsulto e tribuno disse o que era, nesse momento, necessario que se dissesse. Sem arrebatamento, com uma digna e serena gravidade, o velho e glorioso tribuno affirmou á multidão que o Brasil estava cumprindo o seu dever e que nenhum patriota tinha mais o direito de embaraçar o governo com manifestações de desalento, que seriam uma deshonra perante o mundo.

O Brasil, que em 1915 preparara o tratado pacifista do A. B. C., com que praticamente se inaugurara a legislação internacional da Paz, que nesse mesmo anno e no anno anterior tomara a iniciativa da acção com que se obtivera sustar a guerra imminente entre os Estados-Unidos e o Mexico e da regularisação da anarchia mexicana, entrava na grave pendencia actual com o prestigio das suas tradições. Que o povo estivesse tranquillo, pois que Deus velava sempre pela obra do Direito e da Justiça.

As palavras de Ruy Barbosa depressa correram a cidade e tiveram o poder de restabelecer a calma. Quando a resposta da Allemanha se tornou publica, um só grito elevou-se do Rio Grande ao Amazonas: guerra!

Os scepticos, esses balouçavam a cabeça. Guerra, como? Onde estavam as munições? Onde estavam os soldados? Onde estava o dinheiro? Que tributos poderiam dar para sustentar dois meses dessa guerra dispendiosissima, que seria necessario transportar para o territorio longinquo dos Estados-Unidos? E guerra porque? Na sua resposta, a Allemanha não usara de uma só expressão que pudesse magoar o Brasil. Limitara-se a affirmar que o conflicto se circumscrevia aos

Estados-Unidos e que, sem attentar contra a soberania das republicas sul-americanas e fazendo justiça ás suas generosas intenções, entendia que a guerra a que a Allemanha fôra forçada deveria resolver-se sem a intervenção de outras nacionalidades alheias á pendencia. Reivindicando o direito que lhe assistia de regular os seus interesses com absoluta autonomia e de usar em seu legitimo proveito da victoria que tantos sacrificios lhe custara, a Allemanha contestava ás nações da America do Sul o direito que ellas se arrogavam de in-



O general Leonard Wood, Presidente dos representantes dos Estados-Unidos na Conferencia de Mount Vernon e general em chefe dos exercitos americanos.

tervir num pleito já resolvido pela forças da armas.

Isso constituiria um exemplo sem precedentes na Historia e representava a imposição de uma doutrina que não se ajustava ao direito internacional universalmente admittido e acatado

Como mais tarde o reconheceu o representante da Allemanha na Conferencia da Paz realisada em Berne, no mez de Janeiro de 1922, a nota de Berlim significava um esforço sincero para impedir o alastramento do conflicto.

Mas já não era possivel para as nações americanas recuarem. A replica do A. B. C. não demorou em ser radiographada para Berlim, acompanhada da declaração de solidariedade dos governos de todas as outras Republicas da America. As nações americanas respondiam a cada argumento da chancelaria de Berlim e sustentavam e justificavam o seu procedimento. A sua intervenção subordinava-se ao acatamento á doutrina de Monroe e só se dera quando o desacato a essa doutrina se tornara manifesto com a exigencia allemã de compensações territoriaes nos Estados-Unidos.

O conflicto entrara, desde esse momento, na sua phase aguda. Os preparativos militares não eram mais um segredo de Estado. O decreto de mobilisação do Brasil tem a data de 14 de Setembro e a de 18 os da Argentina e Chile.

A leal correcção com que se houveram as importantes colonias allemãs disseminadas no territorio dos tres paises contribuiu para que se dissippassem as apprehensões dos governos, que consentiam no embarque de todos os subditos allemães que quizessem abandonar o territorio, e deram aos allemães naturalisados e aos teuto-brasileiros todas as garantias que pareciam convenientes ás suas segurança e liberdade.

Grande numero de edificios publicos do Rio foram convertidos em quartéis para alojamento de tropas, que se concentravam na capital da Republica; e já quando no dia 15 o dreadnought americano «Texas» e o dreadnought argentino «Rivadavia», fundearam na Guanabara, trasendo a bordo a missão militar encarregada de se entender com o Grande Estado-Maior, a parada que na Quinta da Boa-Vista o Presidente da Republica offereceu aos officiaes americanos e argentinos reuniu um effectivo de 22.000 homens de todas as armas.

(Continúa)

Os Concursos da REVISTA DA SEMANA

UM PREMIO POR SEMANA

A artistica e linda lampada electrica que nesta pagina está reproduzida em gravura, é o premio pertencente ao presente numero da «Revista da Semana». Na capa encontrarão os nossos leitores o numero que dá direito ao sorteio.

Este premio será sorteado pela loteria do quarto sabbado do mez de Novembro.

A tiragem da «Revista» desta semana foi de 21.000 exemplares, jogando apenas esses numeros.

Se, por acaso, o numero da loteria premiado fôr maior, correrá o sorteio pela loteria do dia seguinte em que entrem, pelo menos, 21.000 numeros e assim successivamente até que haja um leitor premiado.

O premio só será entregue á vista do exemplar completo da «Revista» que tiver o numero igual ao do premio maior da loteria. Caso o leitor feliz seja dos Estados deverá encarregar alguém na Capital de receber o premio.



A administração da «Revista da Semana» não se encarrega nem assume a responsabilidade da remessa dos premios.

O premio desta semana está exposto na Joalheria La Royale, á Avenida Rio Branco.

Até ao momento de entrar esta folha na machina a loteria não tinha decidido sobre os premios correspondentes aos numeros 32 e 33 da «Revista da Semana», por motivo dos numeros premiados serem demasiadamente altos.

Se até ao dia da impressão da ultima folha a sorte resolver, daremos noutro logar o respectivo resultado.

O CONCURSO DO COLLAR DE BRILHANTES

HOJE O SORTEIO

Corre hoje o sorteio do lindo collar de brilhantes, 123 brilhantes montados em platina, que a «Revista da Semana», adquiriu para offerta aos seus leitores.

Foram distribuidos 5.610 numeros correspondentes á mesma quantidade de coupons.

Decide o milhar correspondente ao primeiro premio da loteria. Se, porventura, o milhar do numero contemplado com o primeiro premio da alludida loteria for superior a 5.610 correrá o novo sorteio pela loteria do dia seguinte ou seguintes até decidir.

Esperamos que todos os leitores da «Revista», principalmente aquelles a quem a sorte não favorecer, reconheçam a correcção com que temos agido não nos attribuindo a responsabilidade de não serem favorecidos pela sorte.

Na proxima semana, novo concurso:

Um magnifico automovel para 5 pessoas com todos os pertences, absolutamente novo, será sorteado pelos leitores da «Revista da Semana»

Pequeno Anúncio e Informação Útil

Medicos

Molestias das crianças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clinica exclusivamente de crianças. — Con: rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, 91—Botafogo.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio: rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. — Dr. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urina-rias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — Dr. DOMEN-QUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris— Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire, 152. Telephone n. 5872, Central.

Clinica de vias urina-rias — Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Doenças mentaes e nervosas. — Dr. Henrique Roxo. Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Cons.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Res.: Voluntarios da Patria, n. 355 — Tel. Sul, 824.

Molestias do systema nervoso — Dr. I. Pessoa — com pratica dos hospitaes de Berlim e Paris ex-interno do hospital de S. Isabel da Bahia — Rua de S. Bento, n. 30, das 13 as 15.

Central Instituto e Laboratorio Ehrlich — Tratamento pela sero-vaccina-radium-therapia. Laboratorio de analyses. Director geral, Dr. Anysio de Sá, rua São José, 120 (entre Avenida e largo da Carioca).

Dias Nogueira — Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina do Rio, ex-interno do Hospital da Misericordia; com 15 annos de pratica; trabalhos garantidos a preços razoaveis; Cons. as 3as.; 5as. e sabb. das 10 ás 3, Uruguayana, 39, Tel. 3389, Cent.

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1.591, Central Consultas gratis

Dr. A. Hygino — Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericordia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urina-rias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre—Consultorio rua S. José, 69, de 1 ás 3— Res. R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa.

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Cor-reio 5\$000

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Depósito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

"Au Costume Tailleur"

Premiado com o grande premio na Exposição Nacional de 1908 - Na Exposição Franceza Progresso Moderno "hors concours" - Grande premio, medalha de ouro na Exposição Internacional de Roma em 1915 - Estabelecimento de primeira ordem - Especialidade em costumes de seda Secção de "toilettes" para passeios e bailes Caetano Grottera - Rua da Carioca, 6 1º andar - Telephone 3106.



Casa Ratto — Ponto de jour em todos os tecidos e por todo o preço festonné á machina

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias, n. 57 sobrado

Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

Rocha Pombo: Dicionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas 6\$000

João do Norte: Praias e Varseas, 1 vol. 2\$000

Afranjo Peixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000

Fabio Lux: Elias Barrão, 1 vol brochado 3\$000

PO DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado Lata 2\$000.

Pelo Cor-reio 2\$500

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151--Rua Quitanda, 79 (Canto Ouvidor)
Rua Primeiro de Março, 53

FILIAL: Rua 15 de Novembro, 50, S. Paulo

O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua Ouvidor, 181



HYGIENE DA PELLE

Sabão Aristolino



PARA DENTES

DE OLIVEIRA JUNIOR

ARISTOLINO
SABÃO LIQUIDO

CURA

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos
Vermelhidões
Comieções
Irritações
Frieiras
Feridas

Sendo em forma líquida, e de uso comodo e asseio, serve para o banho, para a barba e para os dentes.

A VENDA EM QUALQUER PHARMACIA, BARBEARIA

Caspa
Perda do cabelo
Dores
Eczemas
Darthros
Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamações

Assento, para o banho e para a barba e para os dentes.

TAYUYA

de S. JOÃO DA BARRA

Cura SYPHILIS, reumatismo e impureza do sangue

Usa somente o xarope de

GRINDELIA

de OLIVEIRA JUNIOR

TOSSE?



ARAÚJO FREITAS & C^{as}
Ourives, 88

VICTORY

NÃO É TINTURA

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados

SUPPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES. NÃO TEM NITRATO DE PRATA. ÚNICA NO MUNDO QUE SE USA COM AS PROPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR OU SUJAR A PELLE.

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americans and Products Chemists Co.—New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

Casa Nascimento

RUA OUVIDOR, 167

Telephone 1000 — Norte

ATELIERS

Dirigidos de
por CHAPEUS,
"premières" VESTIDOS
parisienses,
especialmente e
contractadas COLLETES
sob medida



LAWN TENNIS

1915 e 1916

Slazenger's "Doherty" Racket

The best known Racket manufactured. Used by nearly all front rank players.

Estas são as mais afamadas Rackets do mundo

Marcas Registradas

Deposito geral para todo o Brasil

CASA SPORTMAN

M. MATTOS

Rua Ourives, 25—Avenida, 52—RIO



As especialidades da casa

A. DORET

1º Andar — 147, Avenida Rio Branco, 147 — 1º Andar

Telephone 2431, Central—RIO DE JANEIRO

Pó verdadeiro de Henné para tingir os cabellos em todas as cores.	10\$000
Tintura de cabellos com Henné em rossos sa'ões.	25\$000
Ondulação Marcel.	3\$000

Postiços de Arte Penteados para noiva

MANUCURE

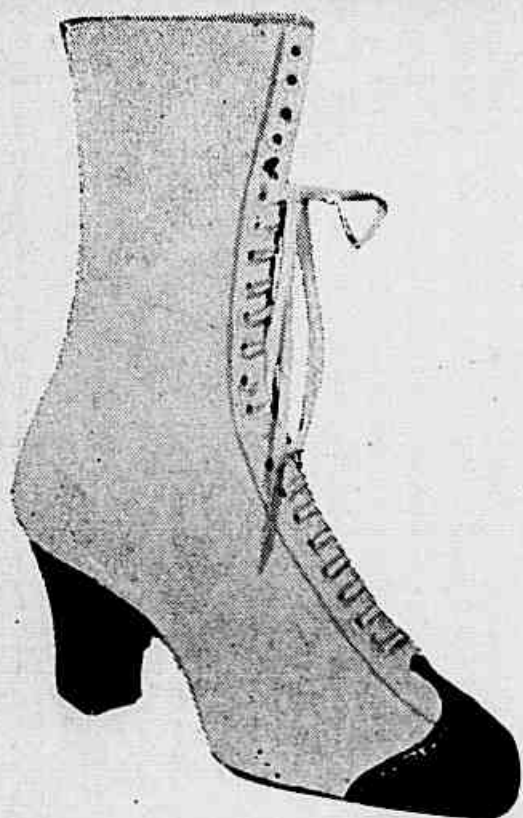
ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica envernizada, 18\$, 20\$ e 22\$

BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano, 109

Canto da Avenida Passos



Borzeguins de camurça branca pellica envernizada 20\$, 22\$ e 24\$



Casimira e pellica envernizada imitando polaina 22\$ e 25\$

BLUSAS

Grande e variado sortimento

NA

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

ROUPAS BRANCAS PARA SENHORA

ROUPAS PARA CAMA E MESA

AO

1º BARATEIRO

O melhor sortimento

Os preços mais reduzidos

100, AVENIDA RIO BRANCO, 100

TECIDOS FINOS

Artigos para crianças

REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVI — Nº. 38 — Rio de Janeiro, 30 de Outubro de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 franco

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR ERANDÃO, Director-Gerente



O Naufragio da barca "Setima"

1—Depois do naufragio, os estudantes salvos, transportados para Nictheroy na barca Quarta 2—O povo, no edificio da Policia Maritima, aguardando noticias do desastre. 3—Os alumnos commandantes do batallhão do Collegio dos Salesianos, depois dos cumprimentos a Sua Eminencia.



O Jubileu Episcopal de Sua Eminencia



1 — Sua Eminencia na Cathedral por ocasião da missa pontifical. 2 — Aspecto da assistencia á missa pontifical resada na Cathedral na manhã do dia 26 do corrente por ocasião das

festas do Jubileu. 3 — Sua Eminencia, cercado dos Bispos que assistiram ás festas do Jubileu, na Sala do Throno do novo Palacio Cardinallio.



A Semana Elegante

Sábado ultimo, á noite, na Jardim Botânico, encontro o festejado escriptor; espera um bond, como eu, — são os cinco minutos da Ligth, providencia dos amigos que o trabalho separa impiedoso, por varias semanas.

São 8 horas, a Avenida já viu partir o mundo elegante dos sabbados, ha apenas retardatarios; poderemos conversar tranquillos, sem empurroes, nem cumprimentos... Entretanto, não podemos. Ha um rapaz que se approxima, a roupa muito velha e apertada, sapatos sem engraxar, barba de oito dias:

— Os cavalheiros desculpem...

Um gesto mecanico, dedos ao bolso do collete, interrompemol-o. Não é preciso perder tempo. E elle recebe, agradece, guarda, vae-se...

— Afinal o Rio tem o que lhe faltava. A miseria cresceu como em toda a capital que se preza...

— Não só a miseria, meu caro, também o luxo, responde-me o bom amigo. Repara, que não é effeito do contraste: cresce o luxo tanto quanto a miseria...

Conversamos. Entro em detalhes:

— E os que dormem ao relento pelas ruas, nos bancos dos jardins?

Conta-me o confrade que ia escrever naquella noite uma chronica sobre o assumpto. Digo-lhe que tinha pretendido fazer o mesmo...

— E porque não o fazes? É um assumpto em que todos deviamos insistir...

E, já no bond, em movimento, sempre sincero e bom:

— E se pudessemos conseguir alguma cousa!

Tem razão o illustre homem de letras. Ha um figurino que não deviamos copiar nas grandes cidades da America, um verdadeiro luxo que não se permite com a vida facil daqui, e as immensas terras a cultivar — o luxo da

fome, da miseria. E eu pensava nisso, de novo, nesta madrugada de terça-feira, de regresso do theatro, palmilhando a Avenida Beira-Mar, gozando a noite clara, de temperatura amena. Nenhum banco vazio desde o Municipal, nem na Gloria, nem no Russell nem no Flamengo: todo o caes é um immenso Albergue Nocturno, velhos e rapazes que

o jornalismo. Mas, infelizmente, a imprensa está cheia, não ha vagas. Outros se anteciparam. Entretanto, que chronista vocês perdem! E agora, com este campo de observação, quasi leader desta população vagabunda da cidade...

— Leader?

— Quasi. A' meia noite, depois de uma hora de somno, inicio a visita aos meus camaradas.

Tenho um nome de rua que é respeitado: ouvilho-a dos que dormem nos bancos dos jardins e dos caes; no Bar das Regatas, em Botafogo, quando não faz frio; no Pavilhão Mourisco, se chove ou a estação visinha, da City, não prohibe; nas galerias do Hotel Avenida, no Jardim Botânico, junto ás bilheterias do Municipal; á porta dos jornaes; até entre os idiotas que vão passar a noite, systematicamente, sob os Arcos de Santa Thereza.

Percebi que era irremediavel: tinha que ouvir. Sentei-me, resignado. E o rapaz continuou:

— Deve-se ao meu plano a tolerancia da policia, para que possamos resonar agora livremente nos bancos das Avenidas e jardins.

— Foram pedir á policia?

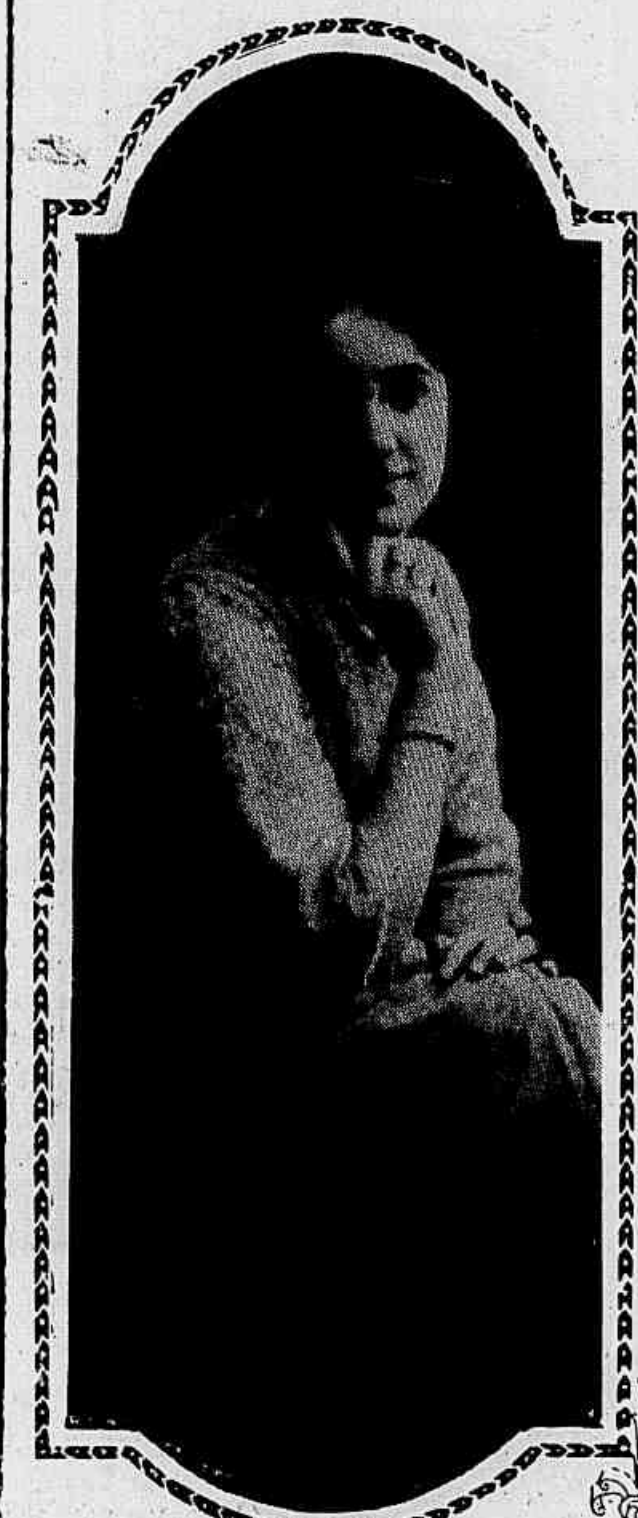
— Bem se vê que não tem pratica desta vida...

Seria inutil. Usámo-lo unico plano util: resistimos. O guarda-civil sacudia-nos num banco; obedeciamos. Levantavamos, iam para outro banco, na zona de outro civil. Como os guardas também precisavam dormir e a nossa resistencia continuava, a victoria era certa. Apressou-a, felizmente, a crise, augmentando o numero de meus camaradas. E a policia gentilmente cedeu.

— Como passam vocês o dia?

— Conforme os temperamentos. Ha os envergonhados, os pantheistas, que invadem o Passeio Publico, a Quinta da Boa Vista, o jardim da praça da Republica, apenas se abrem os portões. Os ingenuos procuram os amigos dos bons tempos, obtendo series de recom-

Mlle. Theresa Gastão da Cunha



Mlle. Beatriz Gastão da Cunha



dormem tranquillamente, talvez esquecidos dos leitos duros, consolados pelo carinho do luar...

Entre o Russell e o Flamengo, junto á estatua de Barroso, reconheço o hospede de um dos bancos: um antigo valsista dos antigos bailes officiaes, funcionario da Agricultura:

— Você aqui!...

— Como está vendo. A crise, a primeira dispensa dos addidos, a sahida da Praia Vermelha. E como não pude manter os conhecimentos das festas de outr'ora, não aprendi a dansar o tango, — succumbi logo que o alfaiate o quiz...

— E os padrinhos?

— Perderam o prestigio. No meu caso, havia apenas um remedio: tentar

mendações. Os provincianos de toda a especie encham as cercanias do Monróe, vencem muitas vezes, pela ameaça da perpetuidade, como caceteação. Quanto aos nicks diários para um almoço de café, pão e bananas, para um jantar summarissimo nos kiosques dos estivadores, a generosidade brasileira não deu, até hoje, motivos de queixa. E não ha pontos estrategicos para isso: na Central do Brasil, á porta dos cinemas, na Avenida, no Cds Pharoux, no Jardim Botânico, em qualquer lugar.

— E que faz você para melhorar de vida?

— Nada. Sou dos scepticos. Espero que a Conflagração acabe, e com ella a crise. Nisto, estou de accordo com os melhores financistas nossos. Aceitei, no comeco, um passe da policia, para São Paulo. Lá, a mesma crise. E havia o mesmo systema policial: passes para o Rio. Aceitei um, voltei. A excursão fez-me bem á saúde, perdi alguns kilos, deixei de ser obeso.

— E não poderíamos remediar a sorte de vocês?

— Talvez. Não com os albergues nocturnos da policia, com as salas sem hygiene das delegacias. Os meus companheiros agradeceram muito, allegaram o calor das noites de verão, vieram de novo para a rua. Estes bancos, ao menos, são limpos, e o ar é puro. Verdadeiros albergues nocturnos, sim. Excellente campanha para uma Cruz... Negra? Não se trata de albergues nocturnos? Lembre-se de que nem todas as noites são de luar, como esta, ha noites escuras, que resistem á iluminação feérica do Rio — e ha noites de chuva, que se succedem, semanas inteiras... A Cruz Negra completaria as Cruzes: a Rouge, a Rose, a Branca... E os meus companheiros ficariam gratos...

— E você!

— Eu, não. Exceptuo-me. Aceitei a nova vida. Herdei a bohemia dos antigos poetas, que os litteratos de hoje repudiaram, adherindo á elegancia e conquistando os salões... Prefiro gozar a vida ao ar livre, como nas academias gregas. E tenho as minhas noites de elegancia...

— Também?

— Naturalmente. Não lhe falo das madrugadas em que vou para o caes, e vejo passar os automoveis cheios de alegria, que voam para a Avenida Atlantica. Isso é de todo o dia. Falo do inverno, da entrada e saída dos bailes e, principalmente, do Municipal. A visão das mulheres lindas em cabello, os manteaux modernos, pequenos, inuteis, inverosimeis, deixando ver as toilettes e os collos nus... E as toilettes modernas, curtissimas, e as fantasias das meias e sapatinhos de hoje... E a embriaguez deliciosa dos perfumes, creações modernas, diversos a cada landalet que passa... Ah! meu amigo! é preciso vel-as de longe, sentir á distancia o seu encanto, com os nossos olhos em chammas, deshabituaados aos perfumes que ellas espalham, aos seus sorrisos perturbadores, é preciso olhal-as de baixo, da miseria, para o alto onde fulguram, para amal-as, desejal-as como ellas verdadeiramente sonham e ambicionam...

E terminou:

— E' o maior encanto das minhas noites de bohemio, de bohemio da crise. Amo varias, entre ellas, numa preferencia de raffiné. Ha pescocoos longos, nucas de alabastro, olhos profundos, sorrisos provocantes, que eu vou ver chegar ao theatro, que vou ver sair... E fico, sentado a um banco da Avenida, sonhando com as frisas e os camarotes em que ellas estão, durante o espectáculo... Meu amigo, conte-lhes isso,

quando tiver occasião... Talvez lhes dê prazer. Creio bem que sim. A's vezes, mesmo, chego a pensar que, se fossemos para os Albergues Nocturnos, tirar-lhes-íamos, com a nossa presença, o necessario decor, o contraste das sombras, indispensaveis para que ellas brilhem, radiosas... Teria pena se fosse assim...

SEBASTIÃO SAMPAIO.

Noticiario Elegante

SE a Revista da Semana fosse vaidosa, estas linhas deveriam ser de uma grande vaidade. Como, entretanto, a Revista se presa de ser moça e mulher, está claro que um pouquinho de vaidade... E assim não póde esconder o seu contentamento: as brilhantissimas regatas de domingo ultimo não impediram o footing e o corso do Flamengo, sem se prejudicarem com esse facto. Os automoveis e a Avenida de Ligação resolveram gentilmente a diffículdade: o corso começava no Mourisco e vinha terminar no Russell, como o footing! E assim o delicioso passeio de domingo á tarde, que a Revista não cessa de recommendar, continúa affirmando-se, cada vez mais, como um dos nossos grandes habitos de elegancia. Conforme promettemos, duas graciosas amiguinhas da Revista encarregaram-se gentilmente da nossa reportagem. Dois lindos carnets encheram-se de nomes. Mlle. R. preocupou-se com as suas amigas e as de sua Mãe. Mlle. A. organizou a lista dos nossos elegantes. Sahiram-se admiravelmente da empresa. Todos os nomes foram tomados na Praia do Flamengo; como, porém, as regatas prolongavam o passeio até Botafogo, não foi possível detalhar toilettes e o mais, o que será feito amanhã. Agora os nomes, lista que bem prova como foi brilhante a tarde de domingo: M. e Mme. Ayrragaray, Mme. Santos Lobo, Mme. Juvenal Murinho, Mme. Guilherme Rocha, M. e Mme. Montenegro Filho, M. e Mme. Eduardo Guinle, M. e Mme. Carlos Guinle, M. e Mme. Germano Boettcher, Mme. Joaquim de Sousa Leão, M. e Mme. Cesar Lopes, M. e Mme. Oscar Lopes, M. e Mme. Raul Chaves, Mme. Julio Brandão, M. e Mme. Tigre de Oliveira, M. e Mme. Inglez de Sousa, Mme. Carlos Inglez de Sousa, M. e Mme. Sebastião Sampaio, Mme. Gustavo Van Erven, M. e Mme. Paranhos, M. e Mme. Bento Ribeiro, Mme. A. de Oliveira, M. e Mme. Lisboa, M. e Mme. Meira Penna, M. e Mme. T. Lima, M. e Mme. L. Kastrup, M. e Mme. V. Chermont, M. e Mme. Ernani Teixeira. Mlles: Maria Bustamante, Sá Carvalho, Odette Gasparoni, Vera Barbosa, Stella Oliveira, Stella Costa Motta, Carmita Brandão, Fabio Ramos, Guiomar Inglez de Sousa, Joaquim Nabuco, Oliveira Castro, Lydia e Maria Augusta Licinio Cardoso, Irma Muniz Freire, Tarquinio de Sousa, Barros Moreira, Carneiro da Rocha, Manoel Murinho, Livia Moreira, Maria e Olga Pinto Lima, Zite Rocho, Helena Van Erven, Guiomar Oliveira, Dulce Guimarães, Aida Brito, Abiha Lopes e Regina Moura. M. M.: Raymundo Castro Maia, Paulo Goulart, Nabuco de Castro, Franklin Sampaio Filho, Roberto Brandão, Paulo Castro Maia, Felipe D'Oliveira, Mario Gasparoni, Mario Paranhos, J. Seabra, Paulo Azeredo, Heitor Lyra, Paulo Soares, Gómez Garriga, Paulo Barreto, Mario Pacheco, Pereira Rego, Camello Lampreia, Sousa Bandeira Filho, Coelho Lisboa Filho, Antonio Pinheiro Machado,

Adalberto Guerra Duval, Jacob Nogueira, Boboy Hime, Bento Ribeiro Filho, Oswaldo Cruz Filho, José Novaes, Alberto Torres Filho, Gomes Pereira, Heitor Lima, Guilherme Guinle, Leguizamon Pondal, Hasselmann, Caetano Gottuzo, Paulo Dantas, Pereira Braga, José Vaz, Justino de Montalvão, Luiz Rocha, José Nelson Catunda e Oswaldo Machado.

D'NINGO ultimo, á hora do chá, na elegante residencia de Roberto Gomes, em Botafogo. Fazia annos Mme. Gomes, a digna progenitora do festejado escriptor e jornalista, que teve o dia cheio de visitas de cumprimentos. A'quella hora, fazia-se musica. O Commandante Jorge Hess de Mello cantou dois leader de Sibelius e de Théodore Dubois com uma grande delicadeza. Mlle. Leontine Cardoso e Roberto Gomes interpretaram ao piano, com a sua fina emoção, alguns trechos de Henrique Oswald, Mac Dowell e Florent Schimid. Mlle. Odete Gasparoni, que não recitava ha dois ou tres annos, desde a sua aparição nos salões, disse admiravelmente versos admiraveis de Bataille. Estavam na sala: Mme. Santos Lobo, Mme. Francisco Guimarães, Mme. Licinio Cardoso e Mlle. Leontine, Mme. Coelho Barreto, Mme. Rodrigues Barbosa e Mlles. Dulce e Jandyrá, Mme. Fernando Guerra Duval, Mme. Sebastião Sampaio, Mlle. Odette Gasparoni, Mme. Hess de Mello, Mme. e Mlle. Beral, Mme. Bittencourt e Mlles. Cecilia e Marina, Mme. P. Ribeiro, Mlle. Maria José Rabello Leite.

A FESTA na Quinta da Boa Vista, domingo passado, em beneficio do Retiro dos Jornalistas, esteve brilhante, mas podia ter estado brilhantissima. Era bastante que se tivesse realiado num domingo sem outra grande festa. A coincidência com as regatas prejudicou enormemente. Muita gente que desejava ir a São Christovam, não foi. Ha domingos que passam frios, pacatos, burguezes: porque não havemos de aproveitá-los, conciliando as festas, já que não temos o dom da ubiquidade?

A recepção de Mme. Didimo da Veiga, domingo ultimo, á tarde, não faltou o brilho costumado. A elegante senhora tem em alto gráo o dom de encantar as suas visitas, proporcionando-lhes horas do ma's fino prazer. O palacete de Copacabana ercheu-se lindamente. Mlle. Carmen Martins, graciosissima, auxiliava Mme. da Veiga a fazer as honras da casa. Mme. Guilherme Fischer cantou varios trechos de operas, deliciando os presentes com a sua voz fresca, de um timbre incomparavel.

CNFERENCIAS. O illustre Sr. Dr. Fernando de Magalhães falou quarta-feira, na Bibliotheca Nacional, sobre os primeiros momentos da vida do homem. O venerando Sr. barão de Homem de Mello inaugurará por estes dias a série de palestras do Centro Paulista, devendo estudar o velho São Paulo.

A proximo dia 5, teremos occasião de festejar o anniversario natalicio de Mlle. Maria Cecilia Meira Penna, os seis annos graciosissimos que encham de alegria a Villa Engraçadinha, na Avenida de Ligação. Com o apoio de Mme. Meira Penna, Mlle. Maria Cecilia resolveu dar a sua primeira recepção — uma encantadora matinée infantil, para creanças de todas as edades.

O Chá do dia 20 no Jockey-Club



elegante. As reuniões do Jockey tiveram o merito de crear mais um pretexto para o comparecimento do *set* carioca e seria impossivel exigir um scenario mais encantador para uma recita mundana.

✱ ✱ ✱ ✱ ✱

Como os anteriores, o ultimo chá do Jockey-Club reuniu a *élite* da nossa sociedade. O harmonioso salão Luiz XVI do palacio da Avenida encheu-se com as mais distinctas senhoras do Rio, e aquelle scenario de requintada elegancia é bem a moldura adequada ao parisianismo da carioca. Certo, nós não possuimos ainda senão um rudimento de vida mundana, mas onde quer que se juntem as senhoras mais representativas da sociedade do Rio ellas imprimem logo com a sua presença esse inconfundivel *cachet* de distincção, que é a materia prima indispensavel a uma vida





Cartas de Mulher



“A felicidade é como a luz das estrelas: só nos attinge depois que passou».

Com tristeza o reconheço: é quasi sempre assim. A creatura humana é a eterna inconsolavel, que vive a procurar a felicidade com os olhos fechados, nada ou pouco fazendo por encontrá-la e esperando que a esquiua ventura venha ter com ella. O que mais se vê no mundo são felicidades destruidas pela nossa incapacidade em conservá-las. Temos o cego fuôr da destruição. Destruir é a nossa aptidão mais accentuada... Entretanto, para adquirir a felicidade é preciso, como para adquirir a fortuna, trabalhar por ella, dedicarmos a ella. A felicidade é um melindroso edificio que custa muito a construir e que se desfaz com um sopro. As pobres almas atormentadas, que vivem a querer o impossivel e a tornar impossiveis as realidades mais accessiveis, essas não encontrarão nunca a felicidade, que sempre foge assustada dos eternos descontentes.

Ella exige, para se conservar fiel, o repouso de uma alma indulgente e a tranquilla atmospheria moral do optimismo. A perfeição é muito mais facil de encontrar do que se pensa, mas não a perfeição dos sonhadores, que aneiam pelo que não existe. Sobre a terra, a perfeição está subordinada á nossa fragil natureza humana,

e ella se encontra na indulgencia. Todos nós reclamamos dos outros muito mais do que de nós proprios e não admittimos que os outros sejam mais capases do que nós de ser perfectos. A desconfiança é o mais terrivel veneno da vida. E' ella que destrói e inutilisa o amor, ou, pelo menos, que mais o offende e magôa, que mais o desalenta e martyrisa.

A injustiça é o delicto que commetemos mais constantemente, e quasi sempre com a cumplicidade da desconfiança.

Ser indulgente e não pensar no mal senão quando tivermos de defender-nos delle, estas são as duas regras essenciaes para se crear a felicidade.. Porque, independente do destino, somos nós que a construimos, como a ave constrói o seu ninho. Sim, eu creio que a felicidade está ao alcance do nosso esforço e que podemos prepará-la e obtê-la na maioria dos casos.

A alegria atrahê a alegria. Não ha nada mais communicativo do que a ventura que dá o amor: não o amor que se fatiga de amar e que não sabe obstinar-se, mas o amor que em si mesmo encontra todos os contentamentos e todas as doçuras da vida, o amor que não se suicida com o ciúme, com o tédio, e com o desespero, mas aquelle que anciosamente procura elevar-se acima das misérias e vicissitudes humanas e estreitamente se une á felicidade, como o musgo se une á pedra, como a hera se agarra ao tronco da arvore.

Para ter a felicidade é preciso querê-la, querê-la com todas as forças da alma, com toda a energia da vontade, com toda a esperanza do coração. Mas saber querer é uma arte. As vontades fortes e constantes são mais raras do que se julga. Estão em nós o eterno desalento e o eterno descontentamento. Depressa nos fatigamos do que possuímos e já não nos basta amanhã aquillo que hontem nos

alegrava. Tenho observado que muitos infelizes o são porque não souberam merecer a felicidade, e não porque a felicidade lhes fugisse. A felicidade deserta dos que não lhe são fieis e vinga-se cruelmente delles deixando-lhes a saudade amarga do bem que perderam. Quel é o infeliz que não soffre a saudade de um bem que não soube conservar?

Minha experiencia me convence de que a maior parte dos tormentos da vida tem causas imaginarias. Nossa imaginação muitas vezes nos perde. Accusamos os outros e somos apenas as victimas de nós proprios. Como o avarento que acautela o seu thesouro e não se cança de o contemplar, nós devemos acautelar, zelar a nossa felicidade, não nos fatigarmos de a amar e de lhe querer bem como á suprema doçura da vida: essa porque todos anciamos e que, uma vez obtida, tão impudentemente nos expomos a perder. A felicidade como ao amor é preciso ser fiel. A felicidade é a nobresa do coração. Mas não basta ser fiel. E' necessario amar a felicidade com jubilo, confiar nella, attrahí-la, cortejá-la, li-soujeal-a. E' indispensavel que isolemos a nossa felicidade de todas as pequenas apoquentações da vida, que a não expunhamos ao contacto das mesquinhas misérias quotidianas, que nos sacrificuemos por ella, se sacrificio pode chamar-se aquillo que reveite em nosso unico beneficio.

Que aquelles que tem a felicidade a guardem, a defendam, e cada dia mais a amem do que na vespera, pelo conhecimento cada vez maior do que ella vale e pelo receio cada vez mais sentido de perdê-la.

IRACEMA.





O novo Palacio Cardinalicio

Sua Eminencia Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, acaba de inaugurar a nova residencia cardinalicia, recentemente construida no largo da Gloria — o Palacio de São Joaquim. O Cardeal Arcoverde tem, afinal, moradia digna do Chefe da Igreja na America do Sul. Do velho, colonial, inacessivel pseudo-palacio do morro da Conceição, Sua Eminencia afinal se transferiu para uma residencia verdadeiramente principesca, um dos mais bellos palacios do Rio, um dos raros em que o estylo foi absolutamente obedecido, nesta cidade remoçada ás pressas, com edificios que em geral se fizeram de afo-gadilho, sacrificando a architectura.

A mudança permittiu que as festas commemorativas do 25º. anno do episcopado de Dom Arcoverde já se realissem no Palacio de São Joaquim, o que deu um novo brilho ás solemnidades.

O aspecto imponente do edificio, de suas salas mobiliadas com intelligencia e gosto; a impressão dos vitraes lindissimos, dos *panneaux* preciosos, dos marmores magnificos, — tudo isso deu outra vida ás recepções cardinalicias desta semana de homenagens a Sua Eminencia.

Deve-se notar que a Córte do illustre Principe da Igreja foi excepcionalmente enriquecida nestes ultimos dias. Vinte dos mais distinctos Arcebispos e Bispos Brasileiros vieram ao Rio tomar parte no jubileu archiepiscopal. A presença de tantos prelados illustres solemnizou immensamente a grande recepção de Sua Eminencia no dia 26 ultimo, dia da inauguração official do Palacio de São Joaquim e 25º. anniversario da sagração episcopal de Dom Arcoverde. Um diplomata, ex-representante de seu paiz no Vaticano, ante a imponencia da recepção, num dos salões cheio de batinas pavonaças, de arminhos de capas magnas, de solidões vermelhos e cruces de ouro rutilantes de pedrarias, não se pôde conter:

— E' um dia de recepção do Cardeal-Secretario de Estado em Roma...

Para que fosse perfeita a comparação do velho diplomata, pouco faltava. Nem mesmo a nobreza romana, dos antigos Estados Pontificios, estava ausente; porque, além dos nossos titulares da Santa Sé, havia dois legitimis representantes da nobreza patricia, — o sr. Arcebispo-Nuncio Apostolico e o nosso illustre patricio, Dom João Baptista Corrêa Nery, Bispo de Campinas, que Pio X fez Conde Romano, honra antes concedida apenas uma vez a um bispo brasileiro, ao saudoso Conde de Santo Agostinho.

O Palacio de São Joaquim não permite a menor saudade do velho pa-

lacio de trezentos annos do morro da Conceição, que era em pleno 1915 ca runchoso, antipathico, cheio de poeira, onde Sua Eminencia dispensou todo e qualquer apparato de representação. No palacio da Gloria, desde a portaria, tem-se impressão de vida nova. Os creados com a libré de Sua Eminencia, a propria mezinha, á entrada, para a reportagem. Com franqueza, o Sr. Cardeal, — que é, na verdade, um dos mais elegantes Principes da Igreja, — o proprio Sr. Cardeal pareceu-nos muito mais moço no Palacio novo...

Os diplomatas estrangeiros no Brasil

PSAM o verão elegantemente em Petropolis, como todo o nosso grande mundo. E, com honrosas excepções, passam o inverno... tambem em Petropolis; e dizem as más linguas que o adverbio, no caso, a substituir o *elegantemente* do verão, seria, no inverno, *economicamente*...

Seja feita justiça aos diplomatas americanos, que quasi todos honram com a sua presença o inverno «official» carioca. E lembremos a inoppor-tunidade do reparo, neste momento em que os diplomatas europeus não querem e não devem participar de festas. Mas o reparo é sobre um habito antigo, que a guerra apenas continuou e para o momento justificou.

Entretanto, o nosso commentario não pretende demorar-se neste detalhe. Queremos apenas accentuar uma auspiciosa noticia referente ao Corpo Diplomatico Estrangeiro acreditado no Brasil. Não se trata apenas do caso de um Ministro que faz vida commum com a Sociedade Brasileira, aqui, em Petropolis, nas estações balnearias, de aguas, etc. Trata-se do caso ainda mais raro da visita de um diplomata estrangeiro ao interior do Brasil; assim é que o illustre sr. Ministro do Chile se acha, com sua familia, veraneando em São Bento, interior do Estado de Santa Catharina.

Sem duvida, o representante chileno não é o primeiro diplomata estrangeiro que visita o interior do nosso paiz. Mas ha muitos annos que escasseiam cada vez mais visitas desta natureza. Entretanto, num paiz imenso, como o nosso, os representantes estrangeiros difficilmente poderão cumprir bem os seus deveres sem excursões como a do sr. Ministro do Chile. Principalmente numa epoca em que a diplomacia, excepção feita destes annos de guerra, tanto se resume nos tratados e permutas commerciaes.

O Theatro Brasileiro... em Paris

E' verdade. Uma excellente probabilidade. Um dos actores france-

zes que nos visitaram nestes ultimo cinco annos, levou, ha tempos, do Brasil, varias peças dos nossos auctores theatraes. Levou para lê-las e, embora depois de alguns annos, effectivamente as leu. Leu e gostou immensamente de duas ou tres.

E' uma informação amavel que recebemos de Paris. O grande actor, apenas se conclua a paz, usará de todo o seu prestigio para fazer com que se representem as peças escolhidas, tendo já reservado os papeis que pretende crear. A informação amavel não nos deixa accrescentar mais nada aqui...

As obras do Instituto de Musica

Ha dois annos, o governo da União, resolveu, auctorizado pelo Congresso, dar um predio digno á nossa escola superior de musica, ao nosso brilhante Conservatorio official.

Começaram as obras. Uma parte, a metade, foi construida: o sr. dr. Rivadavia Corrêa ainda a inaugurou, como Ministro do Interior. E os Ministros que succederam ao sr.dr. Rivadavia fizeram a demolição do velho edificio, em cujo terreno devia ser erguida a parte restante do edificio novo. Essa nova construcção foi mesmo iniciada, mais que isso, — as paredes foram todas levantadas, até quasi o futuro tecto. E foi tudo: a crise, as economias impuzeram a suspensão das obras.

Parece, porém, que o sr. Ministro do Interior, sr. dr. Carlos Maximiliano, e o director do Instituto, o Maestro Alberto Nepomuceno, desejam fazer sentir ao Congresso que a pretensa economia com a suspensão das obras e no pé em que ficaram, redunda em prejuizo enorme para os cofres publicos. A parte já construida, as paredes, os alicerces, o madeiramento desabrigados, expostos ás intemperies. perder-se-ão dentro de pouco tempo. Depois, as obras interrompidas, além de afeiarem immensamente a rua do Passeio e o largo da Lapa, são a passagem diaria, obrigatoria, forçada, de cerca de mil alumnas daquelle instituto, com evidente perigo para todas ellas. E não falamos, ainda, na actual falta de salão de concerto no Conservatorio, e de salas para certas aulas que exigem acustica especial, falta que tanto prejudica o ensino dos cursos mais adeantados do Instituto, só a parte do edificio a construir poderá sanar esses inconvenientes para o ensino, completando as accomodações do estabelecimento.

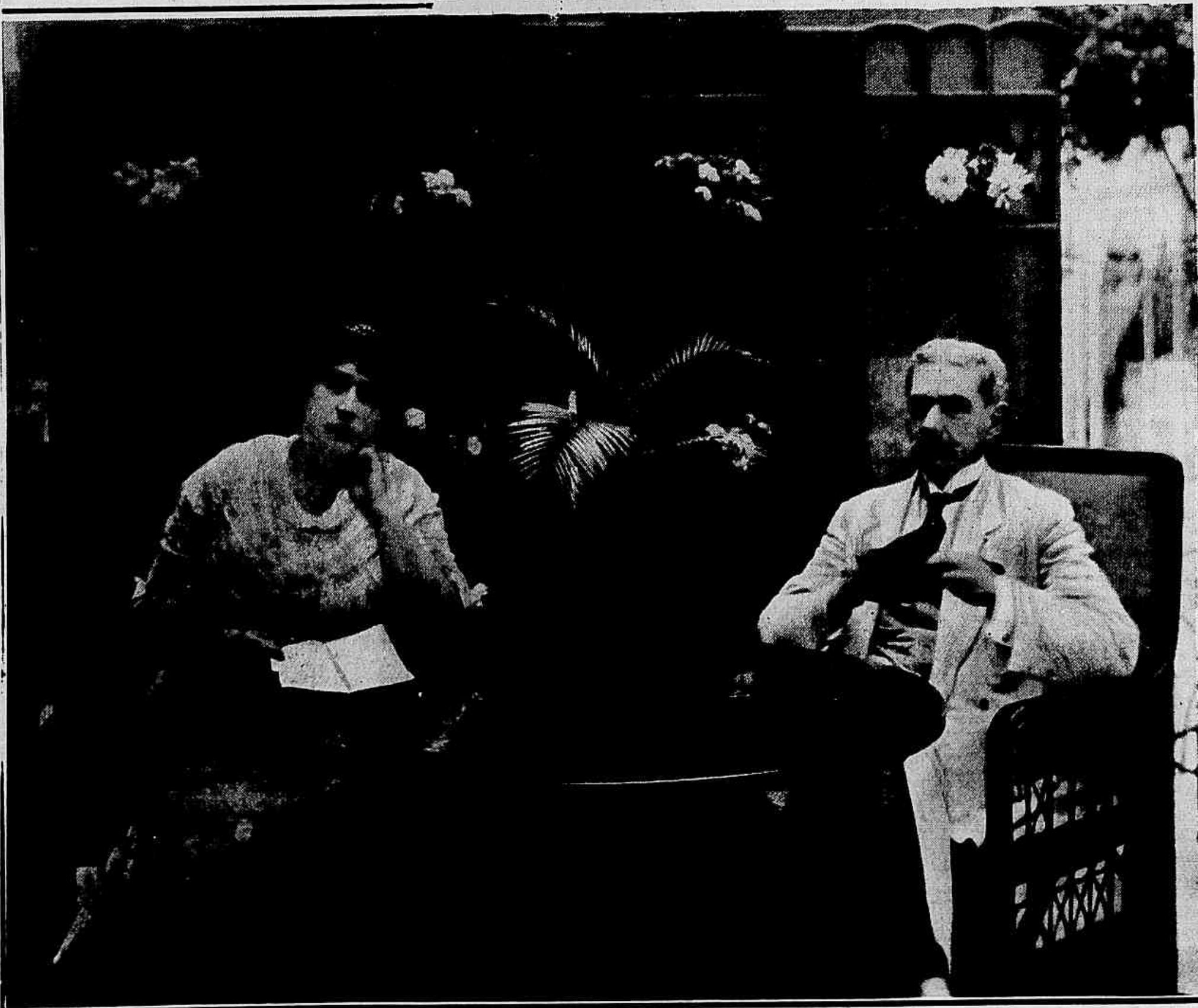
Sem duvida, o Congresso comprehenderá que a economia, no caso, será votar o pequeno credito necessario para ultimar a construcção do Instituto de Musica.

Interiores Elegantes

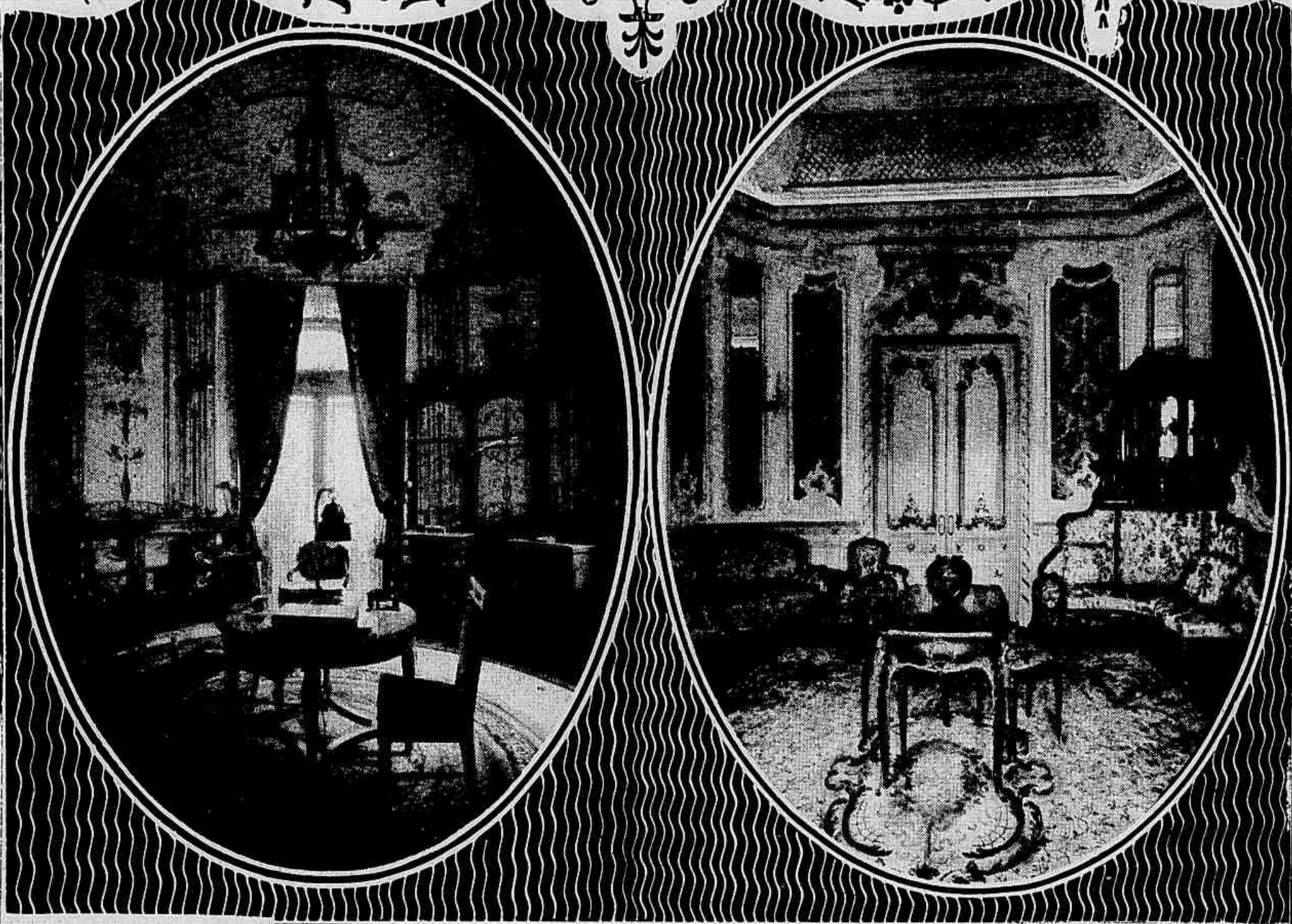
II

A casa do Dr. Custodio Magalhães

A atenção de quem passa na Avenida da Ligação é attrahida por um edificio em estylo da Renascença Allemã, envolto por um jardim encantador. E' a villa do conhecido banqueiro sr. dr. Custodio Magalhães. Construida sobre um projecto do architecto e pintor Thomaz Driendl, decorada pelo mesmo, por sua filha C. Driendl, a quem se devem as pinturas em estylo pompeiano do vestibulo, e pelo decorador E. Latour, a casa do sr. dr. Custodio Magalhães representa no Rio um exemplar quasi unico de uma habitação em que a parte architectonica se harmonisa intimamente com o accessorio decorativo. Desta circumstancia resulta a sua attrahente bellesa. Pode dizer-se que tudo nesta casa é europeu, desde a concepção ao adorno. E' uma habitação modelo, onde quantos se interessam pelas artes sumptuarias encontram que apren-

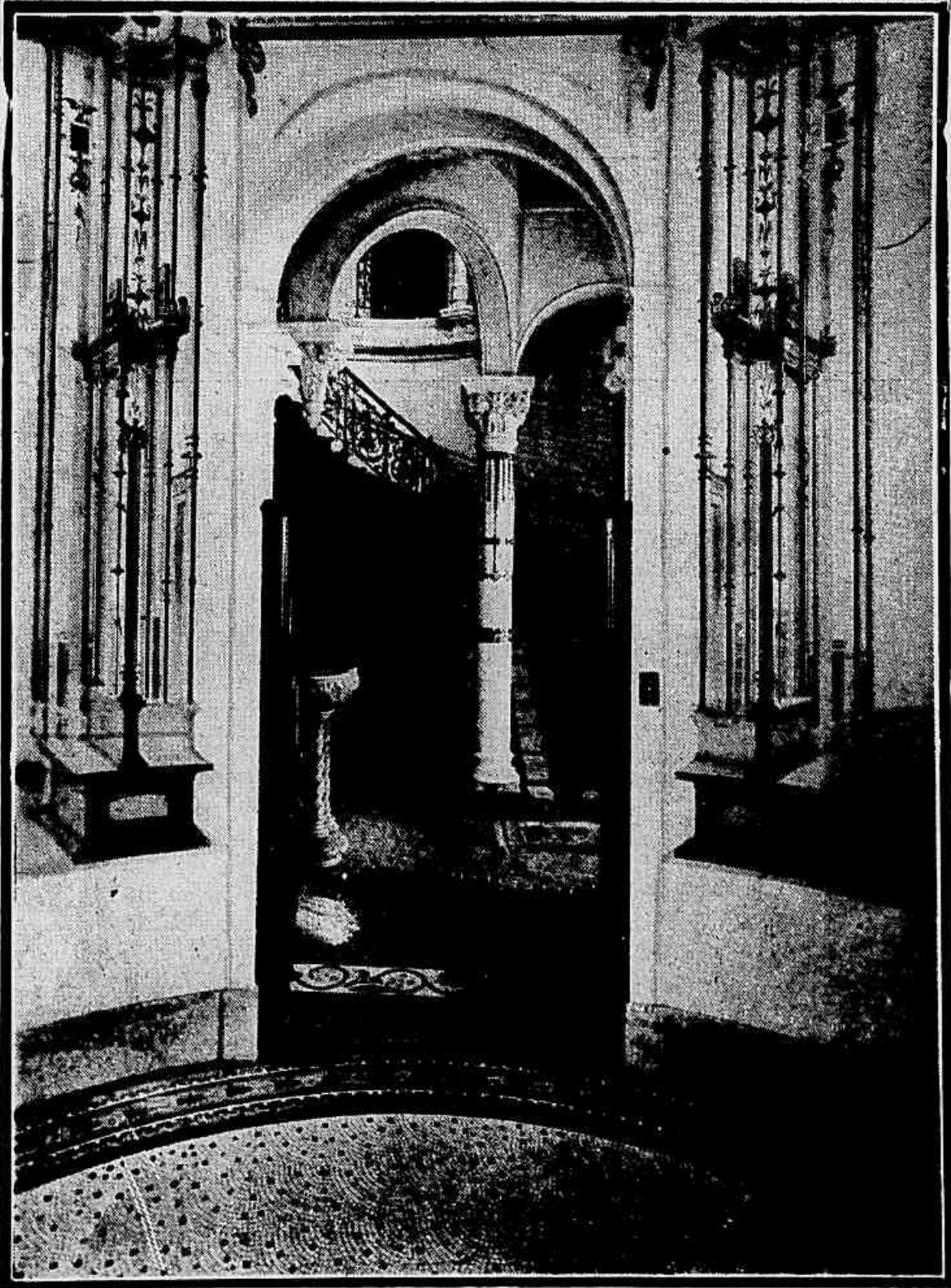


1—A casa da Avenida da Ligação. 2—O Dr. Custodio Magalhães e Mme. Custodio Magalhães



der. A' primeira vista parece que o estylo gothioc - renascença allemão deveria ser o menos proprio para estylisar uma architectura destinada a um scenario tropical. Mas o talento do architecto soube, justamente, tirar todo o partido de um estylo que lhe consentia multiplicar os planos e as perspectivas, obter a penumbra interior adequada a um clima ardente, e improvisar todo o conforto moderno sem prejuizo da estylisação architectonica.

Se exteriormente a habitação do sr. dr. Custodio Magalhães é graciosissima, de uma harmonia que se mantem em qualquer das fachadas lateraes, interiormente ella corresponde a essa *physionomia* de elegancia luxuosa, realisando o ideal de uma decoração onde a riqueza procura dissimular-se na simplicidade. E' uma belleza authentica e sobria, que se revela tanto nas impressões de conjunto como nos detalhes os mais insignificantes. Logo de entrada, o pequeno vestibulo pompeiano é encantador, como architectura e como decoração.



1—O vestibulo pompeiano. 2—A sala Luiz XV. 3— Um aspecto do hall e da escadaria

O tapete reproduz o motivo decorativo do tecto em abobada. Os moveis são de carvalho encerado com applicações de bronce cinselado do mesmo estylo. Em seguida ha a sala Luiz XV, de uma harmonia perfeita. Segue-se a sala de jantar, em estylo Renascença, e a sala de almoço, em estylo hollandez, com *lambris* de fiação. No hall central o architecto collocou a escadaria, que dá accesso ao andar superior, onde ficam os quartos com as installações de banhos e todos os restantes accessorios domesticos. As gravuras que acompanham estas linhas ligeiras, que não tem a pretensão de uma narrativa e que antes são apenas um com-

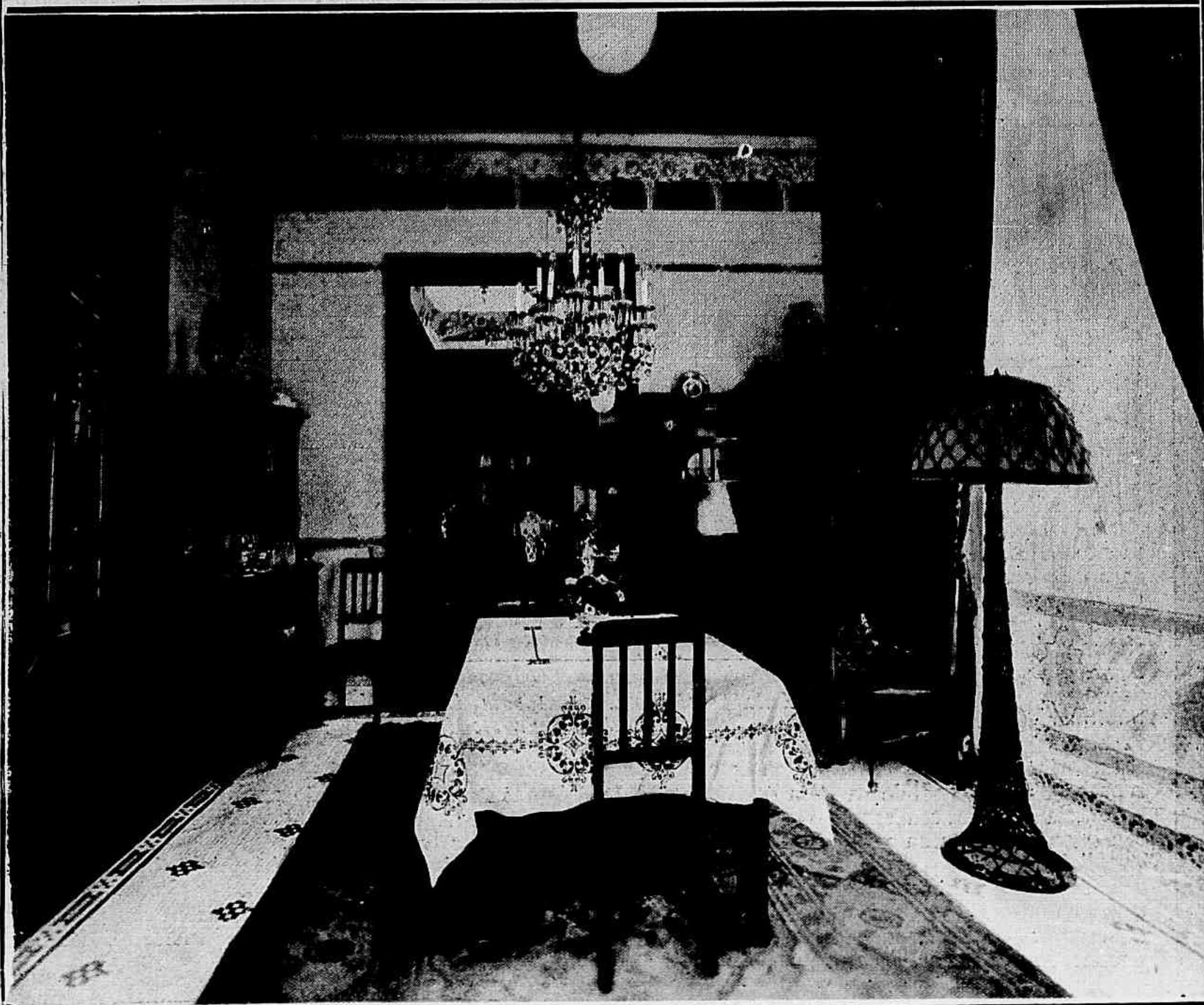
mentario, permitirão ao leitor fazer uma ideia da casa primorosa cujos interiores a *Revista da Semana* lhes desvenda.

O exito que esta série dos «Interiores Elegantes do Rio» obteve quando a iniciamos com a habitação de Mme. Santos Lobo, anima-nos a dar-lhe em breve um maior desenvolvimento.



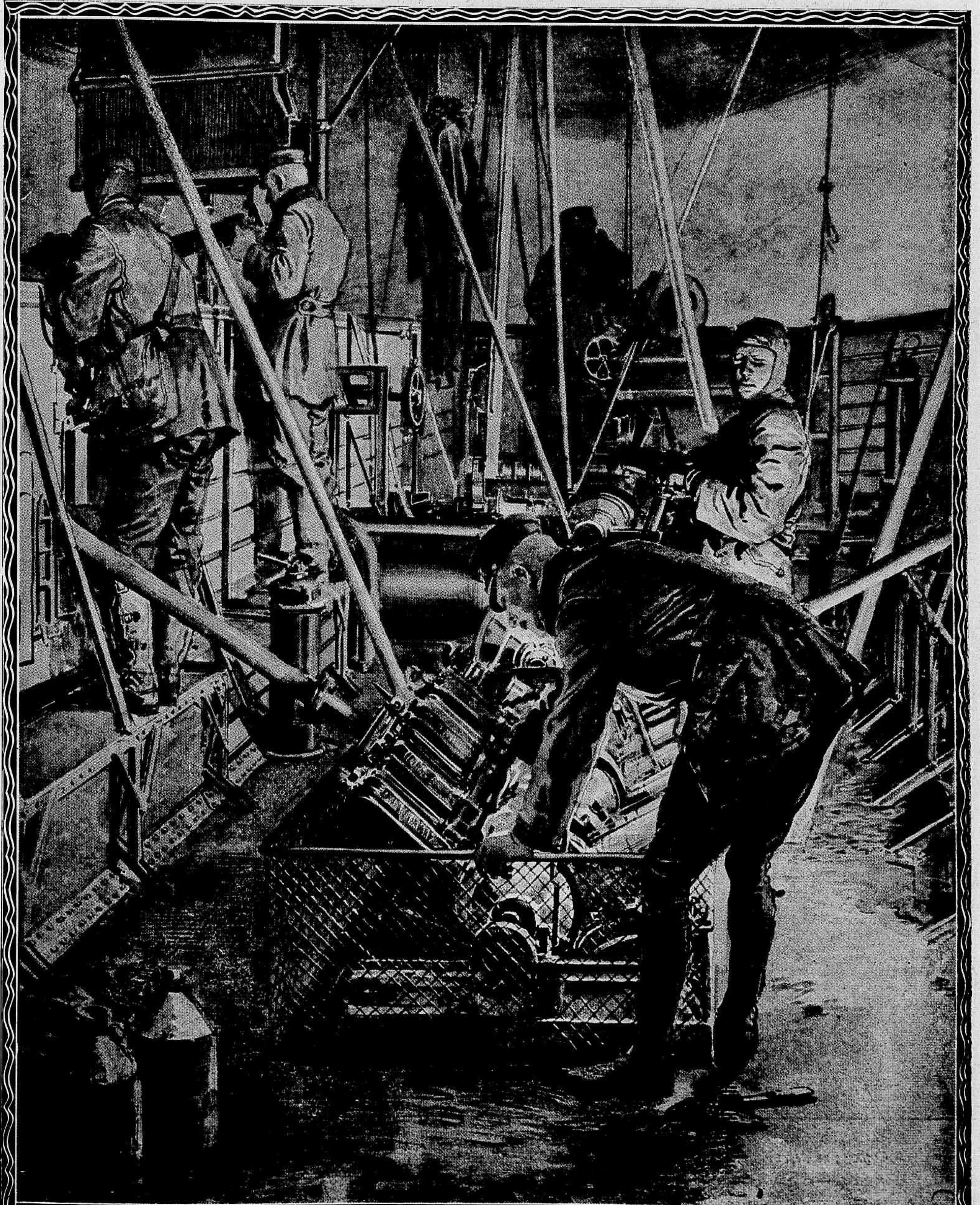
1 — Outro aspecto do hall e da escadaria. 2 — A sala de almoço em estylo ho'landez.

Nossa intenção de tornar conhecidos os me'hores exemplares que possuímos da decoração domestica constitue propaganda do bom gosto, que por completo se ajusta ao programma da *Revista da Semana*.





A Europa devastada pela guerra



Na gondola de um Zeppelin, no momento de um "raid". Como se vê pelas suas dimensões enormes, as aeronaves alemãs transportam nas suas gondolas uma verdadeira tripulação, constituída por engenheiros, mecânicos, pilotos e artilheiros

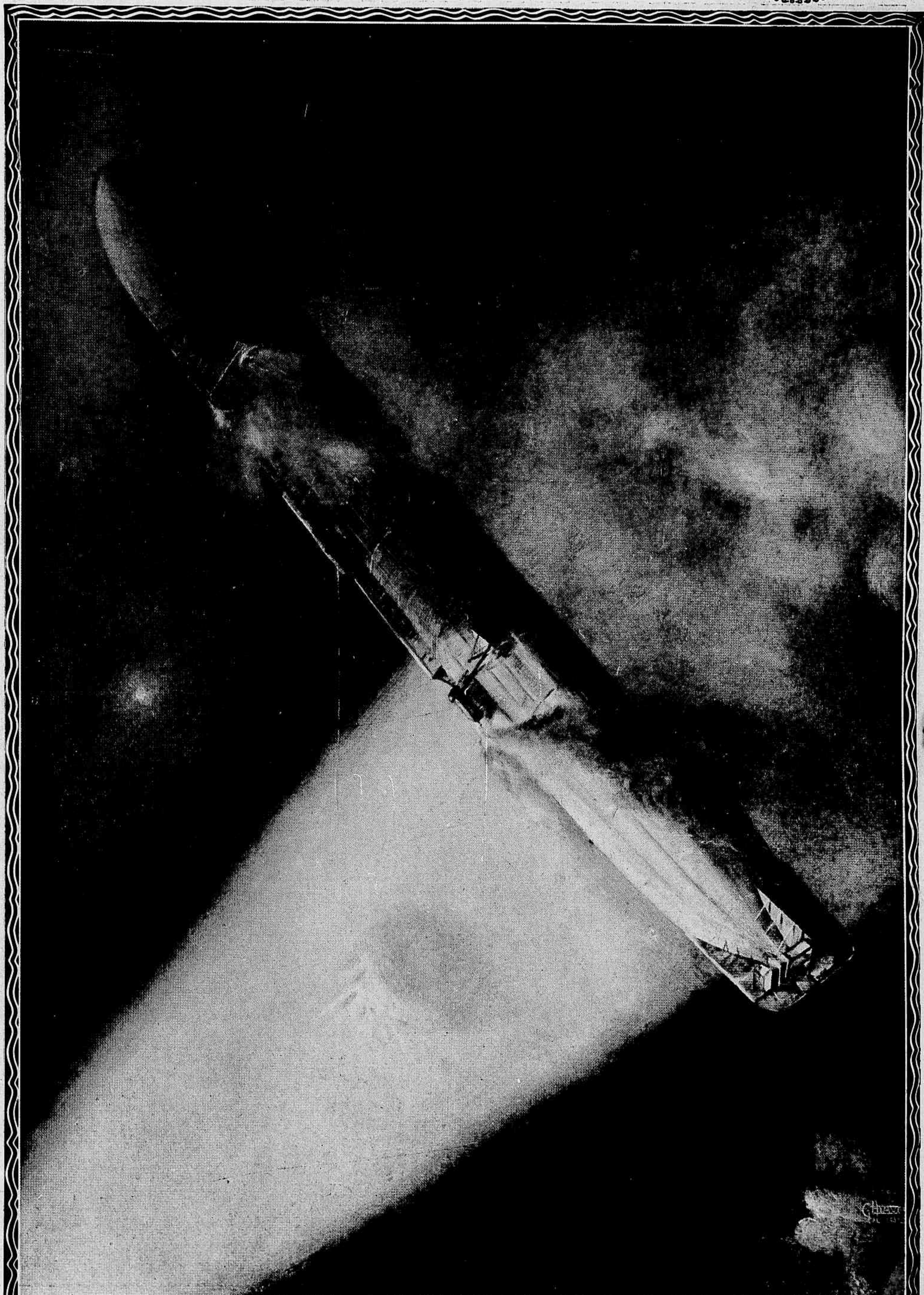


Como um desenhador inglês viu um dos Zeppelins navegar sobre Londres, na noite de 8 de Setembro.

BATALHA-SE agora com o mais intenso ardor em todas as frentes. Em França, os alemães contra-ham-se ligeiramente, não tendo sido felizes na offensiva executada no sector fortificado de Verdun e perdendo terreno na Champagne. Na Rússia já

não ha mais os progressos fulminantes e as investidas monumentaes que duraram desde Maio a Setembro. Fatigados, obrigados a disseminar-se, os exercitos tedescos, embora sem perderem o objectivo da conquista de Riga, gastam os seus esforços em con-

ter a contra-offensiva moscovita. As attensões continuam concentradas sobre a Servia, que está sendo methodicamente invadida e assolada pelos exercitos austriacos, bulgaros e alemães. A esperança de que os socorros dos aliados possam chegar



O Zeppelin, atacado pela artilharia de defesa de Londres, e para fugir á projecção dos holophotes, eleva-se em alguns segundos a enorme altura, fóra do alcance dos projectis.

a influir efficazmente para o malogro da grande e meditada operação de guerra parece esvahir-se. Virtualmente, o exercito servio está sitiado, e se a França e a Inglaterra não obtive-

rem da Grecia a collaboração passiva que lhes principia a faltar, a Allemanha terá conseguido em pouco tempo resolver o problema magno do renunciamento da Turquia, dando á defesa

dos Dardanellos um caracter de inexpugnabilidade, que virá agravar de modo inquietante a situação dos alliados.

Se resolver um tal objectivo, a



VISÕES TRÁGICAS DA GUERRA—Automoveis militares ingleses passando uma estrada da Flandres durante um bombardeamento

Allemanha, que occupa a estas horas centenas de milhares de kilometros quadrados do territorio dos seus adversarios, poderá resistir longamente aos tentamens offensivos dos generaes Joffre e French. Contra os seus formidaveis entrincheiramentos se virão

quebrar os impetos heroicos dos franco-ingleses, que terão de pagar pelo preço crudellissimo de hecatombes os progressos lentos de alguns kilometros.

Na defensiva, a Allemanha converterá as suas trincheiras em verdadeiros

matadouros de soldados e é facil de calcular que o exercito francez não poderá resistir indefinidamente aos morticinios exigidos pelas recentes victorias da Champagne. Deste modo, a guerra cada vez se complica mais. Os seus aspectos alteram-se incessante-

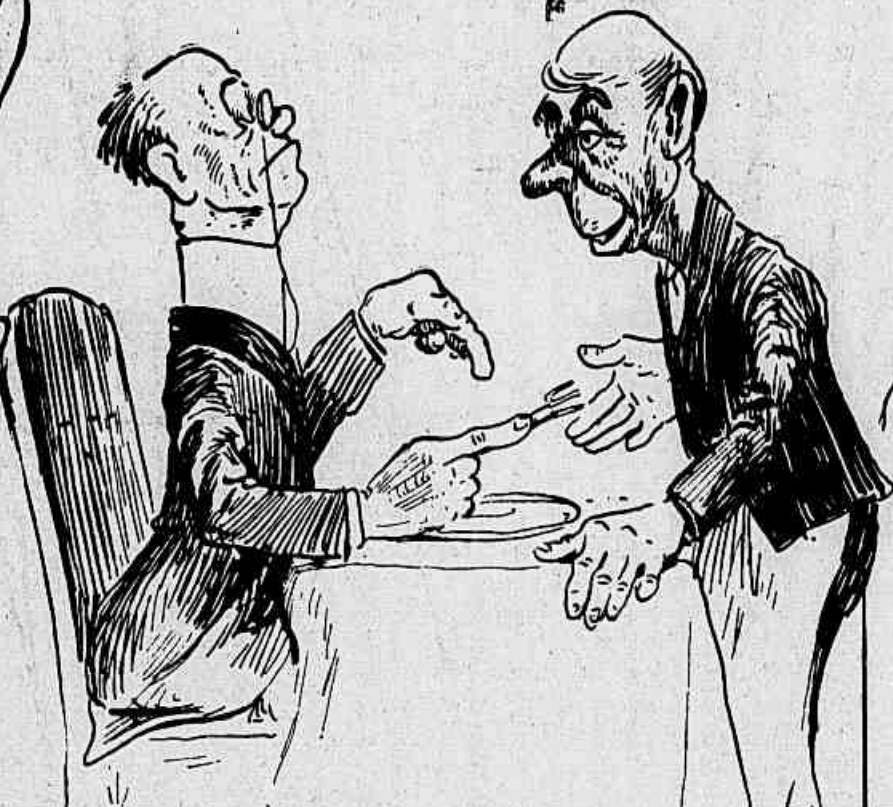
mente. E' uma successão de surpresas emocionantes e terriveis.

Não se póde dissimular que neste momento os allemães, tendo sabido ainda vibrar com oportunidade o golpe imprevisto dos Balkans, conservam a supremacia e se acham em

estado de exigir dos seus inimigos os mais espantosos sacrificios. Esta situação embaraçosa explica a proclamação dirigida no dia 22 ao povo inglez pelo rei Jorge V. Nesse caloroso appello ao patriotismo dos seus subditos, o monarcha deixa entender que os actu-

aes exercitos dos alliados são impotentes para submeter o poderoso adversario. São precisos mais soldados. Mas como os soldados se não improvisam, essa necessidade recua o termo da guerra para uma epocha indefinida...

A Revista... a lapis



Garçon, esta carne faz suar frio
Naturalmente, pois é carne frigorificada.



Um signal para avisar
aos jogadores do bicho
de que a Policia esta
vigiando... Olho!

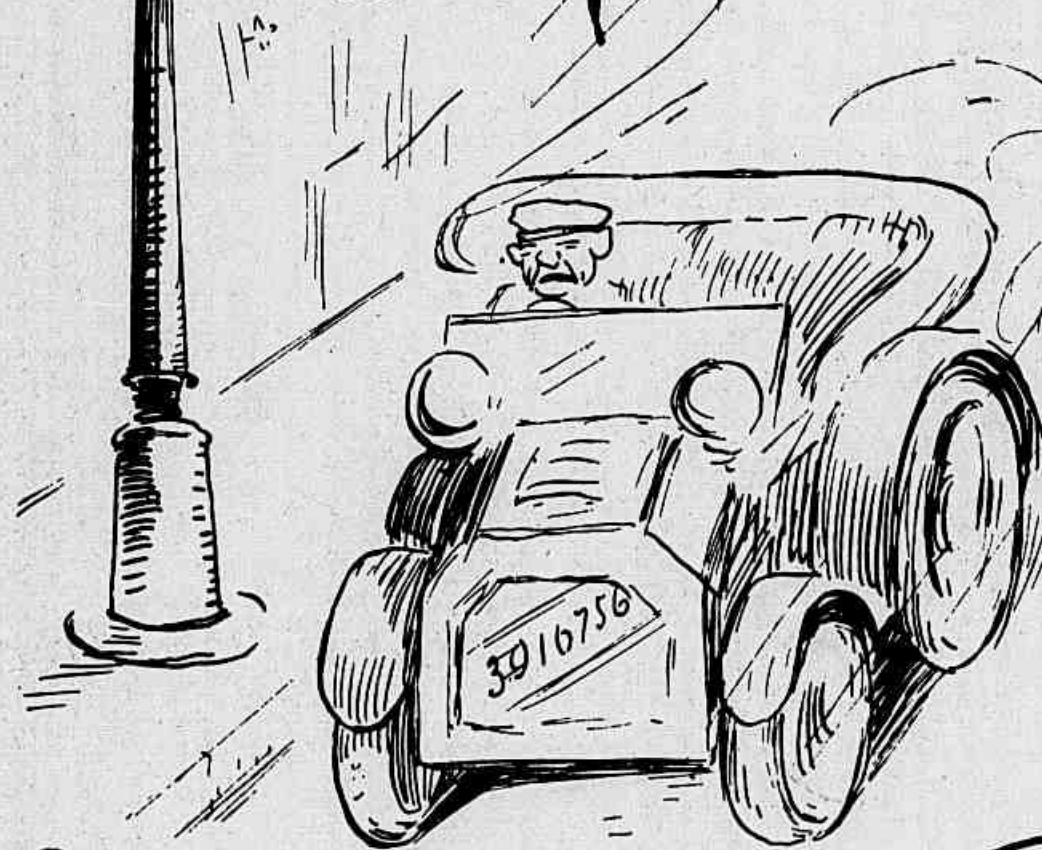
HOJE
200
CONTOS!!



O Sen. Ellis pensa
fazer do Senado o con-
trario do que faria o
ex-sen. Elle



A cadeira do ex-futuro-sen.
quando soube da renuncia:
-Mas que sorte qu'eu tive!



Como se accende auto-malicamente
um lampeão



O Rio civiliza-se. O aluguel das habita-
ções tem baixado bastante em com-
pensão as habitações são o que ha de
mais confortavel



O cumulo da economia: Encher
pessoalmente o mealheiro



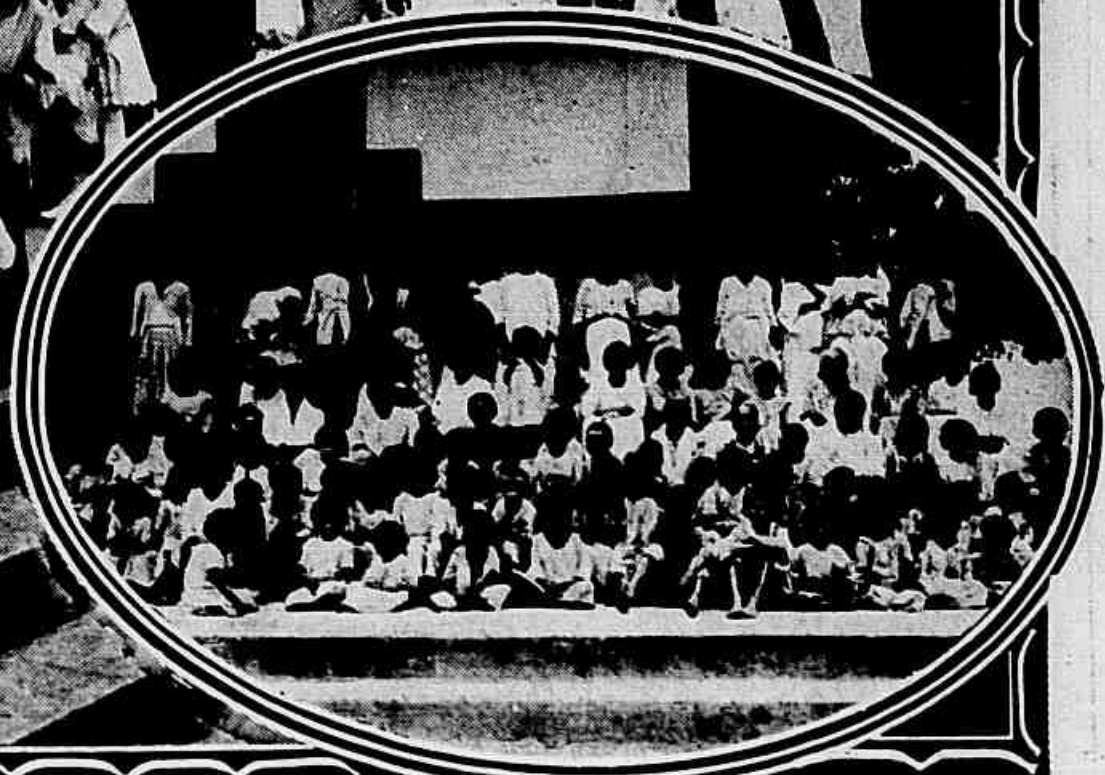
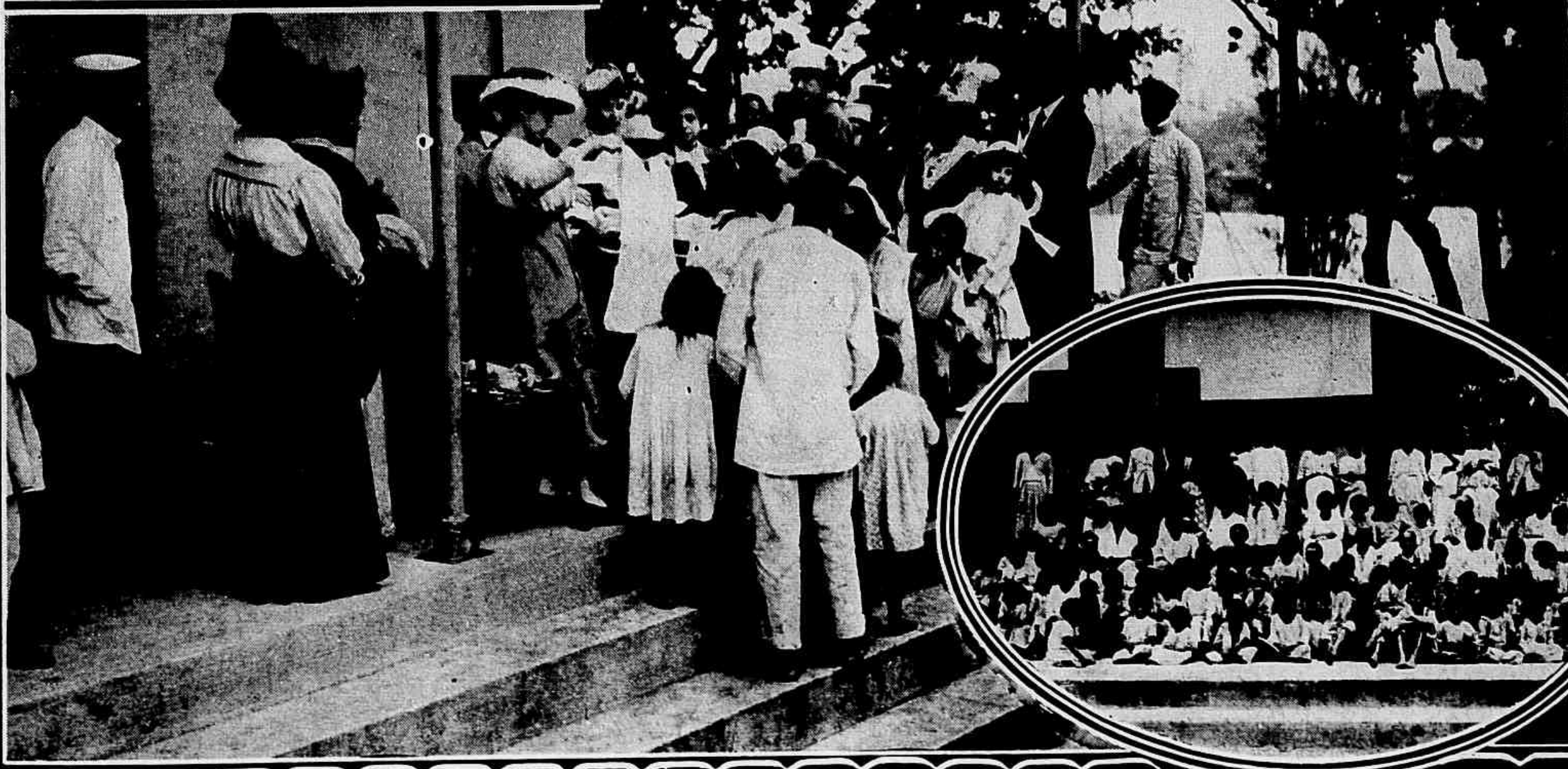
Eafinal, la se vai o Zeelandia
E fica o Zeepovo coitado!



Agora que dei tudo quanto ti-
nha para os flagellados no Norte.
minha mulher vai me flagellar
no Sul.

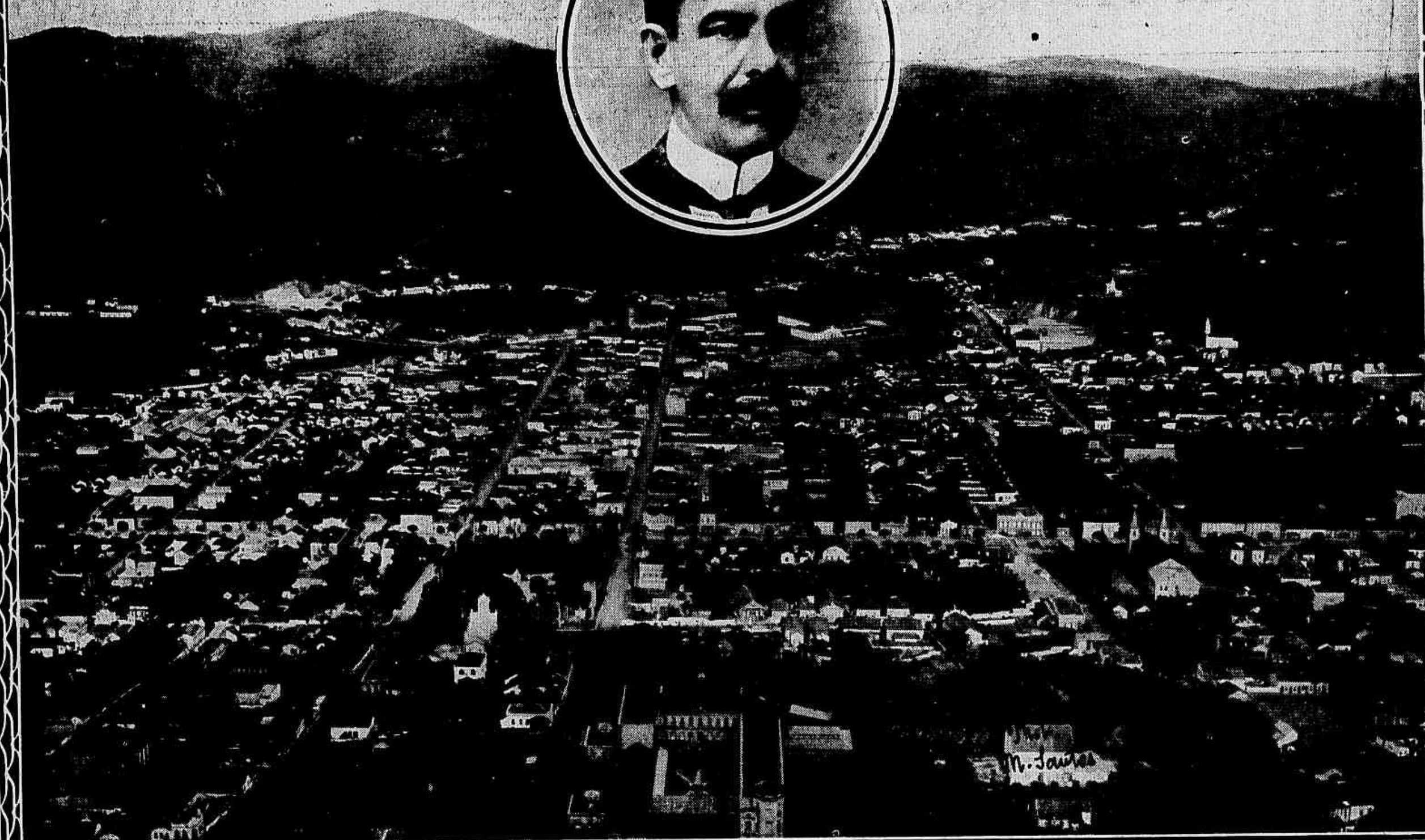
Figuras & Factos

1—Octaviano Gonçalves, conselheiro, 1º premio e professor do Instituto, que no dia 21 realizou com grande successo um brilhante concerto de piano. 2—David Coelho, campeão de 1915 e que acaba de vencer o Grande Campeonato Brasileiro de Tiro Reduzido. 3—A chegada de Olavo Bilac ao Rio. 4—Grupo de flagellados na Ilha das Flores. 5—A distribuição das roupas ás creanças pelas senhoras da Cruz Branca. 6— Mme. Gaby Coelho Netto, presidente da Directoria da Cruz Branca, acompanhada das senhoras com quem foi distribuir alimentos e roupas aos flagellados.



A MANCHESTER

BRASILEIRA



1 — Sr. Dr. Oscar Vidal Barbosa Lage, chefe do Executivo Municipal de Juiz de Fôra. 2 — Panorama geral de Juiz de Fôra. 3 — O monumento do Christo Redemptor. 4 — O Mercado Municipal.

Juiz de Fôra, por muitos títulos ainda hoje considerada a cidade mais importante de Minas, é relativamente o centro mais industrial do paiz, fazendo assim jus á denominação de Manchester brasileira. Com uma população de 40.000 habitantes a laboriosissima *urbs* central, conta approximadamente 80 fabricas diversas e grande numero de

estabelecimentos de ensino alguns dos quaes, como a *Academia de Commercio* e o *Granbery*, melhor installados do que quaesquer outros institutos congeneres da capital da Republica. A população escolar de Juiz de Fôra eleva-se a quasi 6.000 alumnos, comprehendidos os dos grupos escolares, das

tres escolas normaes existentes e das academias. A planta geral da cidade é em sua maior parte formada de ruas e avenidas muito rectas e extensas, o que sobremodo lhe realça o conjunto. A linda avenida Rio Branco, com 4 kilometros de comprimento, e a rua Halfeld, o ele-



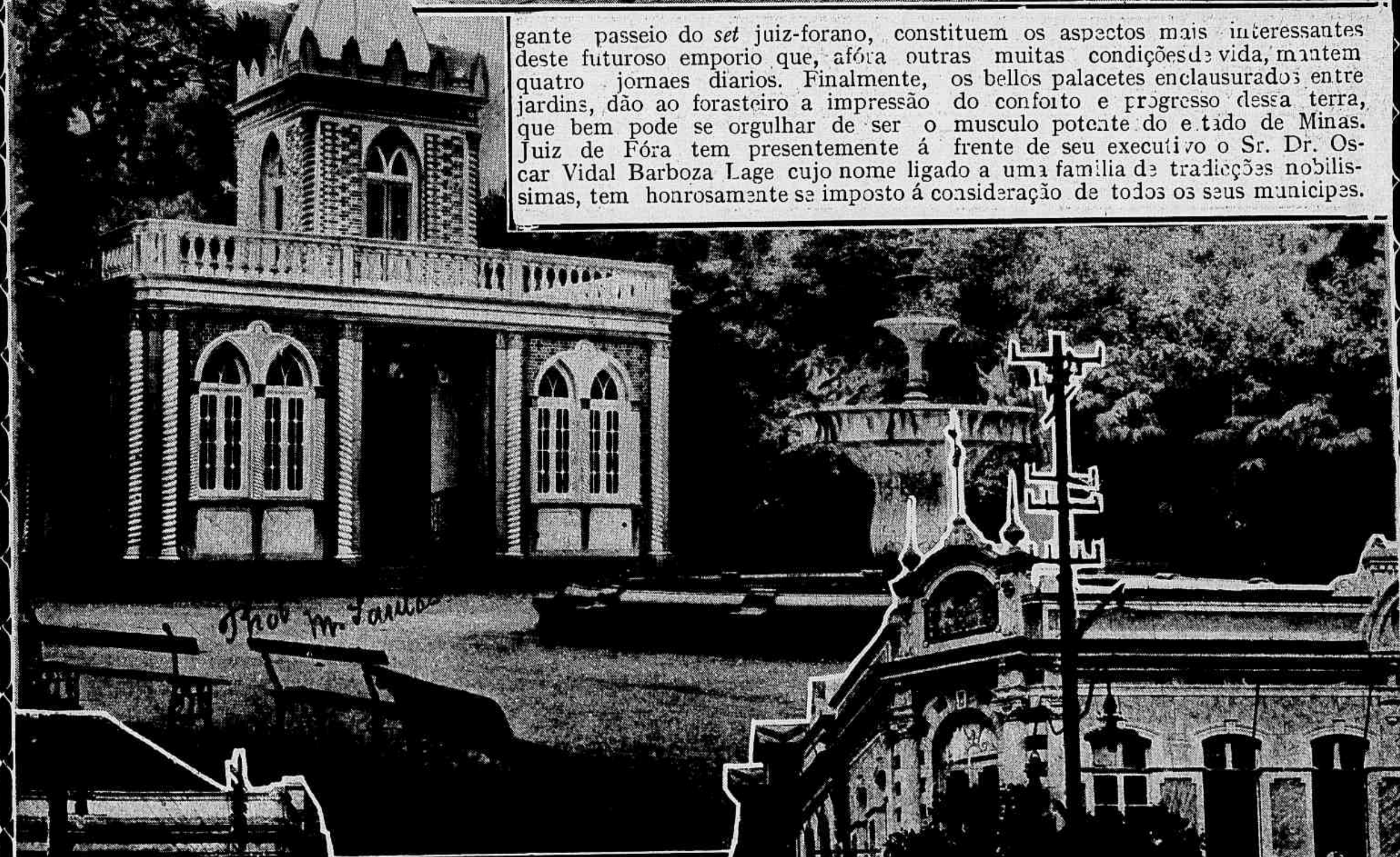
Photo. Lentes



A Imprensa de Juiz de F6ra. — 1—Dr. Pinto de Moura, redactor-chefe do "Diario Mercantil". 2—Dr. Francisco Valladares, director do "Jornal do Commercio". 3—Dr. Estevam de Oliveira, director do "Correio de Minas". 4—A Avenida Rio Branco. 5—O edificio da Bibliotheca no



gante passeio do set juiz-forano, constituem os aspectos mais interessantes deste futuro emporio que, af6ra outras muitas condi66es de vida, mantem quatro jornaes diarios. Finalmente, os bellos palacetes enclausurados entre jardins, d6o ao forasteiro a impress6o do conforto e progresso dessa terra, que bem pode se orgulhar de ser o musculo potente do estado de Minas. Juiz de F6ra tem presentemente 6 frente de seu executivo o Sr. Dr. Oscar Vidal Barboza Lage cujo nome ligado a uma familia de tradi666es nobilissimas, tem honrosamente se imposto 6 considera66o de todos os seus municipes.

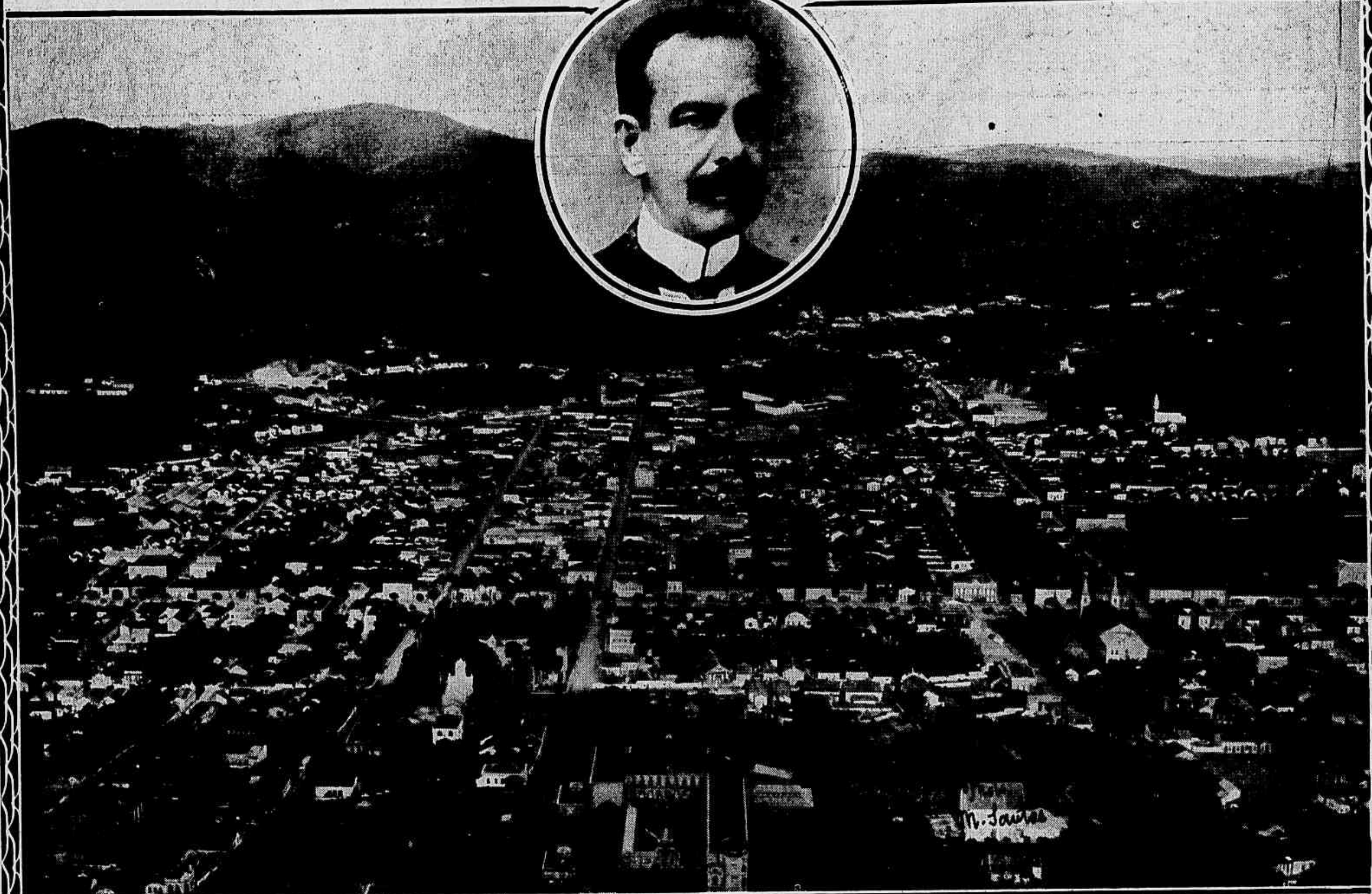


parque Municipal, 6—Rua Halfeld, o passeio elegante de Juiz de F6ra.



A MANCHESTER

BRASILEIRA



1 — Sr. Dr. Oscar Vidal Barbosa Lage, chefe do Executivo Municipal de Juiz de Fora. 2 — Panorama geral de Juiz de Fora. 3 — O monumento do Christo Redemptor. 4 — O Mercado Municipal.

Juiz de Fora, por muitos titulos ainda hoje considerada a cidade mais importante de Minas, é relativamente o centro mais industrial do paiz, fazendo assim jus á denominação de Manchester brasileira. Com uma população de 40.000 habitantes a laboriosissima *urbs* central, conta approximadamente 80 fabricas diversas e grande numero de

estabelecimentos de ensino alguns dos quaes, como a *Academia de Commercio* e o *Granbery*, melhor installados do que quaesquer outros institutos congeneres da capital da Republica. A população escolar de Juiz de Fora eleva-se a quasi 6.000 alumnos, comprehendidos os dos grupos escolares, das

tres escolas normaes existentes e das academias. A planta geral da cidade é em sua maior parte formada de ruas e avenidas muito rectas e extensas, o que sobremodo lhe realça o conjunto. A linda avenida Rio Branco, com 4 kilometros de comprimento, e a rua Halfeld, o ele-



Phot. M. J. Santos



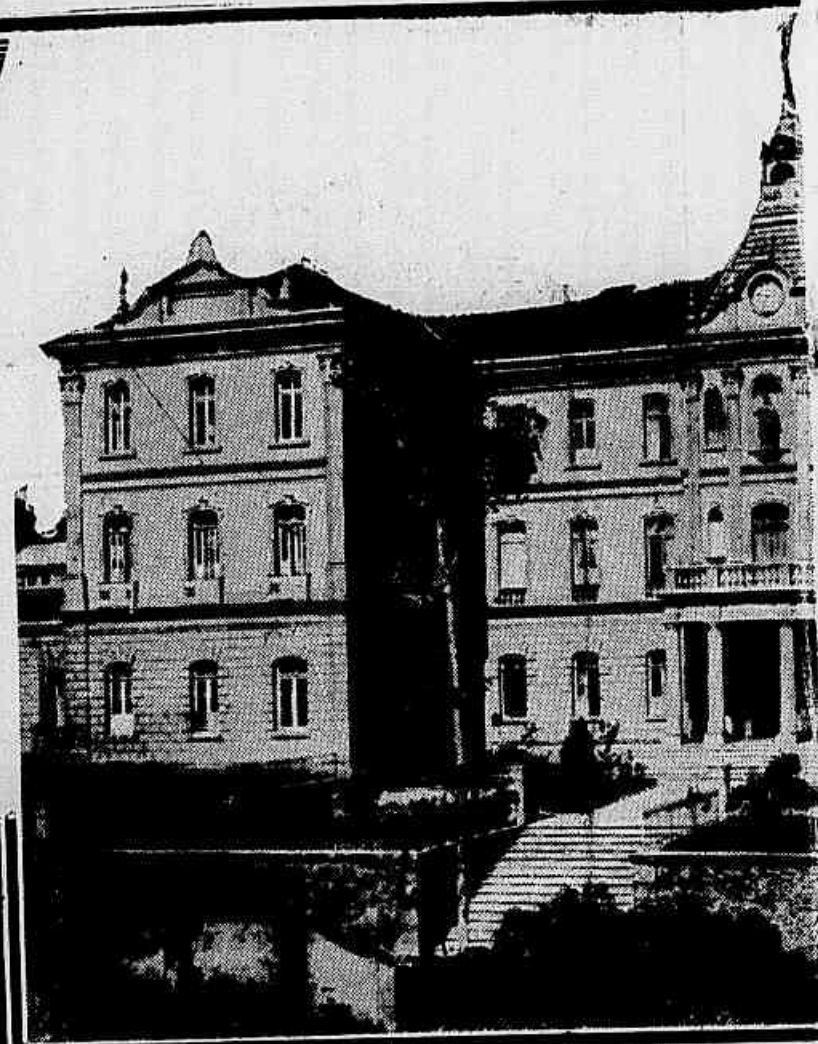
A Imprensa de Juiz de Fóra. — 1 — Dr. Pinto de Moura, redactor-chefe do "Diário Mercantil". 2 — Dr. Francisco Valladares, director do "Jornal do Commercio". 3 — Dr. Estevam de Oliveira, director do "Correio de Minas". 4 — A Avenida Rio Branco. 5 — O edificio da Bibliotheca no



gante passeio do set juiz-forano, constituem os aspectos mais interessantes deste futuroso emporio que, afóra outras muitas condições de vida, mantém quatro jornaes diarios. Finalmente, os bellos palacetes enclausurados entre jardins, dão ao forasteiro a impressão do conforto e progresso dessa terra, que bem pode se orgulhar de ser o musculo potente do e tado de Minas. Juiz de Fóra tem presentemente á frente de seu executivo o Sr. Dr. Oscar Vidal Barboza Lage cujo nome ligado a uma familia de tradições nobilissimas, tem honrosamente se imposto á consideração de todos os seus muncipes.



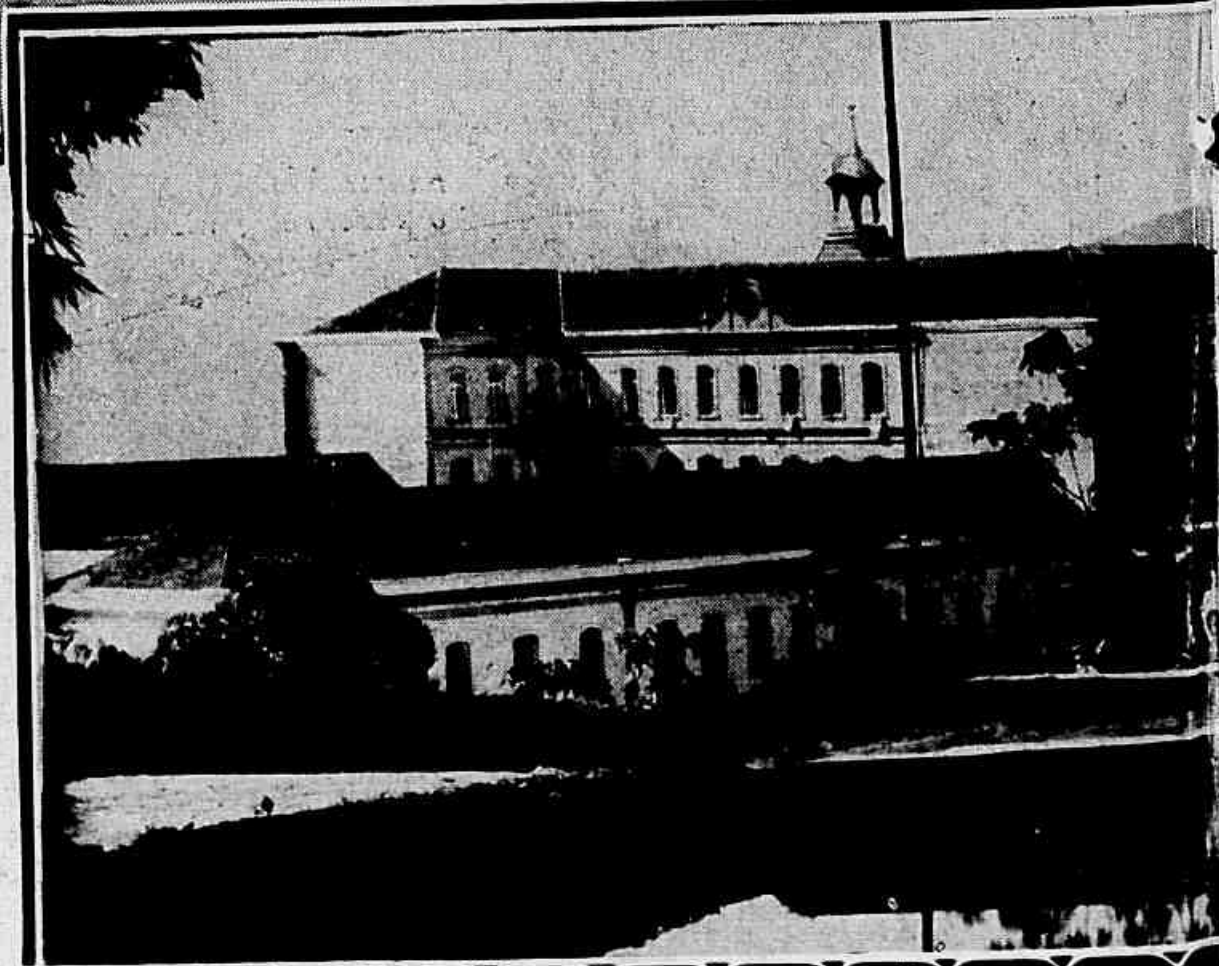
A Academia de Commercio



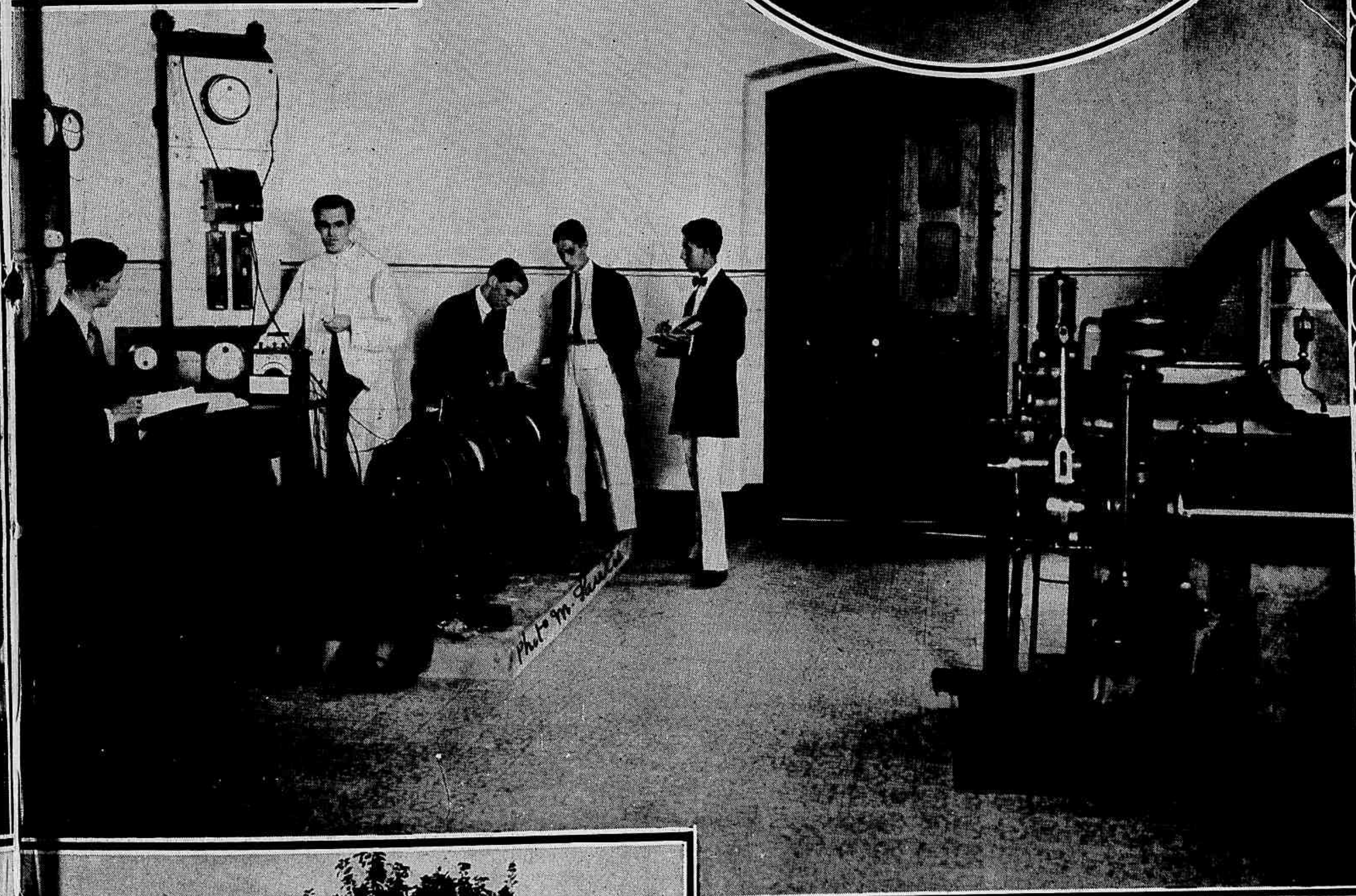
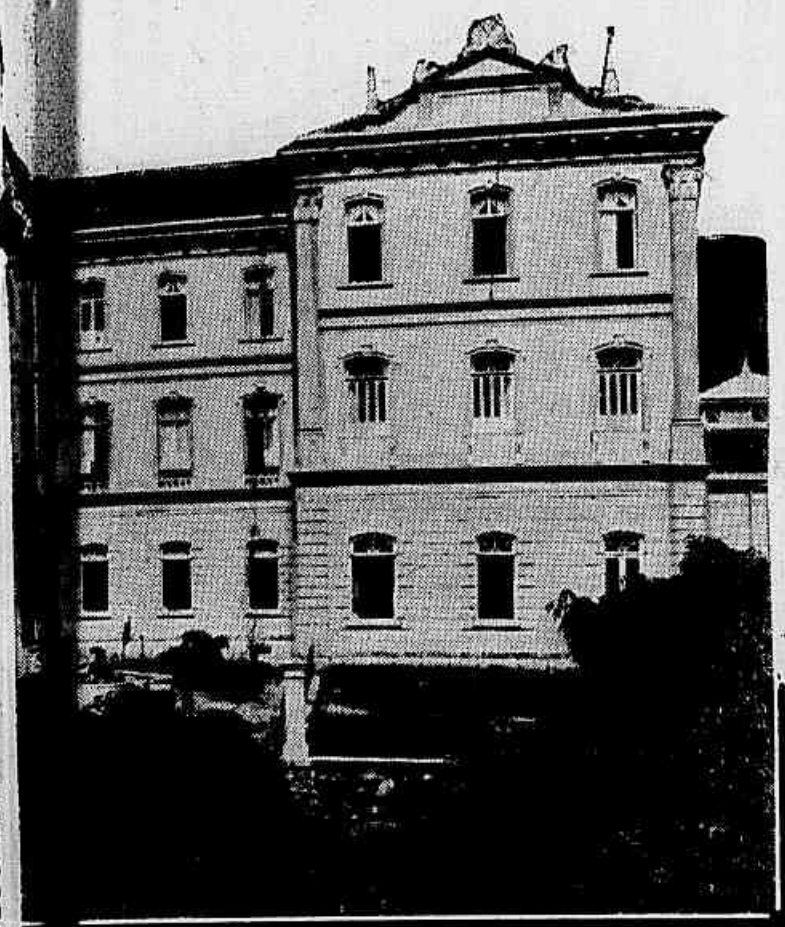
1—Laboratorio de Electrotechnia. 2—O edificio da "Academia de Commercio". 3—Laboratorio de Electrotechnia. 4—

Num paiz como o Brasil em que a assistencia do poder publico sobre o ensino só tem concorrido até hoje para o seu esphacelamento, é de veras notavel a sadia orientação que para a "Academia de Commercio" de Juiz de Fóra, conseguiram os Revmos. Padres do Verbo Divino, sob cujas vistas se acha o modelar instituto.

Fundada em 1892 pela iniciativa generosa do Sr. Francisco Baptista de Oliveira, a "Academia de Commercio" talvez não encontre no Brasil inteiro um educandario á sua altura e sobretudo dispondo de installações tão confortaveis e hygienicas. E de par com todos esses requisitos, a visão esclarecida de seus directores, não medindo sacrificios para que o magnifico estabelecimento seja um perfeito campo experimental, onde a mocidade possa ser norteadá para as vantagens



ercio de Juiz de Fora



Laboratorio de Chimica. 5—Sala de maquinas do Laboratorio. 6—Um trecho do parque com o grande tarque.

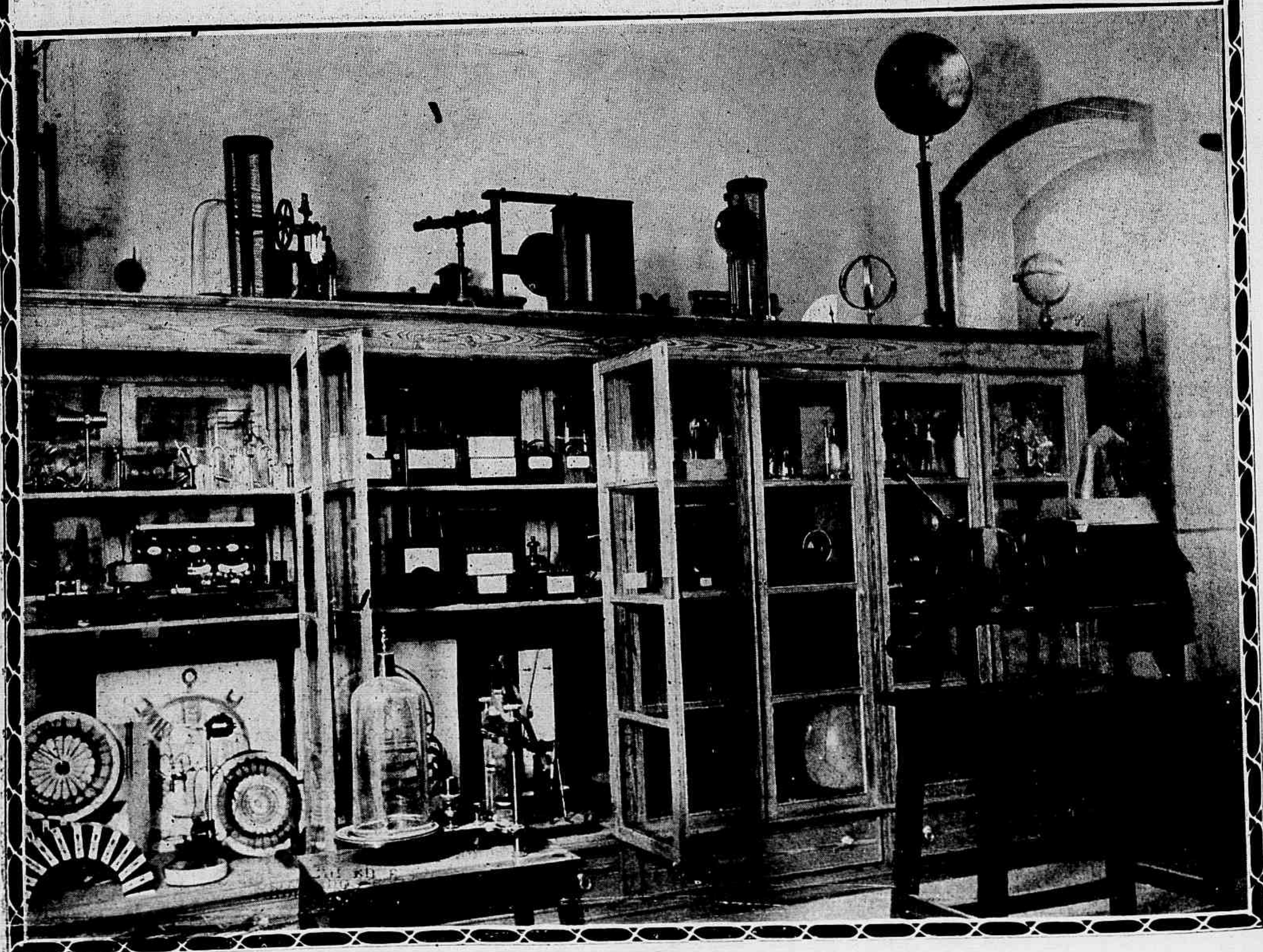
de uma educação moderna e pratica, á semelhança dos estabelecimentos cngeneres da Europa e Norte-America.

Os cursos mantidos pela Academia são: o preliminar, de Commercio (livre e superior) e engenharia subdividido em electrotechnico e civil, possuindo para o ensino destas disciplinas laboratorios que não só honram a instrucção em Minas, como tambem, não encontram rivaes em nenhum estabelecimento particular do Rio de Janeiro.

Tornando conhecido de seus leitores o magnifico instituto, a *Revista da Semana* faz votos para que, entre nós, o espirito do legislador venha um dia a ser benefico á causa do ensino, sabendo, por sua vez, utilizar iniciativas tão proveitosas e dignas, como a da illustrada ordem, sob cujos auspicios se acha a "Academia de Commercio" de Juiz de Fóra.



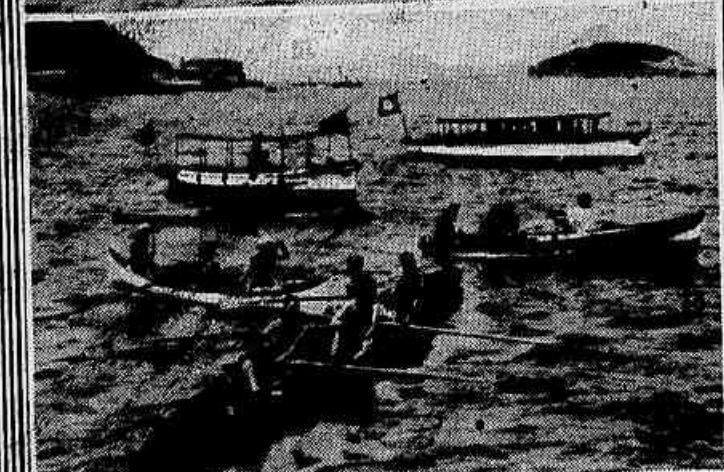
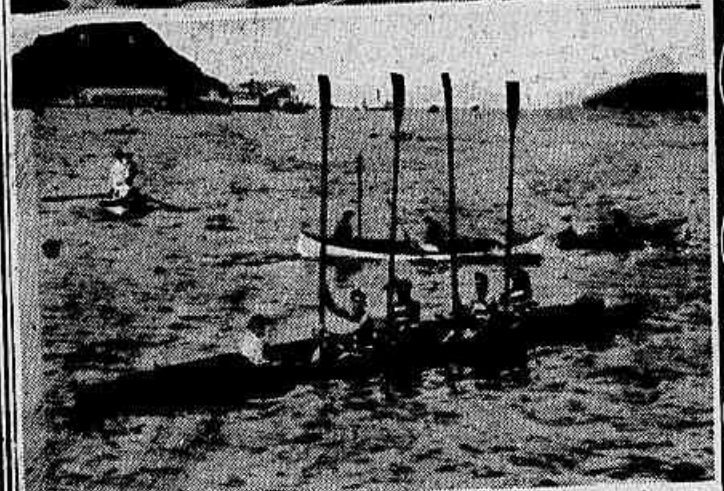
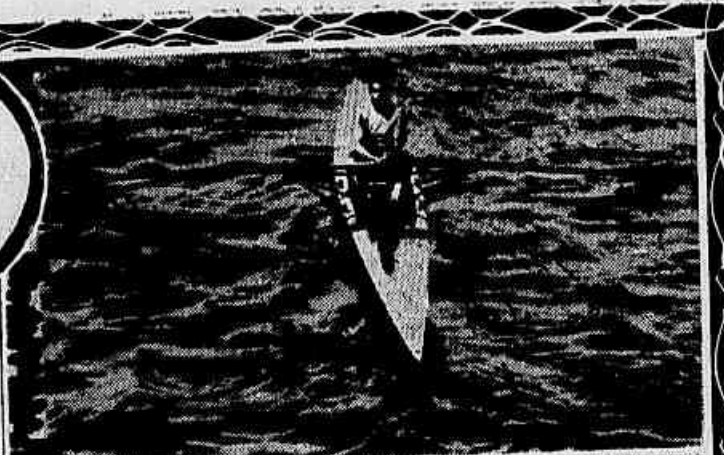
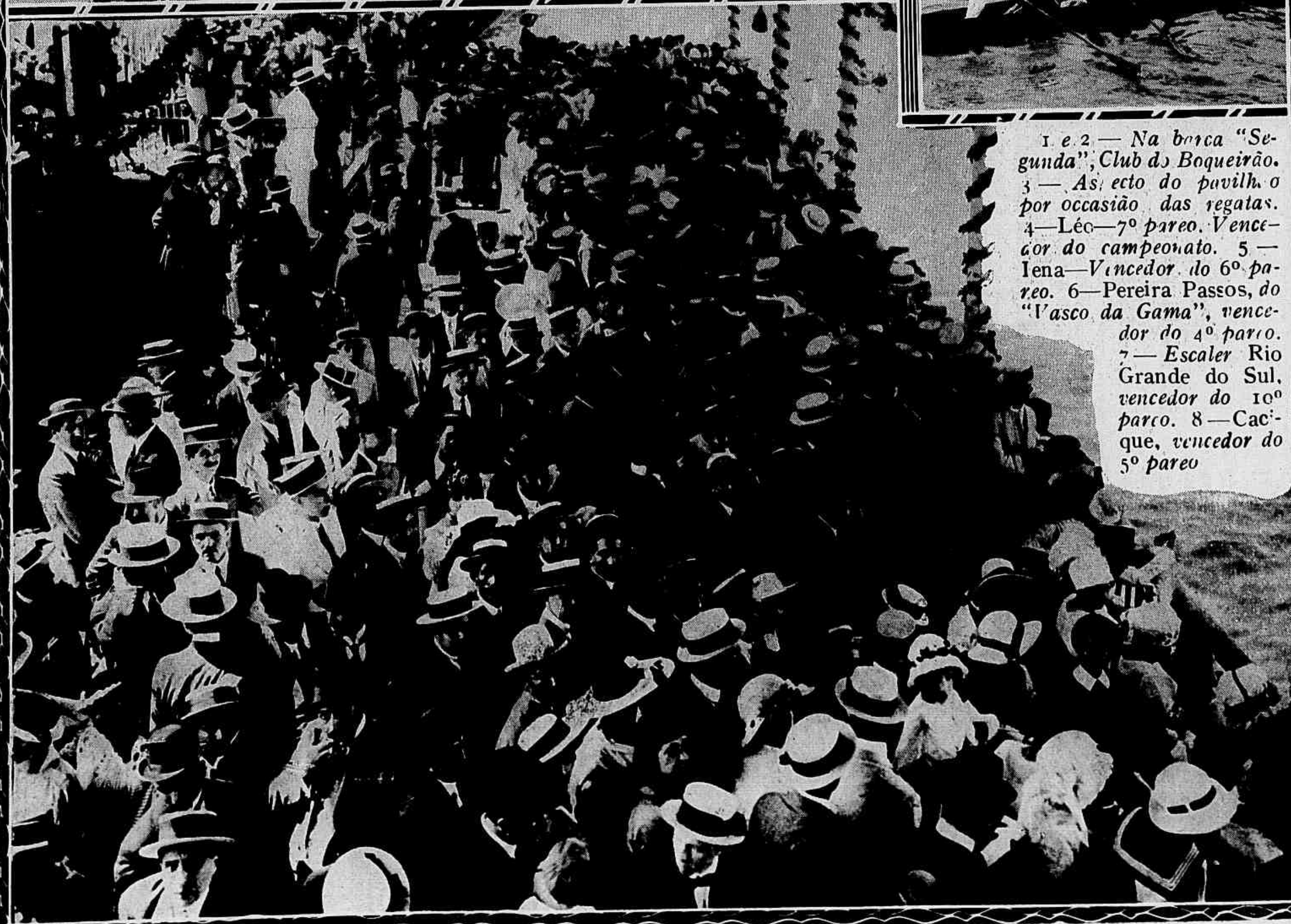
1 — O Museu de Historia Natural. 2 — O gabinete de physica, que encerra uma valiosa collecção de modelos e instrumentos.





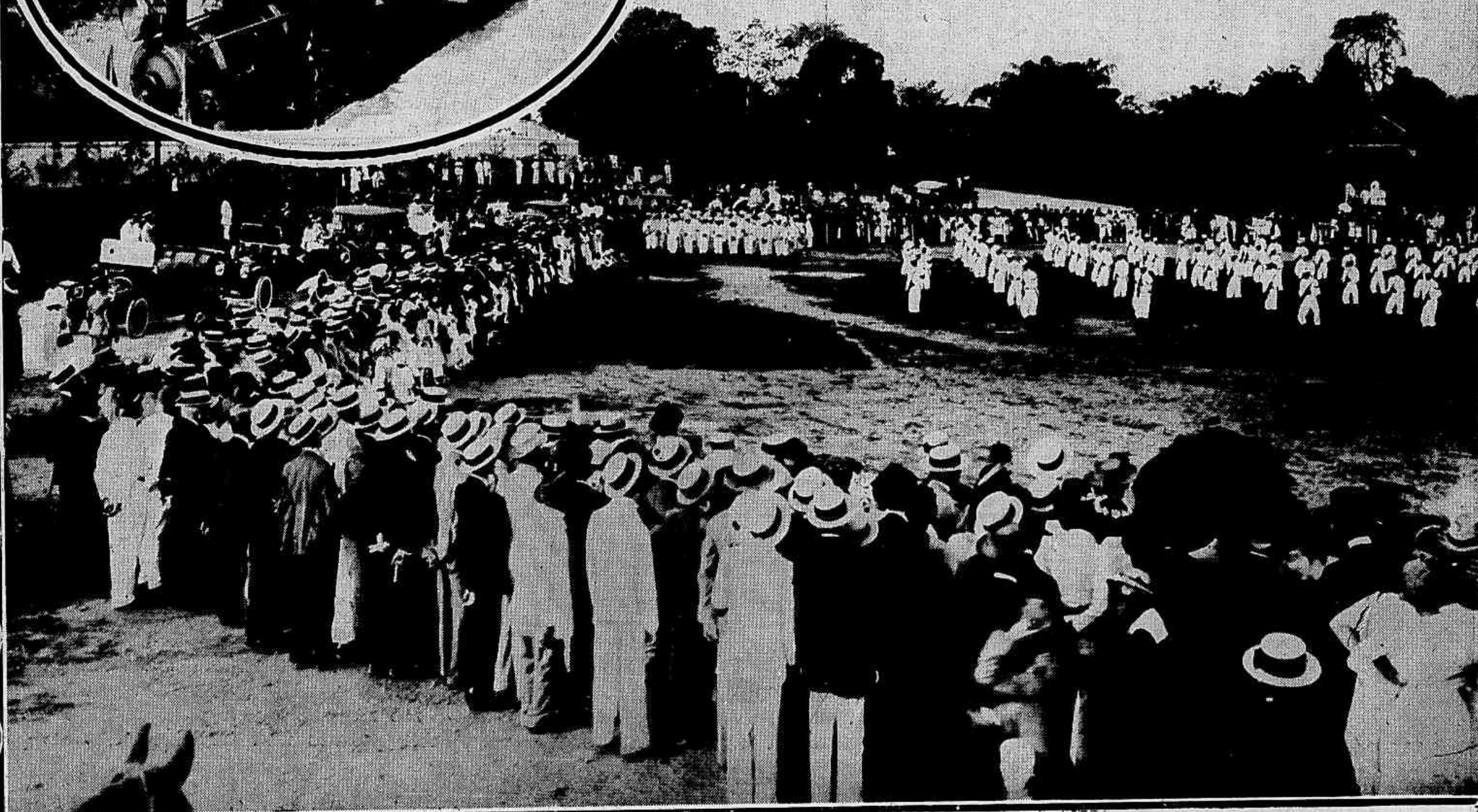
Um grupo que o delicado artista da photographia, o sr. Max Rosenfeld, photographou num chá da tarde, ha dias, em casa de Mme. Sebastião Brito. Em baixo, de branco, de chapéo, Mlle. Odette Gasparoni, tendo á sua direita, a seguir, Mlle. Aida Brito, Mme. Oscar Lopes, Mlle. Regina Mou:a. Em cima. Mme. Sebastião Sampaio, tendo á sua esquerda Mlle. Zarinha Daudt de Oliveira.

As Regatas de Domingo



1 e 2 — Na barca "Segunda", Club do Boqueirão.
3 — Asíecto do pavilhão por ocasião das regatas.
4 — Léo — 7º pareo. Vencedor do campeonato. 5 — Iena — Vencedor do 6º pareo. 6 — Pereira Passos, do "Vasco da Gama", vencedor do 4º pareo. 7 — Escaler Rio Grande do Sul, vencedor do 10º pareo. 8 — Cacique, vencedor do 5º pareo

A Festa da Imprensa na Quinta da Boa Vista



Aspectos da festa realizada no dia 25, na Quinta da Boa Vista, em benefício da fundação do Retiro dos Jornalistas



Dr. Moniz de Aragão

O Banquete do Exército a Olavo Bilac

PROMETTE revestir-se de grande solemnidade a homenagem que a intellectualidade do Exército vai prestar, ainda nesta semana, a Olavo Bilac, o illustre propagandista do serviço militar obrigatório, cujo discurso, em São Paulo, iniciou uma verdadeira campanha de regeneração nacional. A festa constará de um grande banquete, de 150 ou 200 talheres, no Club Militar. Haverá dois discursos: o de oferecimento do banquete e a resposta de Bilac, agradecendo. O oferecimento será feito pelo sr. capitão dr. Gregorio da Fonseca, ajudante de ordens e secretario do Chefe do Es-

tado Maior do Exército, illustre homem de letras.

Sabemos que as duas orações vão impulsionar brilhantemente os propósitos patrióticos do memorável discurso de Bilac em São Paulo.

Chorographia do Brasil

Na sua ultima sessão, a Sociedade de Geographia do Brasil resolveu continuar ainda, neste anno, a série de conferencias scientificas, brilhantemente iniciadas pelo illustre coronel

Rondon. Falará em Novembro, o sr. dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, ex-Ministro da Viação e não menos illustre membro da Sociedade de Geographia. Depois do sr. dr. Antonio Olyntho, que dirá aos seus consocios as impressões que trouxe de uma viagem pelo interior do Brasil, o nosso Instituto Geographico iniciará um curso de Chorographia do Brasil, com uma conferencia sobre cada Estado da Federação. Já estão inscriptos os socios que devem falar sobre São Paulo, Santa Catharina e Alagoas. O programma completo será brevemente publicado.



Barroso Netto
(pianista)

Humberto Milano
(violinista)

Alfredo Gomes
(violoncelista)

Trio Barroso—Milano—Gomes, que realizará a sua série de concertos de camara durante o mez de Novembro, ás quintas-feiras de tarde, no salão do *Jornal do Commercio*.

"All's Well that ends Well"

I

LONDRES. Um interior elegante de Mayfair. São onze horas da noite. Loira e linda como uma flôr, Phyllis Neilson, sentada ao piano, conversa com seu noivo George Rutherford. De vez em quando, a doce pressão dos dedos côr de rosa, de unhas côr de coral, nas teclas de ebano e de marfim fazem resoar um accorde de *Sweet Home*... Subito, as luses electricas apagam-se. Ficam só ardendo, sob os *abai-jours* de seda escarlate, as vélas do piano. Da rua sobem signaes e gitos de alarme. O estrondo de um tiro enche o espaço, e logo outro e mais. Agora, em côr, ouve-se o fragôr dos canhões. Phyllis aperta nervosamente a mão de George e murmura: «Os Zeppelins! E ficam os dois calados, unidos, mas serenos, certos de que a morte respeitará o amor...

II

Phyllis com a sua dama de companhia e George voltam de um passeio de carruagem a Hyde Park. George, extático, contempla a loira e linda Phyllis com a felicidade indissolúvel que só o amor entrega aos corações.

A carruagem pára diante de um ajuntamento de povo. Phyllis pergunta o que é. Um policia approxima-se e explica. Mas já Phyllis comprehendera. E' um *meeting* de recrutamento. Um homem de feições energicas gesticula e falla no alto de uma escada. A multidão escuta, emocionada. O orador falla do ataque aéreo da vespera, das mães e das creanças trucidadas, da honra da Inglaterra, da gloria reservada aos que a defendem. E os homens novos adiantam-se, resolutos, sobem a escada. Phyllis desce da carruagem, agarrada ao braço da dama, como a um altar, para entregarem a vida á

de George e avança, enlevada e pallida, para ouvir o apostolo. Ao lado dos dois, uma mulher pobre, que também escreve o teu dever! E o rapaz beija a mãe heroica e diz ao seu noivo: — «Vae, meu querido, cumprir o teu dever!»

III

Nas linhas do Yser, numa manhã de ataque. George acabou de experimentar a fecharia da es

pingarda, suspende no cinturão a mascara de defesa contra os gases asfixiantes, desaperta a farda e contempla por um rapido momento o retrato da loira Phyllis — tirado naquella mesma tarde em que o mandou cumprir o seu dever! — e que elle traz suspenso ao pescoço como um amuleto. A artilharia troveja. George, indifferente ao perigo, pensa que Phyllis é ingrata e que nunca mais lhe escreveu senão curtos bilhetes alegres. Que fazia Phyllis, no instante em que elle ia para o matadouro da batalha? Tomava chá com as suas amigas? Passeava a cavallo em Hyde Park? Emfim, a ordem chega para o batalhão sahir da trincheira e avançar. E' a batalha que principia. O fumo envolve tudo. Em frente das trincheiras ha uma tempestade de fogo e ferro. George quer ir para a morte como iria para o casamento: alegre e bello. Apruma-se, estica o dolman de kaki e precipita-se na onda heroica de soldados loiros e moços, que avançam cantando por entre a metralha. Subito, porém, vacilla, attingido no braço e no peito pelos estilhaços de uma granada, e cahe sob as nuvens de fumo. A mão crispada procura a medalha de Phyllis e os seus labios ensanguentados murmuram: — «Ingrata Phyllis!»

IV

Parece-lhe ouvir um murmurio suave. As dôres, como pela influencia da musica daquella voz, abrandam. Elle tenta abrir os olhos, mas o abatimento o prostra. Miragem! Delirio! E' talvez a morte que vem e que já começa a sua obra de mysterio. O soldado murmura um nome querido com que se despede da vida: «Phyllis!» Está já no céu ou ainda na terra? Uma voz celeste, como na terra só uma existe, responde: «George!» Então elle abre os olhos e vê ajoelhada ao pé do leito da ambulancia um vulto branco de enfermeira da Cruz Vermelha: Phyllis!

V

Manhã de Maio, em Hyde Park. Todos os que passam, homens, mulheres e creanças contemplam o casal de namorados: ella, loira e linda como uma flôr, com o habito de enfermeira; elle com a farda de kaki, o braço ao peito, mas tão pallido! E os dois passam, sem vêr quem passa, porque só o amor os absorve, só o seu amor é vida para elles, e nada mais existe sobre a terra comparavel ao que elles levam no coração: aquelle amor que soube expôr-se aos mais grandiosos sacrificios humanos; aquelle amor corajoso que não teve medo da ausencia e que não teve medo da morte! — P. N.



A Companhia Mineira de Electricidade em Juiz de Fôra



A Companhia Mineira de Electricidade, foi fundada na cidade de Juiz de Fôra a 7 de Janeiro de 1888, tendo como incorporador o grande industrial mineiro Bernardo Mascarenhas que a organisou com o capital inicial de 150

1—Dr. Henrique Burnier, Director da Companhia. 2—Dr. Asdrubal de Sousa, distinto profissional a cuja capacidade foram

confiadas as novas installações. 3 — As novas installações hydro-electricas em Retiro. 4 — A nova represa da Companhia em Retiro.

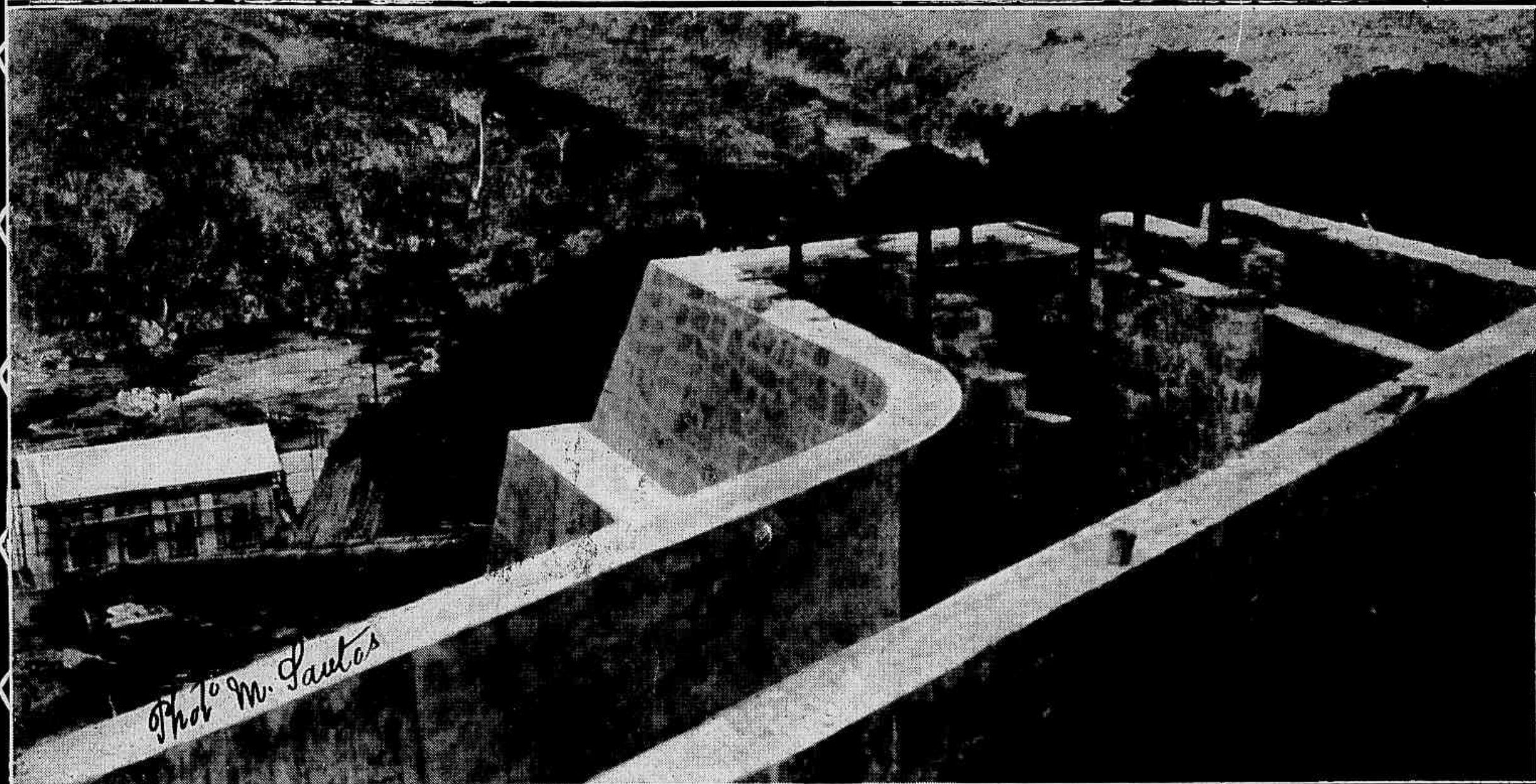


Photo M. Santos

contos. Devido ao espantoso desenvolvimento industrial de Juiz de Fôra no periodo de 1907 a 1911, a Companhia teve naturalmente de augmentar as suas installações, para o que foi mister elevar o seu capital a 1400 contos.

Neste momento está em via de conclusão a nova usina hydro-electrica, situada na estação de Retiro com a capacidade de 4.140 H. P., o que lhe

permitted não somente attender com vantagem a todos os serviços que explora na importante cidade manufactureira, como tambem, dispôr de grande reserva para servir a outras localidades. As obras dessa grandiosa installação foram executadas pelo projecto engenheiro Dr. Asdrubal Teixeira de Souza que, ao lado do Dr. Henrique Burnier e do coronel Theodo-

rico de Assis, actuaes directores da empresa, são os factores maximos de sua invejavel situação economica e latente prosperidade.

A Companhia Mineira de Electricidade tem privilegio para explorar em Juiz de Fôra, os serviços de *trams-ways*, iluminação e telephone, o que a contento geral tem até hoje sabido desempenhar.





Aspecto da assistência á interessante conferencia do Sr. Dr. J. de Magalhães na Associação da Imprensa sobre a borracha.

No C. C. dos Promptos de Ramos, na noite de 9.—
• Aspecto da reunião e assistência á animada festa.

Completo no dia 29 do corrente mez mais um anno de existencia, a distincta e intelligente Mlle. Laura de Sousa Lobo, filha do Almirante Sousa Lobo, que, pela sua graça e dotes de coração, teve mais uma vez a oportunidade de receber innumeras visitas, cartões e telegrammas de suas amiguinhas. A aniversariante é um dos ornamentos da melhor sociedade Nictheroyense, onde reside.

NICTHEROY

Por vezes os serviços de expediente com assignantes da *Revista da Semana*, de Nictheroy, por faltas de attenção nos tem causado aborrecimentos. Não podendo, por enquanto, como era e é o nosso desejo, instalar na formosa Capital do Estado do Rio uma succursal, resolvemos d'ora avante tratar todos os assumptos dessa cidade directamente pela nossa administração. Por este motivo e só este é que deixamos de ter ali representante.



*Aspectos da Avenida
Instantaneos colhidos em frente*



ao Cine Palais, o cinema preferido pela sociedade elegante do Rio de Janeiro.



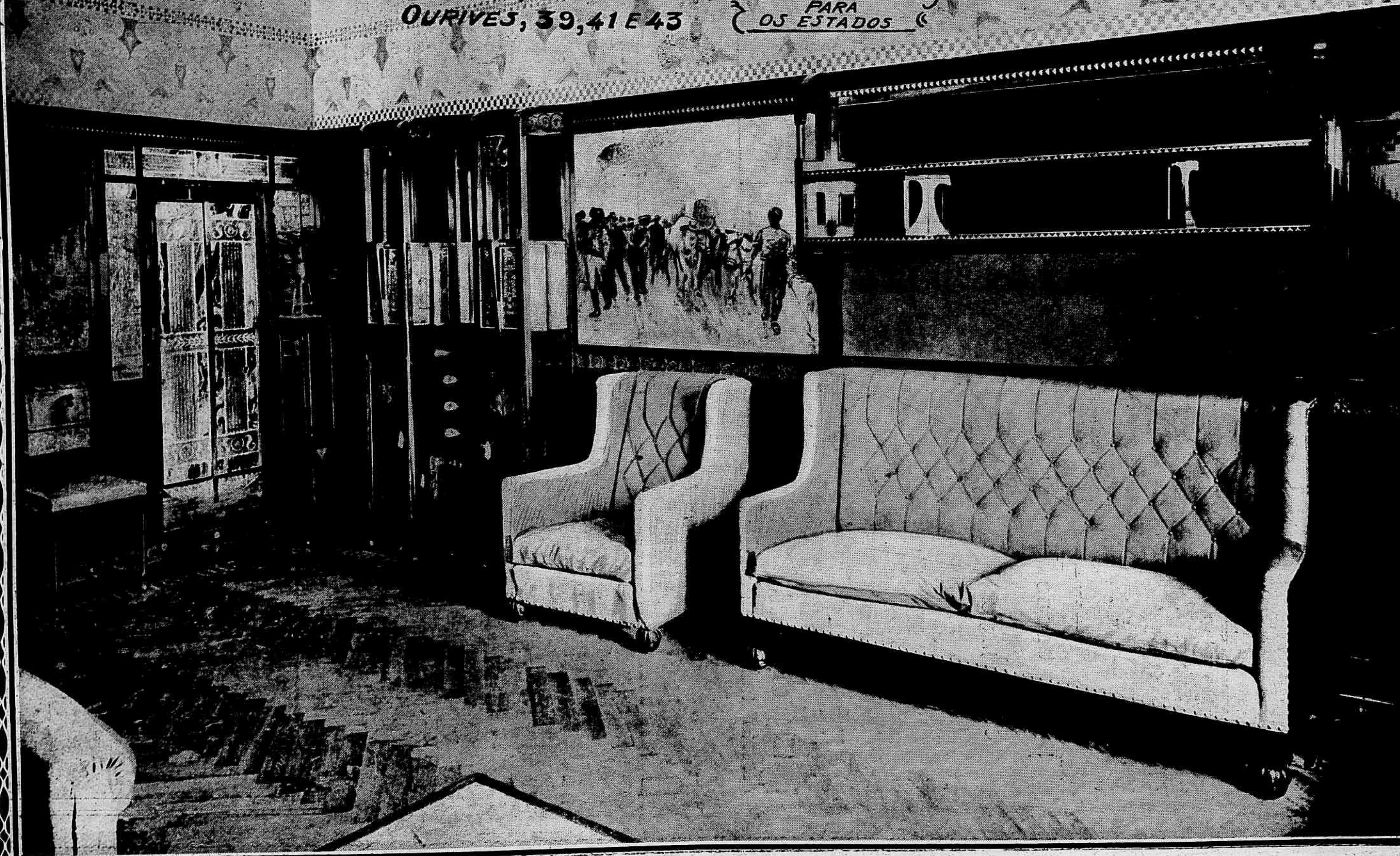
Leandro Martins & Co.

MOVEIS ARTÍSTICOS E TAPEÇARIAS FINAS

OURIVES, 39, 41 E 43

CATALOGOS GRATIS

PARA
OS ESTADOS



Pequeno Anuário de Informações Úteis

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delícia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Aguas minerais, etc. Asseio e commodidade nos preços. — *Olvetra & Pontes*. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.945, Central.

Cascata—Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul — Almoços e jantares especiaes—Café superior — Bebidas de primeira qualidade.—S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Telephone, 113, Norte.

HOTEL GLOBO

Frequencia em 1914 — 14.023 hospedes

Carneiro Jr. & C.

Proprietarios

110 quartos.—End. Tel. GLOBO Telephone 1833.—Aposentos com pensão 6\$ e 7\$, sem pensão 3\$ e 4\$.—Rua dos Andradas, 19, junto ao Largo de S. Francisco.

CAFÉ LAMAS

Largo do Machado

Aberto toda a noite

A SEMANA

Domingo	31	Outubro
Segunda.	1	Novembro
Terça....	2	
Quarta...	3	
Quinta...	4	
Sexta....	5	Lua nova a 5
Sabbado.	6	de Novembro

Restaurante Commercio—Onde se come melhor e mais barato, o mais economico do Rio, magnifico serviço de refeições a 1\$200. Caldo verde todos os dias. Vinhos de meza verdadeiros, cervejas, aguas minerais, licores e bebidas finas de todas as qualidades a preços communs. Menu sempre variado. Rua da Assembléa, 23. Telephone Central, 257.

ISIDORO MARX

Jóias, relógios, prataria.—COLLARES de perolas a começar em Rs. 140\$000.—Casa importadora para vendas a varejo—138, Ouvidor, 138

BAR NACIONAL

A UNICA CASA ESPECIAL EM COCK-TAILS E BEBIDAS FINAS

Orchestra todos os dias, das 17 ás 24 horas

MARTINS, PEREZ & CIA.—Rua Santo Antonio, canto á rua 13 de Maio, (edificio da Companhia F. C. J. B.) — Telephones 140 e 141. — Rio de Janeiro.

"AO FRANZISKANER"

BAR E RESTAURANT

AVENIDA RIO BRANCO, Ns. 152 a 156

Este estabelecimento é, indiscutivelmente, o mais bem installado desta capital. Concerto todas as noites, das 19 ás 24 horas.

Ponto dos bondes da C. F. C. Jardim Botânico

— RIO DE JANEIRO —

Todo o rapaz elegante deve fumar os cigarros Paulistas

"SUDAN" "BARÃO"

"CILLI"

E "DOCTOR"

Unico depositario para a Capital e E do Rio

OSKAR GOZZOLI

RUA OUVIDOR, 22 — 1.º andar

RIO DE JANEIRO

XAROPE PEITORAL

DE

ANGICO COMPOSTO

CURA:

Tosses, Bronchites, Catarrhos, Constipações, Influenza, Asthma, Coqueluche

VENDE-SE NA PHARMACIA BRAGANTINA

na Rua Urugayana n. 105

A sabedoria huinana é proxima parente da duvida huina.

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas — Numeração de predios e reclame



Fundição Indígena

Rio de Janeiro



Coupon - Reclame - Commercial

Photographia tirada no dia 23 do corrente, ás 2 e meia horas da tarde, na séde da conhecida empresa acima mencionada, á rua do Hospicio, n. 109, sobrado, por occasião da entrega dos premios de concurso dos bilhetes não premiados pertencentes ao segundo sorteio, com a presença dos representante da imprensa, negociantes e pessoas gradas.

Arte de Ser Bella

PRODUCTOS DE BELLEZA «ORIENTAL»
DE G. BERNARD

Complementos indispensaveis na toilette
das senhoras chics

LEITE DE BELLEZA: de bellissimo effeito para o baile e para o theatro. Uza-se, agitando o frasco, e, com uma pequena esponja que o acompanha, passa-se o Leite nos braços, no collo e rosto repetidas vezes para que adhira e fique igualmente destribuido; ao passar a esponja proximo ás orbitas deve estar ligeiramente humedecida, afim da brancura ir-se rarefazendo á approximação dos olhos para não prejudicar-lhes a expressão; aplicar depois o excellente Pó de Belleza «Oriental» para deixar a cutis agradavelmente enxuta. Antes do LEITE applique-se nas faces, nas palpebras superiores e na parte inferior das orelhas, o inegualavel rouge «LADY». Nos abios applique-se o rouge «Oriental Illusão».

O «Rouge Lady» para o rosto e o «Rouge Illusão» para os labios pelo seu effeito natural e duradouro, não teem rival entre os seus congenes

Leite de Belleza 3\$500, pelo correio 4\$000
Pó de Belleza 5\$000, pelo correio 6\$000
Rouge Lady 2\$000, pelo correio 2\$500
Rouge Illusão 2\$000, pela correio 2\$500

Vende-se em todas as casas e no Deposito: *Perfumaria Lopes*, Uruguayana, 44. — Rio. Mediante um sello de 100 rs. enviaremos o catalogo *Conselhos de Belleza*.

AGUA NACARINA DEALBA

Preparado para aformosear a cutis
NÃO CONTÉM MATERIAS GORDUROSAS
Inofensivo - Economico



Agentes Geraes: MIRANDA & BARBERRY-T. S. Francisco de Paula, 6-sobr.
Telephone 5054—Central

A VENDA NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, DROGARIAS,
PHARMACIAS E COIFFEURS

Faz-se a applicação deste preparado em nosso gabinete



Bellos e ultra-moder-
nos borzeguins de pel-
lica envernizada, ca-
nos brancos e de côres

18\$, 20\$
e 22\$

120, Avenida Passos, 120-CASA GUIOMAR

Pelo Correio mais 2\$000

Tel. 4424 N.

Borzeguins de camur-
ça branca, biqueira
de verniz — ultima
creação da moda

20\$, 22\$
e 23\$

Carlos Graeff & C.



ACADEMIA DE COMMERCIO

UNICA no Rio de Janeiro, reconhecida OFFICIALMENTE pela lei n. 1339 de
9 de Janeiro de 1905

CURSOS DIURNO E NOCTURNO

CURSOS DE FÉRIAS preparando para exames de admissão e matricula directa
na 2ª serie do Curso Geral. Dezembro a Março.

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO—Expediente de 14 a 16 e de 19 a 21 horas

PEÇAM PROSPECTOS

Pequeno Anúncio e Informação Útil

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delícia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Águas minerais, etc. Asseio e commodidade nos preços. — *Oliveira & Pontes*. — Rua 7 de Setembro, 11. — Telephone 1.945, Central.

Gascara—Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu gênero da America do Sul — Almoços e jantares especiais—Café superior — Bebidas de primeira qualidade.—S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Telephone, 113, Norte.

HOTEL GLOBO

Frequencia em 1914 — 14.023 hospedes

Carneiro Jr. & C.

Proprietarios

110 quartos.—End. Tel. GLOBO Telephone 1833.—Aposentos com pensão 6\$ e 7\$, sem pensão 3\$ e 4\$.—Rua dos Andradas, 19, junto ao Largo de S. Francisco.

CAFÉ LAMAS

Largo do Machado

Aberto toda a noite

A SEMANA

Domingo	31	Outubro
Segunda.	1	Novembro
Terça....	2	
Quarta...	3	
Quinta...	4	
Sexta....	5	Lua nova a 5
Sabbado.	6	de Novembro

Restaurante Commercio—Onde se come melhor e mais barato, o mais economico do Rio, magnifico serviço de refeições a 1\$200. Caldo verde todos os dias. Vinhos de meza verdadeiros, cervejas, aguas minerais, licores e bebidas finas de todas as qualidades a preços communs. Menu sempre variado. Rua da Assembléa, 23. Telephone Central, 257.

ISIDORO MARX

Jóias, relógios, prataria.—COLLARES de perolas a começar em Rs. 140\$000.—Casa importadora para vendas a varejo—138, Ouvidor, 138

Todo o rapaz elegante deve fumar os cigarros Paulistas

“SUDAN” “BARÃO”

“CILLI”

E “DOUTOR”

Unico depositario para a Capital e E do Rio

OSKAR GOZZOLI

RUA OUVIDOR, 22 — 1.º andar

RIO DE JANEIRO

XAROPE PEITORAL

DE

ANGICO COMPOSTO

CURA:

Tosses, Bronchites, Catarrhos, Constipações, Influenza, Asthma, Coqueluche

VENDE-SE NA PHARMACIA BRAGANTINA

na Rua Uruguayana n. 105



A sabedoria humana é proxima parente da duvida humana.

BAR NACIONAL

A UNICA CASA ESPECIAL EM COCK-TAILS E BEBIDAS FINAS

Orchestra todos os dias, das 17 ás 24 horas

MARTINS, PEREZ & CIA.—Rua Santo Antonio, canto á rua 13 de Maio, (edificio da Companhia F. C. J. B.) — Telephones 140 e 141. — Rio de Janeiro.

“AO FRANZISKANER”

BAR E RESTAURANT

AVENIDA RIO BRANCO, Ns. 152 a 156

Este estabelecimento é, indiscutivelmente, o mais bem installado desta capital. Concerto todas as noites, das 19 ás 24 horas.

Ponto dos bondes da C. F. C. Jardim Botânico

— RIO DE JANEIRO —

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas — Numeração de predios e reclame



Fundição Indígena

Rio de Janeiro



Coupon - Reclame - Commercial

Photographia tirada no dia 23 do corrente, ás 2 e meia horas da tarde, na sede da conhecida empresa acima mencionada, á rua do Hospicio, n. 109, sobrado, por occasião da entrega dos premios de concurso dos bilhetes não premiados pertencentes ao segundo sorteio, com a presença dos representante da imprensa, negociantes e pessoas gradas.

Arte de Ser Bella

PRODUCTOS DE BELLEZA «ORIENTAL»
DE G. BERNARD

Complementos indispensaveis na toilette
das senhoras chics

LEITE DE BELLEZA: de bellissimo effeito para o baile e para o theatro. Uza-se, agitando o frasco, e, com uma pequena esponja que o acompanha, passa-se o Leite nos braços, no collo e rosto repetidas vezes para que adhira e fique igualmente distribuido; ao passar a esponja proximo ás orbitas deve estar ligeiramente humedecida, afim da brancura ir-se rarefazendo á approximação dos olhos para não prejudicar-lhes a expressão; applicar depois o excellent Pó de Belleza «Oriental» para deixar a cutis agradavelmente enxuta. Antes do LEITE applique-se nas faces, nas palpebras superiores e na parte inferior das orelhas, o inegalavel rouge «LADY». Nos abios applique-se o rouge «Oriental Illusão».

O «Rouge Lady» para o rosto e o «Rouge Illusão» para os labios pelo seu effeito natural e duradouro, não tem rival entre os seus congeneres

Leite de Belleza 3\$500, pelo correio 4\$000
Pó de Belleza 5\$000, pelo correio 6\$000
Rouge Lady 2\$000, pelo correio 2\$500
Rouge Illusão 2\$000, pela correio 2\$500

Vende-se em todas as casas e no Deposito: *Perfuma-
ria Lopes*, Uruguayana, 44. — Rio. Mediante um sello
de 100 rs. enviaremos o catalogo *Conselhos de Belleza*.

AGUA NACARINA DEALBA

Preparado para aformosear a cutis
NÃO CONTÉM MATERIAS CORDUROSAS
Inofensivo - Economico



Agentes Geraes: MIRANDA & BARBERRY-T. S. Francisco de Paula, 6-sobr.
Telephone 5054—Central

A VENDA NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, DROGARIAS,
PHARMACIAS E COIFFEURS

Faz-se a applicação deste preparado em nosso gabinete



Bellos e ultra-moder-
nos borzeguins de pel-
lica envernizada, ca-
nos brancos e de côres

18\$, 20\$
e 22\$

120, Avenida Passos, 120-CASA GUIOMAR

Pelo Correio mais 2\$000

Tel. 4424 N.

Borzeguins de camur-
ça branca, biqueira
de verniz — ultima
creação da moda

20\$, 22\$
e 23\$

Carlos Graeff & C.



ACADEMIA DE COMMERCIO

UNICA no Rio de Janeiro, reconhecida OFFICIALMENTE pela lei n. 1339 de
9 de Janeiro de 1905

CURSOS DIURNO E NOCTURNO

CURSOS DE FÉRIAS preparando para exames de admissão e matricula directa
na 2ª serie do Curso Geral. Dezembro a Março.

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO—Expediente de 14 a 16 e de 19 a 21 horas

PEÇAM PROSPECTOS

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



TABELLA DE CAMBIO

De 12 1/2 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 1/2 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20\$000	3/4	18\$823
1/4	19\$896	13/16	18\$731
1/8	19\$793	7/8	18\$640
3/8	19\$692	15/16	18\$550
1/2	19\$591	13	18\$461
5/16	19\$492	1/2	18\$373
3/4	19\$393	5/8	18\$285
7/8	19\$296	3/4	18\$199
1	19\$200	1/4	18\$113
5/8	19\$104	5/16	18\$028
3/4	19\$009	3/8	17\$943
15/16	18\$916	1/2	17\$860

Generos alimenticios — Bons e baratos — Praça José de Alencar. — Colombo.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS, & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73



Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se a venda a sua optima Manteiga Bol fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. *Ferreira Leite*. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Carioca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontra-se o excellente leite pasteurizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$500 — Telephone 6246, Central. — Gonçalves Silva & C.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541

As Officinas Graphicas do "Jornal do Brasil"

encarregam-se da impressão de jornaes, revistas, memoriaes, trabalhos commerciaes, livros, etc., etc., com presteza e preços modicos. Executa-se todo e qualquer trabalho de gravura com toda a perfeição.

Illo, Avenida Rio Branco, 112

Fumem Mistura

Allen

ASSEMBLÉA, 106

VIRGILIO

Virgilio Lopes Rodrigues)

LEILOEIRO

Assemblea, 65. Telephone, 2.216

Central

RIO DE JANEIRO

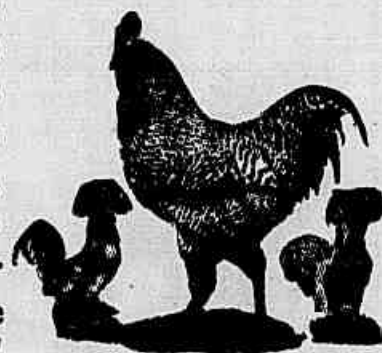
PAPEIS DE CASAMENTOS—

J. BORGES DO REGO — Solicitador e provisionado pela Camara Ecclesiastica, encarrega-se dos processos para a realização no civil e no religioso; bem assim, despejos, penhoras, naturalisações, carteiras de identidade, pensões de meio-soldo, Montepio civil e militar, registros de nascimento (fora do prazo), compra e venda de predios e terrenos, inventarios, liquidações de cadernetas na Caixa Economica e mais negocios referentes ao Fôro, Thesouro, Prefeitura e Saude Publica (adianta dinheiro para custas), por contratos modicos. Escrip., P. Tiradentes, 73, junto ao Minist. da Justiça, das 10 ás 17 hs. Res. r. Sen. José Bonifacio, 66 (T. os Santos) Tel. 196-C.

Chocolate, café, bonbons e fantasias de chocolate, só de Bhering & Comp.—Rua Sete de Setembro, 103

A Cura da

Gosma— O Uba-açu remédio maravilhoso, cura gosma e coryza. Encontra-se á venda na rua Sete de Setembro e deposito Rua Frei Caneca, 95.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBÔA

Capital 12:000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos cauciona-



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos, Cobrança e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

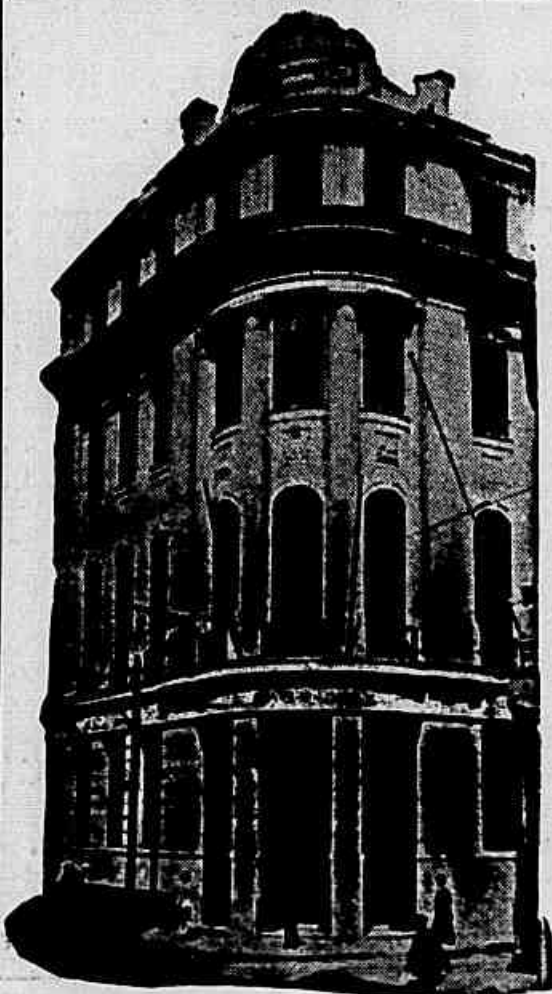
Agencia na Cidade Nova. PRAÇA 11 DE JUNHO.

Goiabada Pesqueira

NOVA Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40, Rua da Assembléa, 40



Deutsch-Sudamerikanische Bank A. G.

(Banco Germanico da America do Sul)

Rio de Janeiro — Rua Primeiro de Março, 57

Faz todas as operações bancarias e abona os seguintes juros :

Em conta corrente de movimento	3 %	De 2 mezes	4 1/2 %
Em conta corrente limitada	4 %	» 3 mezes	5 %
E a praso fixo :		» 6 me es	6 %
De 1 mez	4 %	» 9 mezes	6 1/2 %
		» 12 mezes	7 %

SAL DE MACAU

Não tem competidor em qualidade

E' um producto nacional de todos os typos e qualidades como sejam: grosso, fino, triturado e moido, além do typo especial, SAL USINA.

O SAL USINA é o mais proprio para as



padarias, confeitarias, hotéis, restaurants, casas de familias, etc. etc., livre de materias organicas. Todas as fabricas de productos alimenticios teem uma garantia no SAL USINA.

Todos os pedidos devem ser dirigidos

A' COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

AVENIDA RIO BRANCO, N. 57 - Telephone 1954, Norte - Caixa Postal, 482 - End. Tel. Unidos

ESCOLA DE CÔRTE

Ensina-se a cortar sob medida em 25 lições

Cortam-se vestidos e *tailleurs* com perfeição, entregando-se meios confeccionados. Moldes experimentados e alinhavados

Mme. Telles Ribeiro

137, Avenida Rio Branco, 137
Por cima do Odéon, 4º andar, elevador

PILULAS



Curam-se em poucos dias as molestias do estomago, figado e intestinos. As unicas indicadas na prisão de ventre e suas consequencias. Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias. Vidro 1\$500—Pelo correio mais 300 rs. Depositarios—J. Rodrigues & C. Rua Gonçalves Dias 59—Rio.

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual

Bonbons finos

Rua Luiz de Camões, 2

“UNICO”

Cura em poucos dias *Darthros, Eczemas, Frieiras, Assaduras, Comichões, suores setidos dos pés e dos braços.*

Composição de productos chímicos inofensíveis, não irrita a pelle e não mancha a roupa, muito perfumado. — Em todas as Drogarias e Pharmacias.

Depositarlos — J. Rodrigues —
Rua Gonçalves Dias, 59

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco — 165

DIGESTOL

Unico especifico que cura digestões difficeis, dyspepsias, enjôos do mar, da gravidez, etc. Em todas as pharmacias e drogarias e nas ruas Gonçalves Dias, 59 e Lavradio, 27.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 6 DE NOVEMBRO (A's 3 horas da tarde)

300 — 23

100:0000\$0000

**Inteiros 8\$000
em Decimos**

Agentes Geraes : Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. LUSVR

Privilegiado pelo Gov. dos E.U. do Brazil



Sabão
Oxygenico
em Pó
para
Lavagem
de
Roupas
etc.

LAVOLINA

LAVOLINA
LAVA

BRANQUEA
DESINFECTA

a
ROUPA

Sem esfregar
Sem bater
Sem coradouro

Em **MEIA** HORA

FABRICA-E-DEPOSITO
RUA S. POMPEU Nº19
TELEPHONE 2197 N.

LAVOLINA

E' o melhor sabão do mundo — Lava
a roupa em meia hora

Remettem-se amostras "gratis"
a quem enviar
300 rs. em sellos para o porte

LAVOLINA. Lava, alveja e des-
infecta, evitando contagio, sem
coradouro, em meia hora, não
contem chloro nem potassa, não
estraga a roupa.

*Pagamos 10:000\$000 a quem
provar o contrario*

Lava cortinas e todos os teci-
dos mais delicados, sem defor-
mar e sem estragar, de modo
pratico, rapido e economico.

Substitue o sapolio com van-
tagens pelas qualidades grande-
mente higienicas.

Nos banhos é excellente pelo
desprendimento de oxygenio de-
vido á sua base de perborato.

Fabricante

A. BRITO LYRA

Rua Senador Pompeu, 19

✚✚ RIO DE JANEIRO ✚✚
Telephone 2197, Norte

Valioso documento em prol da Lavolina

Attesto que tendo recebido varios kilos do sabão em pó LAVOLINA, dos srs. Castro, Lyra & C., fiz ensaiar na lavanderia do Hospital e o resultado desse ensaio, feito com roupas bastante sujas e contaminadas de puz de varioloso, foi excellente, saindo a roupa mais alvejada do que com as lixivias communs expurgadas do máo cheiro, e o empregado que a dissolveu n'agua com a propria mão, não accusou sentir irritação na pelle, como ocorre commumente com a lixivia e sabão.

Hospital S. Sebastião — Capital Federal, 20 de Fevereiro de 1914. — Assignado: Dr. Anto-
nino Ferrari, — Sellado com 1\$200 de estampilhas e a firma reconhecida no tabellião.



Jornal das Famílias

N.
9

Modas, Costumes e Bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene da Belleza, Alimentação

30
10
1915

A MODA

Em Paris, os que se occupam da moda, perguntam se depois da guerra as senhoras que se costumaram a ficar longas horas em casa, a ler, a trabalhar, a occuparem-se dos filhos e do lar, tornarão, como outr'ora, a traçar o mesmo programma de vida.

Talvez não, porque ficaram apreciando a satisfação intima que lhes proporcionou essas horas de relativa calma e não quererão dedicar as melhores do dia a ridiculas frivolidades.

As que não conheciam do mar ou da montanha mais que a estação da moda, descobriram o encanto de viver no campo, transformando assim radicalmente os seus habitos.

Alli a elegancia do vestuario reduz-se a pouco.

Falar de trajas de *soirée*, na França, é superfluo depois que rebentou a guerra. Se se recebe um convite n'esse genero o vestido que se põe é o da tarde. Para fazer visitas serve o *demi-tailleur* combinado com *tafetás* e sarja. Mas o *tailleur* usa-se sempre, e a unica elegancia é a blusa.

As de *linon* confeccionadas em fôrma *chemisier* são um poema de bom gosto. Deliciosa é a de *pongé* creme com applicação de renda de Veneza, assim como as que se fazem de crepe da China, enfeitadas apenas com a *jour*. Uma pratica blusa para de manhã é a de *voile*, fôrma de *chemisier*, que termina com uma aba *plissé*, o que lhe dá um aspecto distincto e de novidade. Quatro bolsos: dois na parte superior e dois na aba constituem o seu unico adorno.

Um modelo *mignon* é o de *tafetás mauve*, estampado com flôres de muitas côres. A blusa é aberta na frente sobre um simples *gilet*, mas, querendo, pode-se utilizar de qualquer *sous-blouse*.



Matinée em fazenda bordada. Gola e bordados de renda. - Matinée para almoço, em seda bordada. Punhos de renda assim como a gala. - Robe de chambre para jantar intimo, em pregas accordeon de gaze chiffon. A gola e os habados em filet guipure. - Negligé de voile em seda bordada. - Matinée elegante de boudoir em setim, as costas soltas tem pregas nos hombros que correspondem com as de diante.

Moda — Infantil



1 — Vestido em crepe da China branco, garnecido com bordado côr de ouro e uma larga bainha em crepe da China azul. 2—Vestido em tu'le branco ou côr de rosa muito pallido, o corpinho todo franzido e a saia com um babadinho de taffetas côr de rosa mais escuro. 3—Vestidinho em azul com galões em branco e vermelho, para lhe dar o caracter militar dos alliados.

A moda infantil é, este anno, mais bonita, e as sainhas curtas com muita roda permitem as meninas correr e saltar livremente.

E como ha sempre humidade, sobre tudo nas praias, é indispensavel que as creanças tenham o seu casaco de borracha. Ha dois typos diversos: o que só serve para livrar da agua e o que, ao mesmo tempo, se pôde utilizar como abrigo.

O primeiro é de taffetas impermeavel, em fórmula de capa, sendo o capuz com dois franzidos, passando por entre

elles uma fita para o atar. Por baixo tem grandes prégas, debruadas com a mesma fazenda.

O segundo, mais adequado a todas as epochas do anno, é em caoutchouc verde, do feitio d'um capote militar, com grandes botões, collarinho e mangas voltadas e cinto de couro verde.

Com este impermeavel, alguma creanças usam capuz, e outras bonnet do mesmo genero.

As polainas generalisaram-se muito, e quando chove não se vêem os rapazes com as pernas ao ar; o que não ha é

um modelo especial, indistinctamente usam-se de couro, camurça ou panno, mas as primeiras são as mais usadas.

O traje dos que veraneiam em pontos altos tem de ser diametralmente oppostos, porque alli o ar não consente que as creanças andem tão desabrigadas sem se exporem a graves affecções gastricas.

Nas montanhas são muito uteis os vestidinhos de piqué fechados e os de flanela, batas grossas e luvas de camurça.

Conselhos uteis ás senhoras

PARA SER FELIZ NO CASAMENTO

Segundo um medico inglez, o segredo para se ser feliz no matrimonio está em que o homem e as mulheres se pareçam, tanto quanto possivel, no aspecto physico.

O homem alto, louro, d'olhos azues, deve procurar para companhia pessoa da mesma estatura, cabello e olhos eguaes.

Os caracteres physicos denotam certos traços mentaes, e aquelles que são contrarios differenciam-se tambem nas suas opiniões.

Os homens altos, magros e trigueiros são, geralmente, vulgares, faltos d'imaginação e teimosos. E as mulheres pequenas e louras costumam ser um todo bondade, generosas e d'espírito superior. Combinados estes dois caracteres oppostos resultam inevitavelmente desavenças.

E' certo que, por vezes, attrahem-se, mas durante pouco tempo. Uma mulher baixa pôde admirar e buscar a companhia d'um homem alto, mas não tardará muito em reparar que essa estatura ainda mais accentua a d'ella, que as suas indoles são contrarias, que os juizos sobre as cousas e o

mundo são antagonicos. As qualidades dos outros e que não possuímos desagravam-nos, os attributos que possuímos não agradam áquelles que os não tem.

O homem alto, d'olhos azues, e que encontra noiva do mesmo typo será feliz. As características que denotam a côr dos olhos e do cabello, e que são o amor á arte, á musica e á vida caseira, existirão tambem na que conduzir ao altar. E os casamentos mais venturosos serão aquelles de que se diz:

— Que bonito par!

Costuras e Bordados

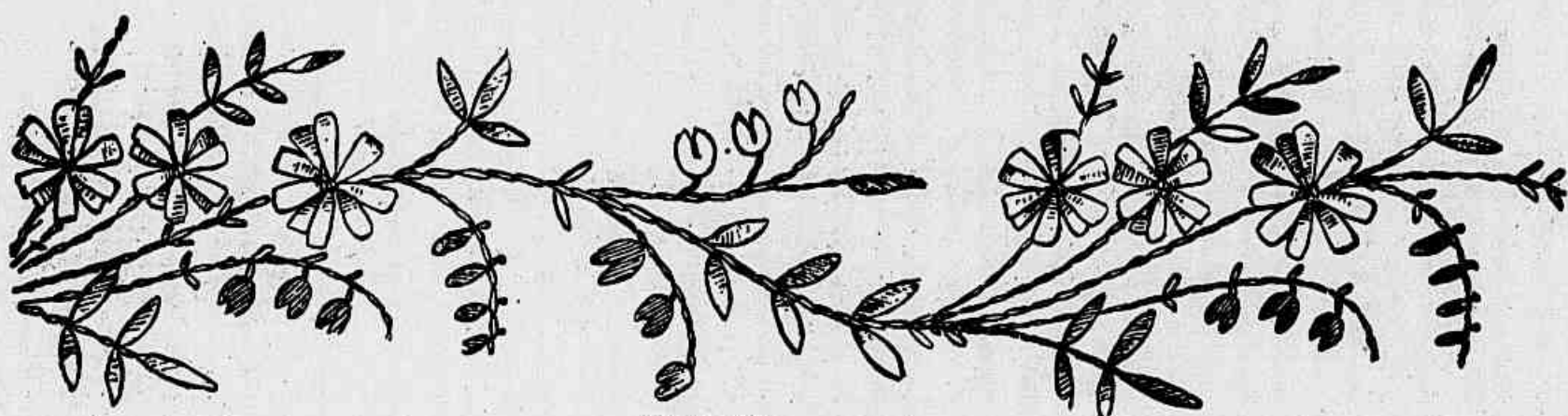
Bordado religioso. —

Trabalho de muita paciência e minúcia. A pala do calix faz-se a ponto real muito fino e ponto d'areia, sobre batista branca, que mede 22 cent. por 44. Ao centro bordam-se as iniciaes a ponto real, menos os enfeites das letras, sendo os mais compridos executados a cordãozinho com 3 pontinhos d'areia nos ilhozes. A grinalda que rodeia as iniciaes é a ponto real, devendo-se ter o maximo cuidado na maneira de realizar todo este conjunto. As grandes folhas dos cantos são feitas metade a ponto real, os veios das folhas a cordãozinho e o resto a ponto d'areia; as duas mais pequenas parte a ponto real e parte a areia muito fina, e em seguida arma-se sobre um cartão especial, pondo em volta da pala renda de linho ou Valenciennes verdadeira. Empreguem algodão 60.

Enfeite de janella. —

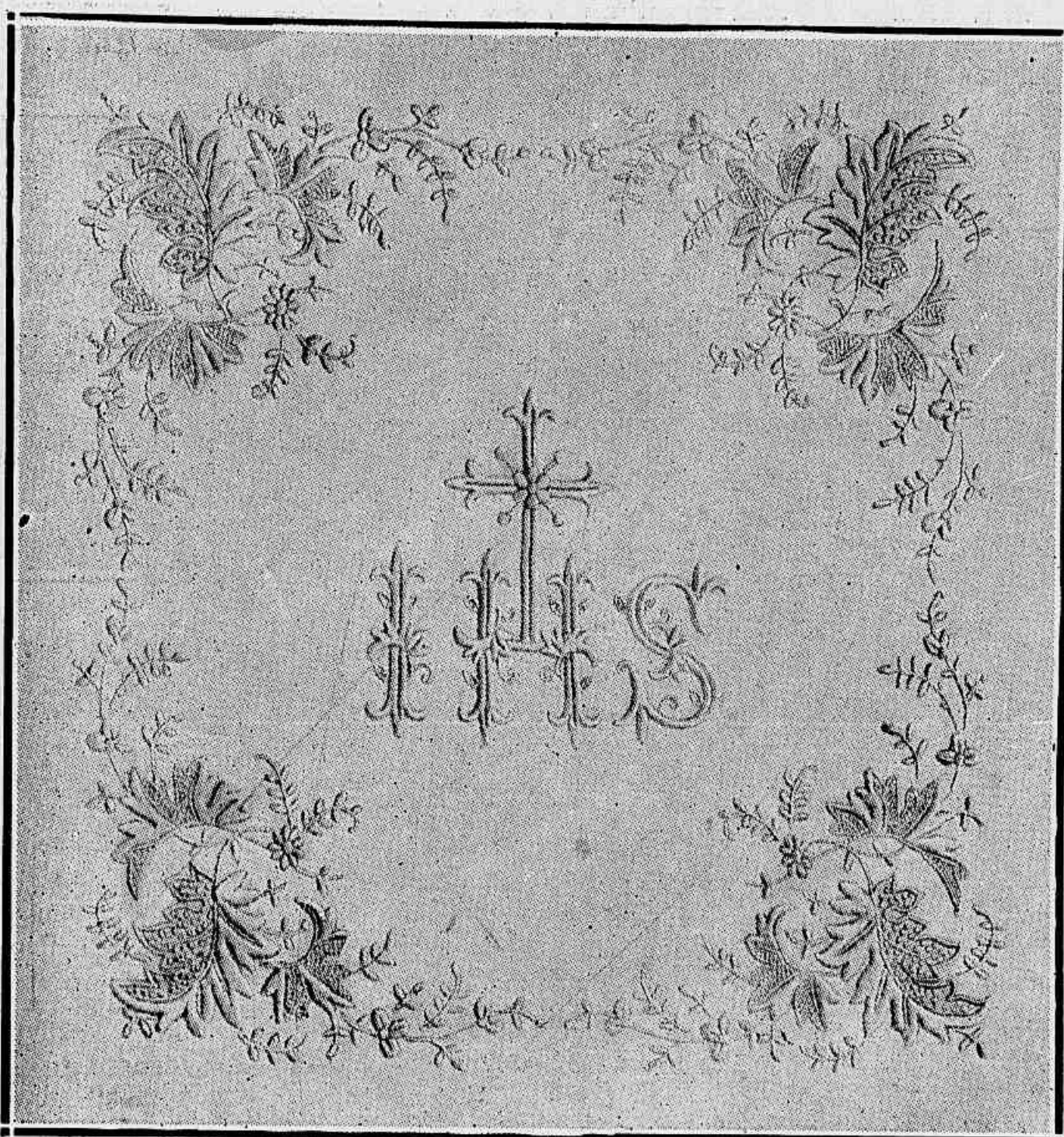
A parte baixa do store e as duas partes do mystère destinam-se a ser incrustadas n'um tecido leve. Desenha-se sobre moleskine, seguem-se todos os contornos com uma espiguiha princeza, collocada do avesso, isto é, contra a tela. Formem bem os angulos e as curvas com linha 42, no interior de todos os motivos façam um ponto de linho, lançando primeiro os fios verticalmente, e mettendo a agulha em toda a volta da espiguiha, e por cima d'esta primeira ordem façam uma outra inversamente, com fios horizontaes, tendo cuidado de passar a agulha sobre um fio e debaixo do fio seguinte, e alternando as ordens seguintes. Para passar d'um ponto a outro mette-se o fio no meio da espessura de espiguiha. Na cabeça dos delphins fazem-se algumas brides. Os olhos dos delphins com um nó, preso por brides.

Trabalho rococó. — O ponto de bor-

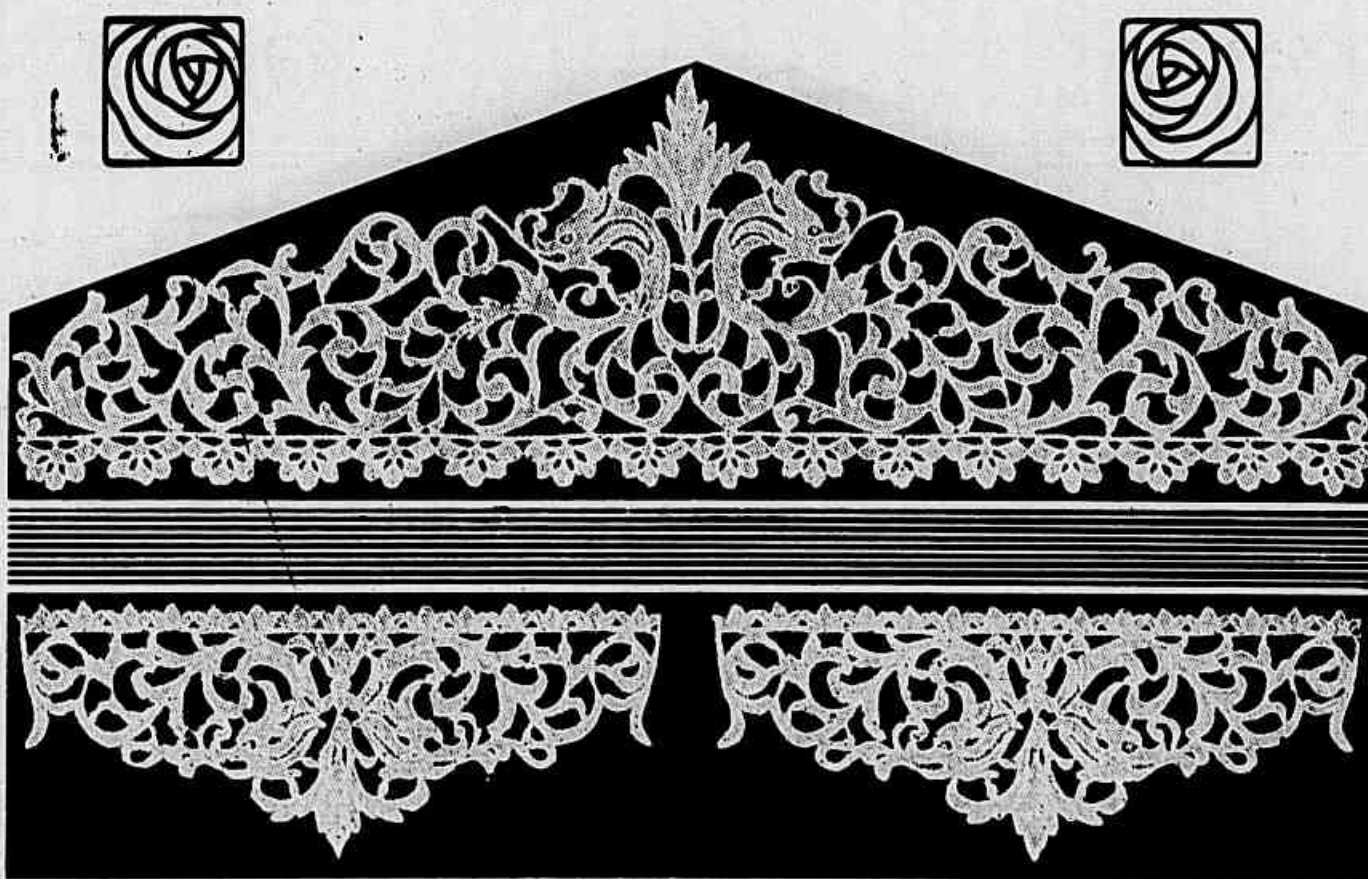


Trabalho rococó

empregar fitinha verde para as folhas e azul celeste para as flores. Serve para enfeite de *boudoir*.



Pala para o calix



Store e mystère para janella

dado substitue-se por este lindo ornamento. Em lugar da seda faz-se com fitinhas muito estreitas que se collocam á vontade, segurando a flôr e a petala com um nósinho de seda do mesmo tom. N'este trabalho pode-se

uma dama Gilbert d'Alençon, a quem Colbert adiantou 150.000 francos afim d'esta montar na sua terra natal uma fabrica de rendas.

O fundo e o bordado d'esta renda são feitos á agulha.

Não será despropósito, estando sempre a falar em rendas parisienses, dizer que as *malines* teem por centro de produção na França, a região entre Malines, Anvers e Louvain. É uma renda muito leve, flexivel, em lindas malhinhas transparentes e regulares. Não ha nenhuma que se case tão bem com a gaze, a mousseline, e são deliciosas ageitadas ao penteado, e nossas avós bem sabiam quanto ellas lhes realçavam o rosto, apesar dos seus cabellos brancos.

As de Lille e d'Arras são do mesmo genero.

As mais afamadas rendas de linho, as que mais se procuram, são as de *Bruxellas*, onde se empregava numeroso pessoal.

O ponto d'Inglaterra não passa d'uma imitação das rendas flamengas e do ponto de Bruxellas.

A renda mechanica é oriunda da Inglaterra, e Lyon creou uma exclusiva especialidade nas feitas no tear Jacquard.

A Valenciennes recebeu este nome definitivo no seculo XVIII. Até á revolução, a cidade de Valenciennes fôra o centro d'esse fabrico, e continuou o nome, embora hoje em dia já alli se não produza, tendo passado para as provincias de Flandres, na Belgica.

A Valenciennes é uma malha muito regular, muito transparente. A maneira como o ponto é cruzado da-lhe um grande solidez.

O ponto d'Alençon, ou antes o ponto de Veneza, foi introduzido em França por

Moda — Infantil



1 — Vestido em crepe da China branco, grarnecido com bordado côr de ouro e uma larga bainha em crepe da China azul. 2—Vestido em tu'le branco ou côr de rosa muito pallido, o corpinho todo franzido e a saia com um babadinho de taffetas côr de rosa mais escuro. 3—Vestidinho em azul com galões em branco e vermelho, para lhe dar o caracter militar dos alliados.

A moda infantil é, este anno, mais bonita, e as saíhas curtas com muita roda permitem as meninas correr e saltar livremente.

E como ha sempre humidade, sobre tudo nas praias, é indispensavel que as creanças tenham o seu casaco de borracha. Ha dois typos diversos: o que só serve para livrar da agua e o que, ao mesmo tempo, se pôde utilizar como abiço.

O primeiro é de taffetas impermeavel, em forma de capa, sendo o capuz com dois franzidos, passando por entre

elles uma fita para o atar. Por baixo tem grandes prégas, debruadas com a mesma fazenda.

O segundo, mais adequado a todas as epochas do anno, é em caoutchouc verde, do feitio d'um capote militar, com grandes botões, collarinho e mangas voltadas e cinto de couro verde.

Com este impermeavel, alguma; creanças usam capuz, e outras bonnet do mesmo genero.

As polainas generalisaram-se muito, e quando chove não se veem os rapazes com as pernas ao ar; o que não ha é

um modelo especial, indistinctamente usam-se de couro, camurça ou panno, mas as primeiras são as mais usadas.

O traje dos que veraneiam em pontos altos tem de ser diametralmente opostos, porque alli o ar não consente que as creanças andem tão desabrigadas sem se exporem a graves affecções gastricas.

Nas montanhas são muito uteis os vestidinhos de piqué fechados e os de flanela, batas grossas e luvas de camurça.

Conselhos uteis ás senhoras

PARA SER FELIZ NO CASAMENTO

Segundo um medico inglez, o segredo para se ser feliz no matrimonio está em que o homem e as mulheres se pareçam, tanto quanto possivel, no aspecto physico.

O homem alto, louro, d'olhos azues, deve procurar para companheira pessoa da mesma estatura, cabello e olhos eguaes.

Os caracteres physicos denotam certos traços mentaes, e aquelles que são contrarios differenciam-se tambem nas suas opiniões.

Os homens altos, magros e trigueiros são, geralmente, vulgares, faltos d'imaginação e teimosos. E as mulheres pequenas e louras costumam ser um todo bondade, generosas e d'espirito superior. Combinados estes dois caracteres oppostos resultam inevitavelmente desavenças.

E' certo que, por vezes, attrahem-se, mas durante pouco tempo. Uma mulher baixa pôde admirar e buscar a companhia d'um homem alto, mas não tardará muito em reparar que essa estatura ainda mais accentua a d'ella, que as suas indoles são contrarias, que os juizos sobre as cousas e o

mundo são antagonicos. As qualidades dos outros e que não possuímos desagradam-nos, os attributos que possuímos não agradam áquelles que os não teem.

O homem alto, d'olhos azues, e que encontra noiva do mesmo typo será feliz. As características que denotam a côr dos olhos e do cabello, e que são o amor á arte, á musica e á vida caseira, existirão tambem na que conduzir ao altar. E os casamentos mais venturosos serão aquelles de que se diz:

— Que bonito par!

Costuras e Bordados

Bordado religioso.

Trabalho de muita paciência e minúcia. A pala do calix faz-se a ponto real muito fino e ponto d'areia, sobre batista branca, que mede 22 cent. por 44. Ao centro bordam-se as iniciaes a ponto real, menos os enfeites das letras, sendo os mais compridos executados a cordãozinho com 3 pontinhos d'areia nos ilhozes. A grinalda que rodeia as iniciaes é a ponto real, devendo-se ter o maximo cuidado na maneira de realizar todo este conjunto. As grandes folhas dos cantos são feitas metade a ponto real, os veios das folhas a cordãozinho e o resto a ponto d'areia; as duas mais pequenas parte a ponto real e parte a areia muito fina, e em seguida arma-se sobre um cartão especial, pondo em volta da pala renda de linho ou Valenciennes verdadeira. Empreguem algodão 60.

Enfeite de janella. — A parte baixa do store e as duas partes do *mystère* destinam-se a ser incrustadas n'um tecido leve. Desenha-se sobre *moleskine*, seguem-se todos os contornos com uma espiguiha princeza, collocada do avesso, isto é, contra a tela. Formem bem os angulos e as curvas com linha 42, no interior de todos os motivos façam um ponto de linho, lançando primeiro os fios verticalmente, e mettendo a agulha em toda a volta da espiguiha, e por cima d'esta primeira ordem façam uma outra inversamente, com fios horizontaes, tendo cuidado de passar a agulha sobre um fio e debaixo do fio seguinte, e alternando as ordens seguintes. Para passar d'um ponto a outro mette-se o fio no meio da espessura de espiguiha. Na cabeça dos delphins fazem-se algumas *brides*. Os olhos dos delphins com um nó, preso por *brides*.

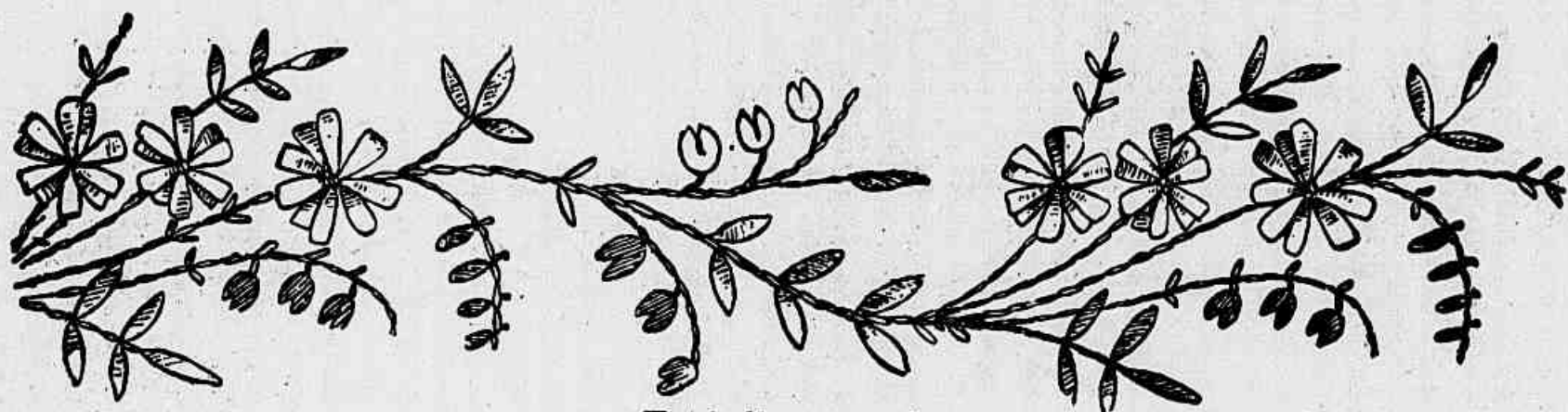
Trabalho rococó. — O ponto de bor-

dado substitue-se por este lindo ornamento. Em lugar da seda faz-se com fitinhas muito estreitas que se collocam á vontade, segurando a flôr e a petala com um nósinho de seda do mesmo tom. N'este trabalho pode-se

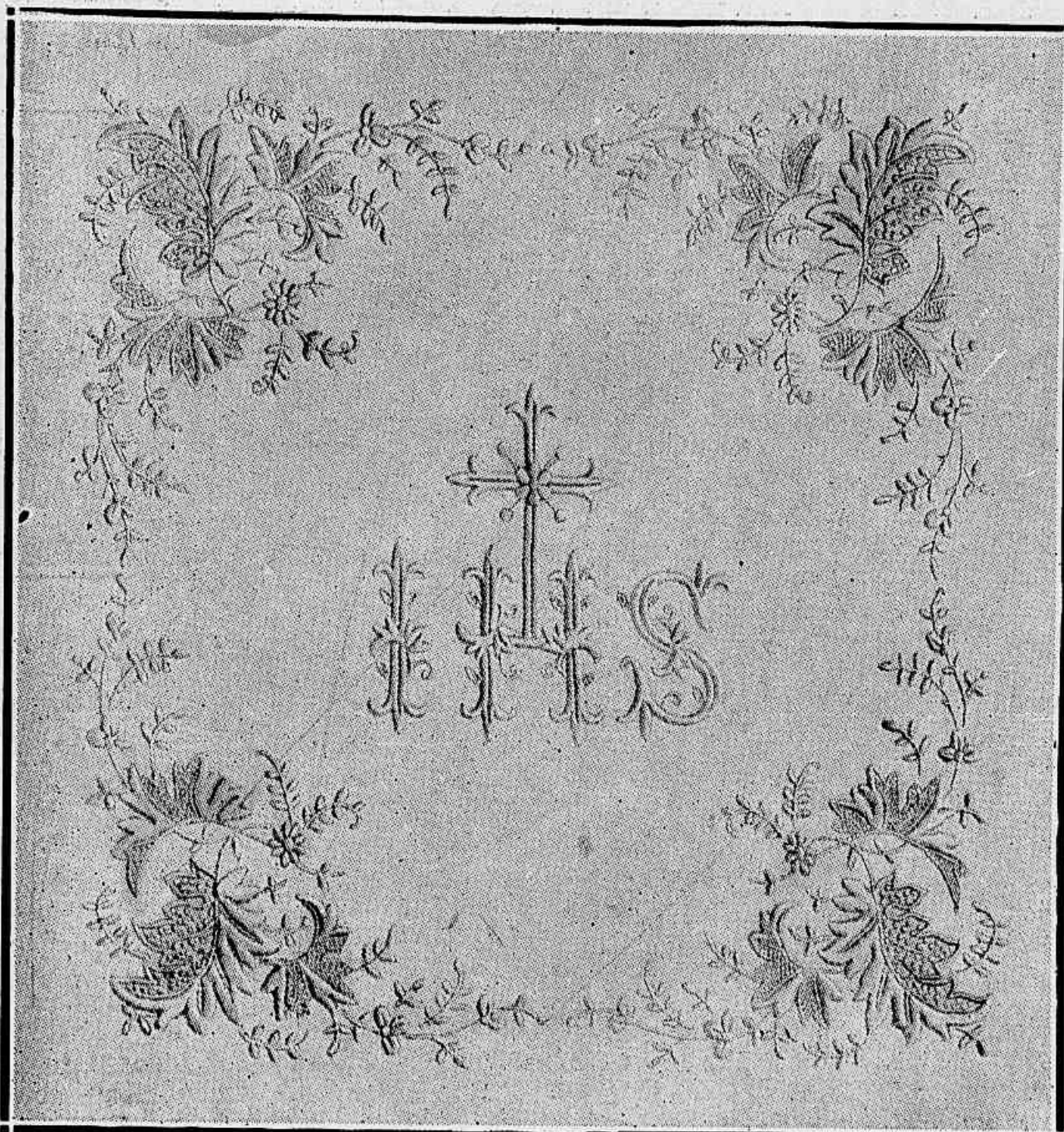
empregar fitinha verde para as folhas e azul celeste para as flôres. Serve para enfeite de *boudoir*.

uma dama Gilbert d'Alençon, a quem Colbert adiantou 150.000 francos afim d'esta montar na sua terra natal uma fabrica de rendas.

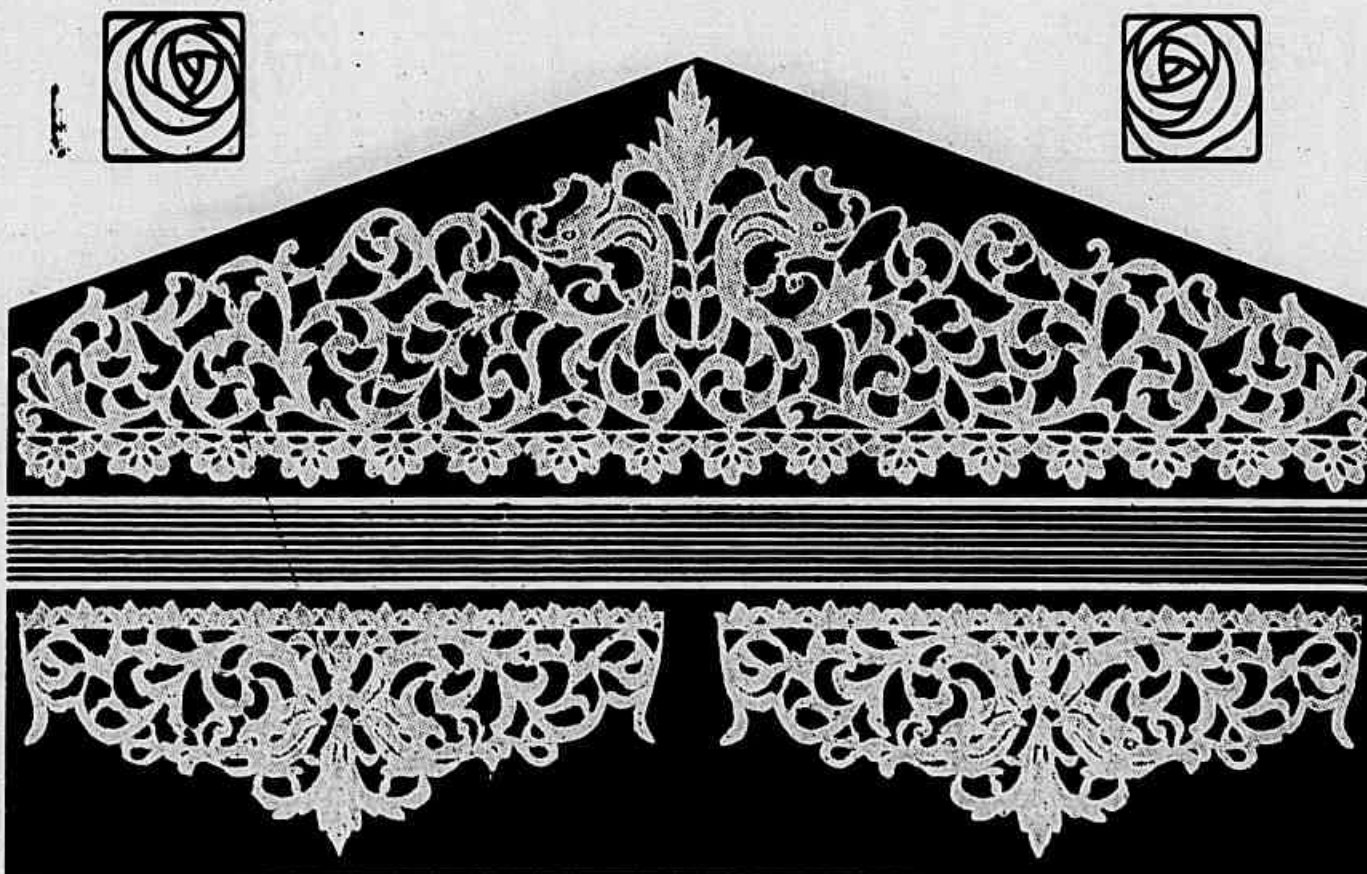
O fundo e o bordado d'esta renda são feitos á agulha.



Trabalho rococó



Pala para o calix



Store e mystère para janella

Não será despropósito, estando sempre a falar em rendas parisienses, dizer que as *malines* teem por centro de produção na França, a região entre Malines, Anvers e Louvain. É uma renda muito leve, flexivel, em lindas malhinhas transparentes e regulares. Não ha nenhuma que se case tão bem com a gaze, a mousseline, e são deliciosas ageitadas ao penteado, e nossas avós bem sabiam quanto ellas lhes realçavam o rosto, apesar dos seus cabellos brancos.

As de Lille e d'Arras são do mesmo genero.

As mais afamadas rendas de linho, as que mais se procuram, são as de *Bruxellas*, onde se empregava numeroso pessoal.

O ponto d'Inglaterra não passa d'uma imitação das rendas flamengas e do ponto de *Bruxellas*.

A renda mechanica é oriunda da Inglaterra, e Lyon creou uma exclusiva especialidade nas feitas no tear Jacquard.

A *Valenciennes* recebeu este nome definitivo no seculo XVIII. Até á revolução, a cidade de Valenciennes fôra o centro d'esse fabrico, e continuou o nome, embora hoje em dia já ali se não produza, tendo passado para as provincias de Flandres, na Belgica.

A *Valenciennes* é uma malha muito regular, muito transparente. A maneira como o ponto é cruzado da-lhe um grande solidez.

O ponto d'Alençon, ou antes o ponto de Veneza, foi introduzido em França por



BEBIDAS AMERICANAS

Para as poder fazer é preciso, como já dissemos, attender ás dosagens e aos segredos das misturas.

Os instrumentos indispensaveis são: um quebra-gelo, um *shaller* (copo duplo), um passador de *cocktails*, uma grande colher de soda, uma caixa d'especies, um ralador para a noz moscada, dois pimenteiros, quatro conta-gottas e tres medidas para *whisky*, *brandy* e licores.

As bebidas americanas sub-dividem-se em dezenove categorias: os *cocktails*, os *cobblers*, *coolers*, *crustas*, *daisies*, *egg noggs*, *fixes*, *fizzes*, *flips*, *juleps*, *jours*, *slings*, *smashes*, limonadas, *sangarees*, *ponches*, *grogs*, *toddies* e *cups*.

Antes d'entrar na enumeração e apreciação d'estas bebidas, bonitas como pedras preciosas e d'um sabor attractivo mesmo para os anti-alcoolicos mais pertinazes, apresentaremos algumas receitas preconizadas pelo immortal capitão *Cap*, o heroe d'Alphonse Allais.

«Essas tão originaes phantasias são difficeis de preparar, porque os productos que a compõem são tambem de densidades phantasistas. Trata-se de deitar, com o auxilio d'uma colher pequena e com uma serie infinita de precauções para os não misturar, os seguintes doze licores: *anisette*, morango, grenadina, framboeza, hortelã-pimenta, Chartreuse verde, *cherry-brandy*, ameixa, Kummel, *guignolet*, *kirsch* e Cognac. E bebe-se d'um trago».

Na mór parte d'estas misturas figuram inoffensivos e excellen-

tes alimentos, como o leite e os ovos. O ovo dá ao americano a illusão que se sustenta, fazendo, segundo a moderna hygiene, a superalimentação.

Assim inventaram os *flips* e os *egg noggs*. Eis a receita do *Baltimore egg noggs*.

Deitem n'um copo grande uma gemma d'ovo, tres quartos d'assucar em pó d'uma colher de sopa, um pouco de noz moscada raspada e outro tanto de canella em pó, batam como se fosse um creme, juntem-lhe quatro pedaços de gelo, um copinho de Cognac, e copo e meio de Madeira. Enchem o copo com bom leite e por cima noz moscada. Bebe-se poi umas palhinhas.

Tem alcool... mas tem tambem leite e ovo! Assim o capitão *Cap* recommendava a gemmada misturada com cerveja e gengibre.

—E para os primeiros rebates do reumatismo é remedio radical um ovo batido na cerveja quente com uma pitada de noz moscada, concluia gravemente.

Os *flips* são ovos batidos com meia colher de sopa d'assucar em pó no Cognac, em *scotch whisky*, vinho do Porto, Jerez branco, condimentado com sumo de limão e deitado no gengibre, constitue o *glasgow flip*.

E terminaremos por hoje, com a receita do *port flip*:

N'um copo de metal meio de gelo aos pedacinhos, deitem uma colher-sinha de curaço, metade de creme de amendoas, uma colher de café cheia d'assucar em pó, addicionem-lhe um ovo muito fresco, e Porto *frappé*, peneirem, salpiquem com a noz moscada e sirvam.

commovente, do *lunch* a encomendar a que acode sempre muita gente... Os *garçons* e *demoiselles d'honneur*, — nunca mais de dois pares e devem ser escolhidos entre os filhos da familia — recebem uma graciosa lembrança.

Agora apagaram-se as luzes, as flores murcham, o futuro mysterio descerra-se ante os recém-casados. E' quando principiam a examinar, convenientemente installados, os presentes de nupcias — principescos ou horriveis, — mas que causam sempre alegria quando se recebem.

E n'um leque pintado por um artista encontrámos n'uma *corbeille* estes versos, d'auctor que buscou o anonymato, e com que pomos ponto final a este artigo:

*Du fond des coquilles nacrées,
Lorsqu'on les écoute en rêvant,
S'élèvent des rumeurs sacrées
Où gémissent l'ombre et le vent.*

*O prodige ! Les grandes vagues
Avec leur accent presque humain
Semblent affluer sous les bagues
Toutes petites d'une main.*

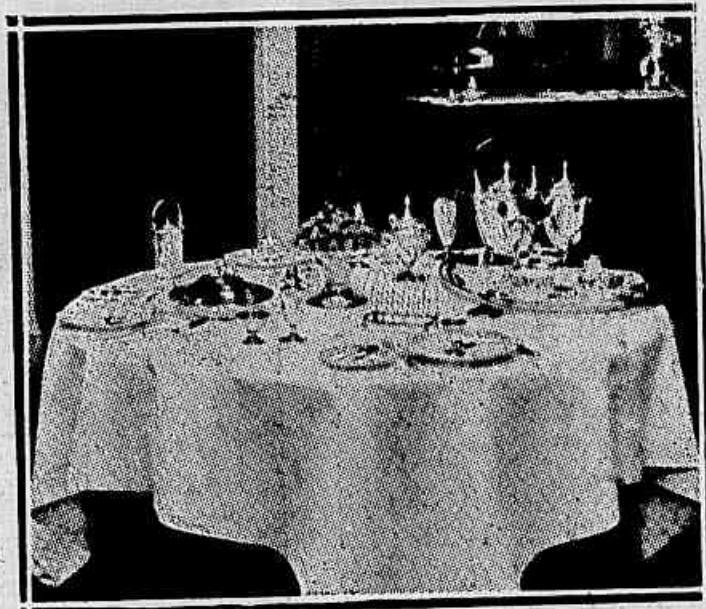
*Mon cœur est comme un coquillage
D'où, vers moi, paraissent venir
Toute la mer et son sillage,
Tout l'amour et son souvenir.*

A Vida no Lar

A maneira de pôr a mesa, de forma que se torne um completo encanto para os olhos, não é tarefa tão facil como parece. A primeira cousa a exigir é uma toalhameticulosamente alva e na qual destaque o apparelho de serviço branco com desenhos a azul.

Na gravura que se encontra n'esta pagina veem-se deliciosamente collocadas as compoteiras, o serviço de café em prata e todos esses mil pretextos tão necessarios a dar aos convivas uma hora de satisfação. O saleiro, o *toast rack*, a manteigueira são tambem em prata.

Para ter a comida sempre quente recommenda-se o apparelho que a gravura indica, em nickel e que evita

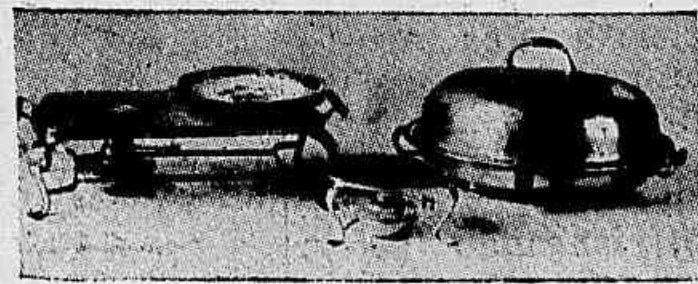


o não se dár o devido apreço a pratos deliciosos por estarem já frios.

A muitas pessoas parecerá extraordinario que as facas das mezas tenham as pontas rombas e não ponteadas como todas as armas brancas. Conta-se que o cardeal Richelieu convidara a jantar uma pessoa, que, embora de categoria, era um tanto incorrecta, e á sobrezeza principiou a limpar os dentes com a aguçada ponta da faca. E logo no dia seguinte a Eminencia deu ordem para arredondar as facas e no final do seculo o costume vulgarisou-se.

Os garfos são d'origem recente. Antigamente comia-se com os dedos, mas como a moda impozera uns punhos muito grandes e engommados, não era possível tirar o manjar do prato sem se sujarem.

E embora o garfo, ainda se conservam alguns costumes que revelam como o



seu uso é moderno: envolver em papel o osso das costelhetas e a perna do carneiro. Agarrava-se o osso com os dedos da mão esquerda, enquanto se cortava a carne com a direita, mas tambem usava-se um guardanapo de linho. Os nossos remotos antepassados serviam a comida em discos de madeira serrados do tronco d'uma arvore, e como os troncos são cylindricos, os primeiros pratos eram circulares.

As travessas de carne enfeitam-se com molhos de salsa, não devido á beleza da folha, mas porque, n'outros tempos, acreditava-se que era um antidoto contra todas as especies de veneno, e porque tem fama de ser um excellente remedio para o excesso de bebidas espirituosas.

A caminho do altar

O PROTOCOLO DO CASAMENTO

Apezar de serem lindos os casamentos na primavera ou no verão no emmolduramento da paisagem rustica do campo, ainda não chegou a sua hora definitiva.

E se alli são auctorisadas todas as *toilettes*, a cidade é mais rigorosa. Assim para a noiva, é o vestido de setim branco *ivoire* enfeitado a *point* d'Inglaterra com o comprido véo em applicações de renda de Bruxellas. E para o noivo? A sobrecaçaca predomina, mas ha ainda quem se conserve fiel á casaca — e esse insecto nocturno parece tão desageitado á luz brilhante do sol! O anno passado appareceu uma casaca azul com botões amarelllos, mas não vingou.

O casamento em automovel tende a acclimatar-se.

Desde os esponsaes, como se viu, momento encantador e abençoado, até aquelle em que os esposos, em fato de viagem devem afastar-se da terra onde casaram — o que é o maximo da elegancia — as etapas a transpor são numerosas, não falando já dos instantes cuidados do enxoval, do pedido ao sacerdote que preside á cerimonia para que faça uma predica

Consultorio da Mulher

Pelo "Consultorio da Mulher" o Instituto de Mme. Selda Potocka, a eminente especialista das doenças da pelle e do cabello, responderá a todas as perguntas que lhe sejam dirigidas e enviará o prospecto contendo as instruções necessárias para a applicação dos seus diversos preparados. Dirigir as cartas para a Rua Paysandú 111, endereçadas ao nome de Mme. Selda Potocka.

MME. ROSA DE M. V. — Sua consulta versa sobre um dos assumptos mais delicados da hygiene da belleza. Tingir os cabellos é uma operação extremamente grave. O unico preparado que até hoje se usara para esse fim e que reunia as qualidades indispensaveis de não lesar a saude e a vida do cabello tingindo-o inalteravelmente era o Henné e os seus variados compostos. Todas as tinturas liquidas podiam condemnar-se como perigosas ou inefficazes. Na minha clinica usei sempre um composto do Henné, preparado para cada cor de cabello segundo uma formula minha. O resultado era excellente, posso affirmar-o conscienciosamente. Entretanto eu reconhecia que a preparação da *pâte* e a sua applicação eram demasiado complicadas e morosas. Nem todas as mulheres se resignavam a esse trabalho, e não descansei emquanto não consegui obter o que ha annos procurava: uma tintura liquida, de applicação facil, immediata, inoffensiva e inalteravel. Um dos motivos da minha viagem a Londres foi exactamente para concluir as minhas experiencias de laboratorio, e posso annunciar-lhe que em breve encontrará no Rio, á venda, a minha nova Tintura liquida. Os resultados excederam a minha expectativa. Considero resolvido o problema de uma tintura para o cabello, de applicação rapida e absolutamente inoffensiva, de effeitos instantaneos e inalteraveis, com a vantagem de que a applicação se limita á porção embranquecida dos cabellos.

A todas as suas expressões amaveis respondo: muito obrigada.

REGINA. — Sua carta deu-me tanto praser, mas tambem me collocou num embaraço tão grande! Com praser escolheria a mobilia

para sua casa, mas seria imprudencia adquiril-a já, ignorando as suas predilecções e não conhecendo bem o seu gosto. Entendo que seria melhor mandar-me a planta de sua casa com as dimensões dos aposentos e as cores diversas da decora-

grisailles, figurando a historia de Cupido e Psyché. Outra é em estylo Luiz XV. E' difficil descrever a combinação e riqueza suave das cores: as paredes e o tapete cor de rôla. As guarnições das tapeçarias no mesmo tom da mobilia. A sala

de entrada é cor de violeta e vermelho picado de verde. Todo o aposento, pela sua tonalidade, lembra um amor-perfeito. A sala de jantar é em tres tons de azul. Nesse ambiente, os brilhos das pratas e dos crystaes parecem a reflexão da cauda metalica de um pavão nas aguas crystalinas de um lago...

Escreva-me para o meu Instituto de Lisboa, rua da Emenda 76, pois a sua resposta já não me encontrará talvez em Londres.

MARIA S. — Não lavar o rosto é um contrasenso, que vae de encontro a todas as leis da hygiene. Quem deseja obter e conservar uma pelle sadia e juvenil tem que consagrar-lhe os indispensaveis cuidados. Não deve lavar o rosto com agua fria. Adopte a agua morna, juntandolhe uma colher de chá do *Tonico da Pelle*. As massagens quotidianas com o *Crème de Massagem* e o uso de um fino sabonete sem substancias toxicas, como o meu *Sylkale*, são o *sine qua non* da hygiene da pelle. Enxugue sempre o rosto com uma toalha ou lenço fino de linho. A fricção brusca com uma toalha aspera deve ser condemnada. Deixe

de usar a pomada rançosa a que se refere em sua carta e que concorreu para o apparecimento de seus cravos. Applique varias vezes ao dia a *Loção para os Cravos* e ao deitar applique uma leve camada da *Pomada para os Cravos*, que encontra na Casa Bazin. O seu mal desaparecerá com uma rapidez magica.

Espero estar de volta ao Rio por todo o mez de Novembro. — Selda Potocka. — Londres, 26 de Setembro.



MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHNER, DE LONDRES, DIRECTORA DO INSTITUTO ELECTRO THERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher: —Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú 111.

ção de cada sala. Terá a sua casa prompta com dois meses de atraso, mas tambem a terá mais a seu gosto e me facilitará a minha tarefa. Vou descrever-lhe a casa de uma de minhas amigas, a cujo lar eu chamo o céu da paz e da harmonia.

Uma das salas é em tom verde pallido e *mauve*, com mobilia em estylo florentino, laccada de escarlata. As paredes são em paineis

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores pertunarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cyrino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Macé — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa do Sr. Elpidio Moreira. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

Os doces e as bebidas da
USINA
SÃO GONÇALO

São indispensáveis
nas mezas chics

A' venda em todas as casas de
bebidas, bars, armazens de molha-
dos desta Capital e dos Estados e
no deposito à

Rua S. José, 57

Telephone, Central 4.475

G. Seabra

Rio

